



**3ª Jornada Fluminense de Pós-graduandos
em Acervos, Preservação e Memória**

CADERNO DE RESUMOS

Casa de Oswaldo Cruz
Fundação Casa de Rui Barbosa
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Museu de Astronomia e Ciências Afins
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro

**3ª Jornada Fluminense
de Pós-graduandos em Acervos,
Preservação e Memória:
caderno de resumos**

25 a 28 de novembro

Rio de Janeiro

2024



Elaboração, distribuição e informações:

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Av. Brasil, 4365, Manginhos, CEP 21040-900 – Rio de Janeiro/RJ

Site: www.fiocruz.br

Caderno de Resumos da III Jornada Fluminense de Pós-Graduandos em Acervos, Preservação e Memória

Realização

Casa de Oswaldo Cruz

Fundação Casa de Rui Barbosa

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Museu de Astronomia e Ciências Afins

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Comissão Organizadora

Ana Luce Girão (PPGPAT/Fiocruz)

Antonio Herculano (PPGMA/FCRB)

Benvinda de Jesus Ferreira Ribeiro (PGPP/UFRJ)

Elis Regina Barbosa Ângelo (PPGPACS/UFRRJ)

Heloisa Gesteira (PPACT/ MAST)

Inês El-Jaick Andrade (PPGPAT/Fiocruz)

Juliana Sorgine (PEP/IPHAN)

Luciana Quillet Heymann (PPGPAT/Fiocruz)

Renato Duarte (PPGARQ/UNIRIO)

Comissão Científica

Aline Lacerda

André Bazzanella

Anna Carla Almeida Mariz

Benvinda de Jesus Ferreira Ribeiro

Bruno Ferreira Leite

Camila Daniel

Carla Coelho

Cláudia Carvalho Leme Nóbrega

Debora Pires Teixeira

Douglas Falcão

Filipe Gracioli

Isabela de Fátima Fogaça

João Marcus Figueiredo Assis

Kátia Michelin

Luis Fernando Sayão

Margareth da Silva

Margareth Lica Chokyu

Marta de Almeida

Ozana Hannesch

Paulo Elian

Soraia Farias Reolon

Capa e editoração eletrônica

Silmara Mansur

J82 Jornada Fluminense de Pós-graduandos em acervos, preservação e memória (3. : 2024 : Rio de Janeiro).

Caderno de resumos da 3ª Jornada Fluminense de Pós-graduandos em acervos, preservação e memória, 25 a 28 de novembro de 2024, Rio de Janeiro / Casa de Oswaldo Cruz ... [et al]. – Rio de Janeiro : Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz, 2024.

Edição digital.

ISBN 9786587465845.

1. Educação de Pós-Graduação. 2. Patrimônio Cultural. 3. Brasil. I. Fundação Casa de Rui Barbosa. II. Museu de Astronomia e Ciências Afins. III. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. IV. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. V. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. VI. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CDD 363.69

Catálogo na fonte:

Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz

Biblioteca de História das Ciências e da Saúde

Marise Terra – CRB7-7564

CADERNO DE RESUMOS

Sumário

APRESENTAÇÃO	8
PROGRAMAÇÃO	10
ARQUIVOS E COLEÇÕES	17
Diretrizes Arquivísticas para uma gestão eletrônica dos documentos do prontuário do paciente no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI)	17
Instituto & Acervo Djalma Corrêa: histórico, constituição e prospecções de gestão institucional para a preservação e difusão cultural a partir do estudo de caso de um projeto em curso: “BAIAFRO: as raízes do Afro-Futurismo nos anos 70”.....	19
Arranjo documental e descrição arquivística do arquivo pessoal do maestro José Carlos Ligiero	21
Diagnóstico arquivístico do Arquivo de documentos de arquitetura e engenharia do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro 1937 a 2000.....	23
A Coleção de plantas de loteamento do Município de Duque de Caxias: análise documental e elaboração de catálogo para o Instituto Histórico da Câmara Municipal.....	25
Arquivos pessoais em bibliotecas: o caso do fundo Joanídia Sodré	27
A Coleção Laura Onofri de Figueiredo: entre o acervo do museu dos teatros e do centro de documentação da Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro.....	31
Coleção Mário Chves: diagnóstico para preservação e conservação	33
Patrimônio documental de São João Marcos: um guia de localização dos conjuntos documentais remanescentes dispersos da extinta cidade	34
“As mentes abertas, sem bicos calados”: monitoramento e censura do Martinho da Vila durante a Ditadura Civil-Militar (1967-1988).....	36
Fotoescrivência no olhar da periferia: do acervo imagens do povo aos novos acervos em territórios periféricos	38
“(Re)buscando o passado, reconhecendo-se no presente”: exposição itinerante de fotos de Januário Garcia no morro do Salgueiro na década de 1980	39
Valoração de acervos: o relatório de significância da Arte da Grammatica (1687), de Luis Figueira	41
Arquivos comunitários, memória e favela: proposta de guia de acervo para o arquivo Dona Orozina Vieira do Museu da Maré	44
A patrimonialização de acervos privados: estudo de caso sobre a trajetória do acervo Memória do Movimento Estudantil.....	47
Ações de musealização como estratégia de gestão da coleção de figurinos da Fundação Cesgranrio.....	49

Proposta para elaborar um catálogo de instrumentos científicos de valor histórico do Museu da Geodiversidade (MGEO / UFRJ)	52
Entre tramas e fios: a preservação das amostras têxteis do Senai CETIQT	53
Estudo do Patrimônio Bibliográfico da Biblioteca do Museu Nacional: diretrizes para a seleção e aquisição de coleções	55
Arquivo fotográfico do Instituto René Rachou (IRR / Fiocruz Minas): estudo sobre a história arquivística e proposta de arranjo	57
Pra dançar quadrilha no Arraiá. O que usar?	61
CIDADE E CULTURA	63
As práticas e costumes fúnebres na Baixada Fluminense do século XIX nas Igrejas de N. Sra. da Guia de Pacobaíba e São Nicolau do Suruí - Relato de Pesquisa	63
Edificações e equipamentos para a saúde como lugares de memória: identificação e patrimonialização de bens culturais da saúde em São Luís do Maranhão	64
O embate identitário sobre a denominação do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu... 66	66
Análise do Processo de Implantação de Rota-Piloto Acessível no Centro Histórico de Paraty – RJ	68
Expansão urbana e memórias esquecidas: o educandário Eunice Weaver e seu papel espacial e simbólico no bairro da Pratinha.....	70
Patrimônio Industrial da Saúde: proposta para a requalificação do Laboratório de Produção de Vacinas Contra Febre Amarela na Fiocruz	72
A experiência do Lugar e os significados do patrimônio cultural	74
Ações educativas no território de Jaconé, Saquarema (RJ): para além da lenda do Morro do Ouro	77
Matriz de afetos no espaço suburbano do Rio de Janeiro: Reflexões sobre a paisagem sensível e a produção de identidades banguenses	79
Guia de Educação Patrimonial: uma proposta além dos muros das escolas da região de São Cristóvão no Rio de Janeiro	81
Um palco nem sempre iluminado - memória e testemunho nos carnavais da Caprichosos de Pilares durante os anos finais da Ditadura Militar brasileira	84
A Estratégia do Silêncio: desafios na preservação e garantia da integridade dos valores candomblecistas	87
Mudanças, permanências e confluências sinalizadas em festas juninas: o caso da Quadrilha Araquém de Nilópolis	89
ALAVANTU: a magia da quadrilha junina e suas raízes fluminenses	92
“Contando uma História que vem antes da gente”: um Programa de Educação Patrimonial aplicado ao grupo Caxambu do Salgueiro.....	95
Rotas culturais e territórios: a criação de um itinerário turístico de interesse cultural das ruínas em Itaboraí	97
Acervo da Praça da Ciência, em Vitória/ES: entrelaçamento de pesquisas de Calcutá, Rio de Janeiro e Vitória	100

Vestígios industriais na pedreira desativada na Zona de Amortecimento do Parnaso/RJ ...	102
Inventário de esculturas ao ar livre no campus Fiocruz Manguinhos-Maré.....	105
Referências culturais da Família Stanescon no Rio de Janeiro: arte, religiosidade e expressões culturais ciganas	107
Entornos de bens tombados e sua história de ocupação: a Fortaleza de Santa Catarina em meio à área portuária de Cabedelo/PB.....	109
Nem tão perto, nem tão longe: estudo roteirizado para subsidiar a preservação e gestão do patrimônio colonial de Mangaratiba	111
Patrimônio em disputa: Reflexões sobre a preservação do Cine Carioca na Tijuca, RJ	113
MUSEUS E MEMÓRIA	115
Relações de poder e critérios de intervenção no Patrimônio Cultural.....	115
Crises sanitárias: Desafios ambientais do Museu para a conservação conjunta do edifício e seus acervos	117
Museu do Trem do Rio de Janeiro: (re)construção da memória social cultural ferroviária a partir das segmentações da materialidade.....	120
Documentação museológica do Museu de Imagens do Inconsciente: Um estudo sobre a classificação temática	124
COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIA E PATRIMÔNIO.....	128
Um protocolo para conservação do acervo fotográfico no Instituto Moreira Salles: discutindo métodos para tomada de decisão a partir de fotografias de Marc Ferrez.....	128
Aplicação da impressão 3D na criação de acondicionamento customizado para preservação de acervos	130
Transparentes e invisíveis: um guia visual para a conservação dos negativos de vidro da Coleção Gilberto Ferrez.....	132
Seleção e preservação digital da produção técnico-científica do CETEM: o caso do repositório institucional Mineralis	134
Uma análise da trajetória social de Roberto Burle Marx enquanto colecionador de cultura material – resultados da pesquisa de dissertação de mestrado O dom de Roberto Burle Marx: colecionismo, perpetuação, consagração e magia.....	138
A ficção-vida no arquivo pessoal de Sebastião Uchoa Leite	141
Fotografias de peças anatômicas do Museu da Patologia do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz	143
Mapeamento de acervos relacionados à Nise da Silveira: Coleção Nise da Silveira na Fundação Biblioteca Nacional	145
Catálogo de Artefatos de C&T do Laboratório Nacional de Computação Científica: estratégia para a construção da preservação da memória institucional.....	147
Preservação do Patrimônio Cultural e Científico: Uma Proposta de Gestão Estratégica em Segurança Contra Incêndio na Fiocruz.....	149
Preservação, conservação e restauro de negativos em acetato de celulose: proposta de	

tratamento para os filmes fotográficos do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU-UFRJ	151
Proteção do trabalhador que protege: uma análise das ações de fiscalizações em áreas de bens arqueológicos realizadas pela superintendência do Iphan no Amapá (2015-2024)	153
Descentralização e Participação: caminhos para a Gestão do Patrimônio Cultural Brasileiro	155

APRESENTAÇÃO

3ª JORNADA FLUMINENSE DE PÓS-GRADUANDOS EM ACERVOS, PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA

A terceira edição da Jornada Fluminense de Pós-Graduandos em Acervos, Preservação e Memória consolida a parceria entre programas de pós-graduação que atuam em diferentes vertentes dos campos do patrimônio, da memória e dos acervos no estado do Rio de Janeiro.

A tradição foi iniciada na primeira edição do evento, em 2018, quando quatro programas se reuniram na organização da primeira Jornada, e foi ampliada na segunda edição, em 2022, que congregou cinco cursos de distintas instituições de ensino superior. Em 2024, sete programas de pós-graduação estão reunidos no esforço de promover o intercâmbio entre pesquisas desenvolvidas ou em desenvolvimento. São eles: PPG em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (PPGPAT), da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz; em Preservação de Acervos de Ciência & Tecnologia (PPACT), do Museu de Astronomia e Ciências Afins; em Memória e Acervos (PPGMA), da Fundação Casa de Rui Barbosa; em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; em Patrimônio, Cultura e Sociedade (PPGPACS) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; em Preservação do Patrimônio Cultural (PEP), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e em Projeto e Patrimônio (PGPP), da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O objetivo principal da Jornada é promover o diálogo entre alunos(as) e egressos(as) dos sete programas que integram a comissão organizadora, mas também atrair contribuições de outros cursos de mestrado e doutorado, de natureza profissional ou acadêmica, cujas pesquisas dialoguem com a temática do evento. A apresentação dos trabalhos, em diferentes estágios de desenvolvimento, confere a seus autores a possibilidade de expor os problemas

de pesquisas para novos públicos e conhecer trabalhos que abordam temáticas semelhantes, o que anima a reflexão e renova as perspectivas de pesquisa.

Os sessenta e um trabalhos selecionados para essa terceira edição da Jornada foram reunidos em quatro diferentes grupos temáticos - Arquivos e Coleções; Cidade e Cultura; Museus e Memória, e Comunicação, Tecnologia e Patrimônio – e serão apresentados em seções identificadas como “Comunicações” ou “Relatos”, dependendo do estágio mais avançado ou mais inicial da pesquisa.

Vale ainda destacar que, em 2024, a programação da Jornada vai ocorrer em três das instituições envolvidas: abertura da Fundação Casa de Rui Barbosa e apresentação de trabalhos na Casa de Oswaldo Cruz (Fiocruz) e no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), o que também permite aos participantes circular por distintas instituições.

O Caderno de Resumos da 3ª. Jornada Fluminense de Pós-Graduandos em Acervos, Preservação e Memória constitui um registro dos trabalhos apresentados e pretende ser também um “lugar de encontro” das diversas pesquisas selecionadas para o evento.

Boa leitura

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO

Segunda-feira, 25 de novembro

Local: Auditório da Fundação Casa de Rui Barbosa, Rua São Clemente, 134, no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro.

18 horas - Conferência de abertura do Prof. Paulo César Garcez Marins (Diretor do Museu Paulista)

Patrimônios Integrados: Desafios em Museus de História

Terça-feira, 26 de novembro

Local: Prédio CDHS da Casa de Oswaldo Cruz, 3º andar - Avenida Brasil 4365, no bairro de Manguinhos, Rio de Janeiro.

9h - Credenciamento

10h-12h - Mesas de trabalhos

Sessão Comunicações – Arquivos e Coleções

Diretrizes Arquivísticas para uma gestão eletrônica dos documentos do prontuário do paciente no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI)

Ana Paula Soares Silva de Albuquerque

Instituto & Acervo Djalma Corrêa: histórico, constituição e prospecções de gestão institucional para a preservação e difusão cultural a partir do estudo de caso de um projeto em curso: " BAIAFRO: as raízes do Afro-Futurismo nos anos 70 "

Jose Caetano Dable Correa

Arranjo documental e descrição arquivística do arquivo pessoal do maestro José Carlos Ligiero

Marieta Oliveira de Paula

Diagnóstico arquivístico do Arquivo de documentos de arquitetura e engenharia do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro 1937 a 2000

Mauricio Correa Porfirio

Sessão Relatos – Arquivos e Coleções

A Coleção de plantas de loteamento do Município de Duque de Caxias: análise documental e elaboração de catálogo para o Instituto Histórico da Câmara Municipal

Fernanda Aline Mignac Viana

Arquivos pessoais em bibliotecas: o caso do fundo Joanidia Sodré

Mariana Barroso Saadi Leite

A Coleção Laura Onofri de Figueiredo: entre o acervo do museu dos teatros e do centro de documentação da Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Thiago Lucas da Silva

Coleção Mário Chaves: diagnóstico para preservação e conservação.

Luciana Narciso Fernandez de Moraes

Patrimônio Documental de São João Marcos: um guia de localização dos conjuntos documentais remanescentes dispersos da extinta cidade

Marcia Regina Rodrigues de Sa

Sessão Comunicações – Comunicação, tecnologia e patrimônio

Um protocolo para conservação do acervo fotográfico no Instituto Moreira Salles: discutindo métodos para tomada de decisão a partir de fotografias de Marc Ferrez

Guilherme Zozimo Teixeira Dias

Aplicação da impressão 3D na criação de acondicionamento customizado para preservação de acervos

Jessyca Janiffer Diniz de Almeida

Transparentes e invisíveis: um guia visual para a conservação dos negativos de vidro da Coleção Gilberto Ferrez

Maria Clara Ribeiro Mosciaro

Seleção e preservação digital da produção técnico-científica do CETEM: o caso do repositório institucional Mineralis

Rosana Silva de Oliveira

14h-16h - Mesas de trabalhos

Sessão Comunicações – Arquivos e Coleções

Uma análise da trajetória social de Roberto Burle Marx enquanto colecionador de cultura material – resultados da pesquisa de dissertação de mestrado O dom de Roberto Burle Marx: colecionismo, perpetuação, consagração e magia

Nathalie Rodrigues Barcellos

A ficção-vida no arquivo pessoal de Sebastião Uchoa Leite

Gyzelle Almeida De Araújo Góes

Fotografias de peças anatômicas do Museu da Patologia do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz

Lucas Cuba Martins

Mapeamento de acervos relacionados à Nise da Silveira: Coleção Nise da Silveira na Fundação Biblioteca Nacional

Renata Linhares De Araujo

Sessão Relatos – Cidade e Cultura

As práticas e costumes fúnebres na Baixada Fluminense do século XIX nas Igrejas de N. Sra. da Guia de Pacobaíba e São Nicolau do Suruí

Ana Francisca Vasconcelos da Silva

Edificações e equipamentos para a saúde como Lugares de Memória: identificação e patrimonialização de bens culturais da saúde em São Luís do Maranhão

Bruno David Silva Costa Ferreira

O embate identitário sobre a denominação do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu

Milena Perini Freitas

Análise do Processo de Implantação de Rota-Piloto Acessível no Centro Histórico de Paraty – RJ

Leonardo Menezes Xavier

Expansão urbana e memórias esquecidas: o educandário Eunice Weaver e seu papel espacial e simbólico no bairro da Pratinha

Jonne Lima Grangeiro Cardoso

Quarta-feira, 27 de novembro

Local: Museu de Astronomia e Ciências Afins - Rua General Bruce, 586 - Avenida Brasil 4365, bairro de Vasco da Gama, Rio de Janeiro.

9h - Credenciamento

10h-12h - Mesas de trabalhos

Sessão Relatos – Arquivos e Coleções

"As mentes abertas, sem bicos calados": monitoramento e censura do Martinho da Vila durante a Ditadura civil-militar (1967-1988)

Bruno Guedes

Fotoescrivência no olhar da periferia: do acervo imagens do povo aos novos acervos em territórios periféricos

Gabriel da Silva Ferreira

"(Re)buscando o passado, reconhecendo-se no presente": exposição itinerante de fotos de Januário Garcia no morro do Salgueiro na década de 1980.

Marcelo Paz

Valoração de acervos: o relatório de significância da Arte da Grammatica (1687), de Luis Figueira

Thalles Augusto de Carvalho Siciliano

Sessão Comunicações – Cidade e Cultura

Patrimônio Industrial da saúde: proposta para a requalificação do Laboratório de Produção de Vacinas Contra Febre Amarela na Fiocruz

Bianca Sivollela

A experiência do Lugar e os significados do patrimônio cultural

Clarice Futuro Muhlbauer

Ações educativas no território de Jacané, Saquarema (RJ): para além da lenda do Morro do Ouro

José Augusto da Silva Costa

Matriz de afetos no espaço suburbano do Rio de Janeiro: Reflexões sobre a paisagem sensível e a produção de identidades banguenses

Ligia Castanheira Magalhaes

Guia de Educação Patrimonial: uma proposta além dos muros das escolas da região de São Cristóvão no Rio de Janeiro

Raquel Aquino de Araujo

14h-16h - Mesas de trabalhos

Sessão Comunicações – Arquivos e Coleções

Arquivos comunitários, memória e favela: proposta de guia de acervo para o arquivo Dona Orozina Vieira do Museu da Maré

Thamires Ribeiro de Oliveira

A patrimonialização de acervos privados: estudo de caso sobre a trajetória do acervo Memória do Movimento Estudantil

Ana Carolina Reyes

Ações de musealização como estratégia de gestão da coleção de figurinos da Fundação Cesgranrio.

Luiz Felipe da Silva Sanches

Proposta para elaborar um catálogo de instrumentos científicos de valor histórico do Museu da Geodiversidade (MGEO / UFRJ)

Geórgia Raisa Ramos Albuquerque

Sessão Comunicações - Cidade e Cultura

Um palco nem sempre iluminado - memória e testemunho nos carnavais da Caprichosos de Pilares durante os anos finais da Ditadura Militar brasileira

Alerson de Souza Godoy

A Estratégia do Silêncio: desafios na preservação e garantia da integridade dos valores candomblecistas

Bruno de Melo Santos

Mudanças, permanências e confluências sinalizadas em festas juninas: o caso da Quadrilha Araquém de Nilópolis

Eduardo Madeiro Bastos de Santana

ALAVANTU: A magia da quadrilha junina e suas raízes fluminenses

Elisa Maria Silva Coutinho e

Eduardo Madeiro Bastos de Santana

“Contando uma história que vem antes da gente”: um Programa de Educação Patrimonial aplicado ao grupo Caxambu do Salgueiro

Emerson Pires Menezes

Quinta-feira, 28 de novembro

Local: Prédio CDHS da Casa de Oswaldo Cruz, 3º andar - Avenida Brasil 4365, no bairro de Manguinhos, Rio de Janeiro.

9h – Recepção

10h-12h - Mesas de trabalhos

Sessão Comunicações – Arquivos e Coleções

Entre tramas e fios: a preservação das amostras têxteis do Senai CETIQT

Desiane Pereira da Silva

Estudo do patrimônio bibliográfico da Biblioteca do Museu Nacional: diretrizes para a seleção e aquisição de coleções

Leonardo Soares dos Santos de Santana

Arquivo fotográfico do Instituto René Rachou (IRR / Fiocruz Minas): estudo sobre a história arquivística e proposta de arranjo

Luana do Carmo Pirajá Ferraz Santos

Pra dançar quadrilha no arraiá. O que usar?

Milton Luis da Silva

Sessão Relatos – Comunicação, tecnologias e patrimônio

Catálogo de Artefatos de C&T do Laboratório Nacional de Computação Científica: estratégia para a construção da preservação da memória institucional

Anmily Paula dos Santos Martins

Preservação do Patrimônio Cultural e Científico: Uma Proposta de Gestão Estratégica em Segurança Contra Incêndio na Fiocruz

Charles Silva dos Santos

Preservação, conservação e restauro de negativos em acetato de celulose: proposta de tratamento para os filmes fotográficos do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU-UFRJ”

Maria Julia Froes E Costa

Proteção do trabalhador que protege: uma análise das ações de fiscalizações em áreas de bens arqueológicos realizadas pela superintendência do Iphan no Amapá (2015-2024)

Marcus Vinicius Brito Guedes

Descentralização e participação: caminhos para a Gestão do Patrimônio Cultural Brasileiro

Joao Vitor Araujo Schincariol

Sessão Comunicações – Museus e memória

Relações de poder e critérios de intervenção no Patrimônio Cultural

Eduardo Ferreira Moura

Crises sanitárias: Desafios ambientais do Museu para a conservação conjunta do edifício e seus acervos

Mariana Baptista Bittencourt

Museu do Trem do Rio de Janeiro: (re)construção da memória social cultural ferroviária a partir das segmentações da materialidade

Jessica Moraes Tavares da Costa

Documentação museológica do Museu de Imagens do Inconsciente: um estudo sobre a classificação temática

Mayara Motta Pereira

13h30-15h10 - Mesas de trabalhos

Sessão Comunicações – Cidade e Cultura

Rotas culturais e territórios: a criação de um itinerário turístico de interesse cultural das ruínas em Itaboraí

Gabriela Dias Duarte

Acervo da Praça da Ciência, em vitória/ES: entrelaçamento de pesquisas de Calcutá, Rio de Janeiro e Vitória

Juvenilda Silva Ribeiro

Vestígios industriais na pedra desativada na Zona de Amortecimento do PARNASO/RJ

Mariana de Souza Tamandaré Bastos

Inventário de esculturas ao ar livre no campus Fiocruz Manguinhos-Maré

Sarah Correa Moreira de Sequeira

Sessão Relatos – Cidade e Cultura

Referências culturais da Família Stanescon no Rio de Janeiro: arte, religiosidade e expressões culturais ciganas.

Fábio José Rísperi Rocha

Entornos de bens tombados e sua história de ocupação: a Fortaleza de Santa Catarina em meio à área portuária de Cabedelo/PB

Fernanda Nascimento Costa Braz

Nem tão perto, nem tão longe: estudo roteirizado para subsidiar a preservação e gestão do patrimônio colonial de Mangaratiba

Jose Angelo de Sá

Patrimônio em disputa: Reflexões sobre a preservação do Cine Carioca na Tijuca, RJ

Pedro Vieira Pinto

15h20-16h30 – Encerramento

ARQUIVOS E COLEÇÕES

Diretrizes Arquivísticas para uma gestão eletrônica dos documentos do prontuário do paciente no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI)

Ana Paula Soares Silva de Albuquerque (PPGPAT/FIOCRUZ)

O presente trabalho aborda o tema do prontuário eletrônico do paciente (PEP) do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), da Fundação Oswaldo Cruz, no que tange às práticas da gestão e preservação digital. O objetivo geral é elaborar diretrizes para melhorias do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) no INI, visando favorecer o Instituto e outras instituições de saúde na criação de seus próprios planos ou políticas de gestão dos documentos e de preservação digital, a fim de assegurar o acesso à informação e a preservação pelo tempo necessário estabelecido em Tabela de Temporalidade de documentos (TTD).

Este tema foi escolhido pelo fato da autora ser arquivista e trabalhar no INI com prontuário do paciente há mais de 20 anos e poder acompanhar as mudanças de tecnologias na transformação do prontuário em papel para o eletrônico e com isso a intenção em buscar soluções adequadas para que o INI venha a ter um PEP seguro, autêntico e preservado ao longo do tempo.

A pesquisa apresentada reúne questões arquivísticas que inquietam o profissional de arquivologia quanto à gestão dos documentos arquivísticos produzidos nas instituições de saúde, principalmente tratando-se do Prontuário do Paciente no meio eletrônico. Os prontuários que estão intimamente associados aos projetos de pesquisa clínica realizados no INI e constituem registros de grande importância para a história clínica do paciente, da saúde e da instituição, necessitando, portanto, de um tratamento adequado. O INI possui cerca de 5200 prontuários, sendo 80% em formato papel e todos em formato digital. A metodologia utilizada para a pesquisa foi de uma investigação qualitativa aplicada, destacando-se a revisão bibliográfica, a elaboração de diagnóstico

sobre a qualidade das informações dos prontuários e dos sistemas de informação do INI a partir do preenchimento de formulários e a análise documental nos manuais e procedimentos dos serviços de arquivo e informática do Instituto, que são o: Serviço de Documentação do Paciente (SDP) e do Serviço de Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC). Quanto ao objetivo a pesquisa também se classifica como exploratória a fim de familiarizar-se com o assunto e também descritiva a fim de buscar mais informações sobre o local a ser pesquisado.

O estudo obteve como produto final o Procedimento Operacional Padrão (POP), documento contendo diretrizes a fim de orientar as ações do Instituto na busca por soluções para a gestão, o acesso, a utilização e a preservação adequada desse acervo de valor probatório e científico. Ao final da pesquisa foi possível concluir que para implantar um PEP as instituições de saúde precisam primeiro realizar uma gestão de documentos, criar uma política ou plano para este fim e para a preservação dos documentos digitais. O passo seguinte é escolher um sistema que realize a Gestão dos Documentos digitais, ou seja um Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD) e de preservação digital.

Palavras-chave: Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas; Prontuário Eletrônico do Paciente; Gestão Eletrônica de Documentos Arquivísticos; Preservação Digital; Requisitos para Sistema Arquivístico Digital Confiável.

Bibliografia

BRASIL. Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília- DF: Diário Oficial da União, 1991.

CONARQ. Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital. Rio de Janeiro-RJ: Arquivo Nacional, 2005, 24p.

__. Diretrizes para a presunção de autenticidade de documentos arquivísticos digitais. Rio de Janeiro-RJ: Arquivo Nacional, 2012, 10p.

__. Diretrizes para a Implementação de Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis – RDC-Arq. Rio de Janeiro-RJ: Arquivo Nacional, versão 2, 2023, 53p.

CUNHA, Francisco José Aragão Pedroza. A gestão da informação nos hospitais: a importância do prontuário eletrônico na integração de sistemas de informação em saúde. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2005.

_____. Francisco José Aragão Pedroza et al. Manual de Gestão de Documentos em Saúde. Salvador. /BA. EDUFBA. 2021.

DURANTI, Luciana et al. Preservation of the integrity of electronic records. Dordrecht: Kluwer Academic, 2002. 172p.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. Plano de Preservação Digital de Acervos da Fiocruz. Fiocruz/COC. RJ. 2020.

MEIRELLES, Rodrigo França; CUNHA, FJAP. Autenticidade e preservação de Registros Eletrônicos em Saúde: proposta de modelagem de cadeia de custódia das informações orgânicas do Sistema Único de Saúde. Recis. Revista Eletrônica Comunicação Informação Inovação em Saúde. Jul-set, 2020.

Instituto & Acervo Djalma Corrêa: histórico, constituição e prospecções de gestão institucional para a preservação e difusão cultural a partir do estudo de caso de um projeto em curso: “BAIAFRO: as raízes do Afro-Futurismo nos anos 70”

José Caetano Dable Correa (PPGPAT/FIOCRUZ)

Pretende-se apresentar um breve histórico da carreira de Djalma Corrêa, músico percussionista atuante no cenário da MPB; destacando sua atividade como pesquisador de sonoridades e culturas populares brasileiras e as coleções arquivísticas constituídas pelo acúmulo dos registros feitos por ele em áudio, foto e vídeo.

A partir de referências às falas de Djalma, caracterizaremos as coleções temáticas que circunscrevem os registros como seu acervo pessoal; pontuando no histórico de trabalho e nas ações em curso, exemplos que ilustram os processos de

preservação e difusão dos materiais. Destacaremos o trabalho em curso sobre uma das coleções do Acervo, a coleção Baiafro, que reúne os registros audiovisuais do grupo artístico interdisciplinar coordenado por Djalma na década de 1970. Por fim, apontaremos possíveis elementos de planejamento e gestão para o recém-criado Instituto Djalma Corrêa. A pesquisa em curso parte de uma revisão crítica e dialógica sobre os últimos 5 anos de atividades de catalogação, preservação (analógica e digital) e difusão pública do Acervo Djalma Corrêa; tendo como objeto de estudo o trabalho atualmente em curso com a coleção Baiafro. Com o falecimento de Djalma ao final de 2022, eu, seu filho, sigo o trabalho de catalogação, preservação e difusão dos materiais do Acervo, fundando para esse fim o Instituto Djalma Corrêa. A partir de trechos de falas públicas de Djalma, apontam-se os contornos para uma futura Política de Difusão Pública dos materiais do Acervo. Como horizonte de ação, aponta-se a Política de Gestão do Acervo Djalma Corrêa e o Plano Diretor do Instituto Djalma Corrêa, eixos em contínuo desenvolvimento que pretendemos trazer para diálogo ao longo da pesquisa.

Assim, a pesquisa em curso, se propõe a diagnosticar a natureza e o conteúdo do Acervo Djalma Corrêa, tendo como foco de análise o trabalho em curso com a coleção Baiafro. A partir desta pesquisa se pretende elaborar os critérios que deverão orientar as atividades de preservação, pesquisa e difusão futuras do Acervo, agora sob a gestão do Instituto Djalma Corrêa.

Palavras-Chave: Acervo Djalma Corrêa; Instituto Djalma Corrêa; MPB; Cultura Afro-Brasileira; Patrimônio Imaterial; Políticas Institucionais; Gestão de Acervos Pessoais.

Bibliografia

AISENGART, Ines. O digital não vai esperar. In: Reflexões sobre preservação audiovisual. 10 anos da CineOP. Hernani Heffner; Raquel Hallak d'Angelo; Fernanda Hallak d'Angelo. (Orgs.). 1ª ed: Universo, 2015, p. 41-43.

BUARQUE, Marco Dreer. Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL (9:2008; São Leopoldo, RS). Anais... Rio de Janeiro: Associação Brasileira de História Oral; São Leopoldo, RS : Unisinos, 2008, 9f.

CORREA, Caetano. Acervo Djalma Correa – Estratégias de preservação e protocolos de digitalização em três eixos: áudio, foto e vídeo. In Catálogo da 16ª Mostra de Cinema de Ouro Preto, 2021 Acessível em: <https://digitalizandoacervos.blogspot.com/2021/06/16-cineop-preservacao-audiovisual.html>

PINHEIRO, Marcos José. et al. Reflexões sobre o processo de elaboração da Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz. Revista CPC, n. 17, p. 18-34, nov. 2013/abr. 2014.

SCHISLER, Milard. Quando o ótimo é o inimigo do bom: qualidade e sustentabilidade em processos de digitalização. In: Abordagens e experiências na preservação do patrimônio cultural nas Américas e Península Ibérica. Rio de Janeiro: Mórula, 2021, p.388-403.

Arranjo documental e descrição arquivística do arquivo pessoal do maestro José Carlos Ligiero

Marieta Oliveira de Paula (PPGMA/ FCRB), Lucia Maria Velloso de Oliveira (PPGMA/ FCRB) e Ana Maria Pessoa dos Santos (PPGMA/ FCRB)

A presente comunicação apresenta, à luz dos princípios arquivísticos, a história de vida do maestro José Carlos Ligiero e sua produção documental, para estabelecer a contextualização de suas trajetórias profissional e pessoal para fins de organização de seu arquivo privado. Atualmente, os documentos do maestro se encontram salvaguardados no Centro de Memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – IFFluminense Campus Campos Guarus. A partir de referenciais teóricos sobre memória, arquivos pessoais e

princípios arquivísticos, combinados com levantamento dos contextos social e histórico, foi possível fazer análise da construção do seu arquivo, envolvendo temas como identificação de proveniência, ordem original e respeito aos fundos. A metodologia adotada encontra-se ancorada em quatro aspectos, a saber: revisão de literatura, estudo de caso do arquivo pessoal do maestro José Carlos Ligiero, entrevistas, e proposta de elaboração de quadro de arranjo documental e elaboração de fichas de descrição arquivística para o arquivo pessoal do maestro José Carlos Ligiero, em consonância com a NOBRADE. Essa orientação metodológica justifica-se diante da urgência em indicar um caminho para preservar a memória de um músico representante das regiões Norte e Noroeste Fluminense, sugerindo uma organização que possibilite o acesso ao conjunto documental, o que contribuirá tanto para futuras pesquisas – nas áreas de musicologia histórica, práticas interpretativas, educação musical, história da cidade de Itaperuna, dentre outras áreas presentes na documentação –, como para a preservação e divulgação das fontes musicais das regiões supracitadas. Os aportes teóricos e metodológicos da pesquisa forneceram subsídios para o desenvolvimento de uma proposta de quadro de arranjo arquivístico e elaboração das fichas de descrição arquivística nos níveis fundo (1) e série (3), que servirão para apontar estratégias que o Centro de Memória do IFFluminense Campus Campos Guarus poderá adotar para superar o desafio de organizar e dar acesso ao arquivo pessoal do maestro Ligiero.

Em nossa análise, evidenciamos que a aplicação da NOBRADE poderá favorecer o intercâmbio de informações do Centro de Memória IFFluminense Campus Campos Guarus com outras instituições que trabalhem com a mesma temática de pesquisa. Entende-se que seu arquivo possui relevante valor histórico e cultural, e sua salvaguarda contribuirá para descortinar parte da história musical das regiões Norte e Noroeste Fluminense, por meio de um conjunto documental que transcende os limites da memória individual e contempla amplos aspectos da memória coletiva.

Palavras-chave: Arquivo pessoal; Descrição arquivística; Arranjo documental; Arquivo de música; Teoria arquivística; Memória; Ligiero, José Carlos.

Bibliografia

CONARQ. NOBRADE: norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/nobrade.pdf>. Acesso em: jul. 2023.

DUCHEIN, Michel. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. Tradução de Maria Amélia Gomes Leite. Revista Arquivo e Administração, v. 10-14, n. 1, p. 14-33, abr. 1982/ago. 1986.

MULLER, S.; FEITH, J. A.; FRUIN, R. Manual de arranjo e descrição de arquivos. Tradução de Manoel Adolpho Wanderley. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Mobile, 2012.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. Arquivos modernos: princípios e técnicas. Tradução Nilza Teixeira Soares. 6.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Diagnóstico arquivístico do Arquivo de documentos de arquitetura e engenharia do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro 1937 a 2000

Mauricio Correa Porfirio (PPGPAT/FIOCRUZ), Renato da Gama Rosa Costa (PPGPAT/FIOCRUZ) e Paulo Elian (PPGPAT/FIOCRUZ)

O tema da dissertação é: Diagnóstico arquivístico do Arquivo de documentos de arquitetura e engenharia do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro 1939 a 2000. E sua relevância é revelar uma nova fonte de informação documentária para pesquisas, sendo inédita, com critério de originalidade e interdisciplinar. É inédita e original, pois não há registro que seu objeto de pesquisa foi pesquisado em outro trabalho acadêmico ou outros, especialmente nos seguimentos da arquivologia, história da saúde, patrimônio cultural da saúde, arquitetura

hospitalar. O problema da dissertação é identificar a origem e formação, ou seja, a proveniência deste arquivo para conhecer os seus produtores, tais como: instituições envolvidas; cronologia; localidades; edificações; características do documento; quantificação; e estado de conservação. Já a questão de pesquisa está na pergunta: por que este arquivo está sob a guarda do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro?

Os objetivos da dissertação, serão: Objetivo Geral: Elaborar um diagnóstico arquivístico do Arquivo de documentos de arquitetura e engenharia da Superintendência Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro (SEMS/RJ), conforme informações disponíveis no **SEI: 25001.003137/2022-51 da SEMS/RJ**.

Objetivos Específicos: 1 - Estudar a origem e a formação do Arquivo mencionado, relacionando-o à história da saúde no Brasil e no Rio de Janeiro, em especial nos aspectos da saúde previdenciária; 2- Apresentar o arquivo como potencial fonte de pesquisa e informação sobre a saúde pública e a arquitetura da saúde no Brasil. A metodologia que será aplicada consiste em: Pesquisa qualitativa descritiva e constituída por: (1) levantamento bibliográfico e descrições verbais (textual) sobre o assunto abordado no tema; (2) Pesquisa documental no arquivo sobre suas condições de armazenamento, acondicionamento, identificação e acesso; (3) levantamento por meio de coleta e análise de dados quantitativos do arquivo por termos numéricos e amostras.

A Fundamentação Teórica está baseada em: na Constituição Federal Brasileira de 1988, especialmente no inciso § 2º do artigo 216, em diálogo com Jardim; (1996, p. 08) sobre a "opacidade informacional", Bellotto (2006), com estudos e reflexões sobre documentos permanentes e seus aspectos relacionados a proveniência, arranjo, descrição; com Porto et all (2008) sobre a história da saúde no Rio de Janeiro, instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958); e sobre instituições da saúde e previdenciária, com Fonseca (2007). Resultados parciais produzidos: histórico administrativo-institucional da saúde pública no Brasil a partir da década

de 1920/1930; e histórico do arquivo e coleta, análise e descrição de 1.500 itens documentais de 22 edificações.

Palavras-chave: Patrimônio arquivístico; arquitetura hospitalar; Saúde Pública e Previdenciária.

Bibliografia

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos Permanentes; tratamento documental. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

FONSECA, Cristina M. Oliveira. Saúde no Governo Vargas (1930-1945): dualidade institucional de um bem público. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. (Coleção História e Saúde).

JARDIM, J. M. A invenção da memória nos arquivos públicos. *Ciência da Informação*, [S. l.], v. 25, n. 2, 1996. DOI: 10.18225/ci.inf.v25i2.659. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/659> . Acesso em: 10 mar. 2024.

PORTO, Ângela.; SANGIARD, Gisele.; FONSECA, Maria Rachel Fróes da.; COSTA, Renato da Gama-Rosa (Orgs.). História da Saúde no Rio de Janeiro: instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/37835>, em PDF. Acesso em: 09 de maio de 2022.

A Coleção de plantas de loteamento do Município de Duque de Caxias: análise documental e elaboração de catálogo para o Instituto Histórico da Câmara Municipal.

Fernanda Aline Mignac Viana (PPACT /MAST)

O Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias possui um acervo de mais de 70 mil itens, como documentos, fotografias, filmes e plantas de loteamentos, itens valiosos para pesquisas sobre a Baixada Fluminense. Muitos

itens do acervo precisam ser analisados, catalogados e conservados. A pesquisa propõe criar um catálogo para 299 plantas de loteamento, destacando a evolução geográfica e urbana da região nos 04 distritos do Município.

O principal desafio da pesquisa é a busca de informações sobre as plantas para elaboração do catálogo devido ao grande volume de plantas de loteamento, e o tempo necessário para analisar e detalhar as informações nas fichas catalográficas.

Não há registros de como a coleção foi incorporada ao acervo do Instituto e as fichas catalográficas atuais possuem poucas informações. O catálogo servirá como fonte detalhada sobre os loteamentos do Município e a coleção carece de catalogação detalhada, higienização e acondicionamento adequado.

O objetivo é facilitar a compreensão do processo de ocupação dos distritos de Duque de Caxias e a formação da comunidade, criando um catálogo que reúna as 299 plantas em um único instrumento de busca que atenda ao Instituto Histórico e pesquisadores interessados na coleção.

A elaboração do catálogo de plantas de loteamento envolverá consulta à literatura sobre cartografia, preservação do patrimônio científico cultural de ciência e tecnologia e elaboração de inventários e catálogos de acervos culturais. A pesquisa será organizada em 02 etapas: organização da coleção com base em um padrão definido para essa tipologia de acervo e descrição detalhada da coleção nas fichas catalográficas e posteriormente elaboração do catálogo.

Resultados esperados: um catálogo mediador no processo comunicativo, que facilite o acesso rápido, seguro às plantas de loteamento, auxiliando pesquisas sobre a construção e evolução de Duque de Caxias.

Palavras-chave: coleção de plantas de loteamento; Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias; preservação do patrimônio de C&T.

Bibliografia

ALMEIDA, Tania Maria da Silva Amaro de. Olhares sobre uma cidade refletida: memória e representações de Santos Lemos sobre Duque de Caxias (1950-1980)..

2009.146 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas) - Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias. Disponível em: <https://tede.unigranrio.edu.br/handle/tede/23> Acesso em: 30 agosto 2024.

ALMEIDA, Tania Maria da Silva Amaro de. O Instituto Histórico preserva a identidade de Duque de Caxias. In: Revista da Cultura. Duque de Caxias. RJ: 2002, v.3, p.3.

GUIMARÃES, Lygia. Preservação de acervos culturais. In: SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. Segurança de acervos culturais. Rio de Janeiro, RJ: Museu de Astronomia e Ciências e Afins, 2012, 73-92

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Catalogação no plural. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009. ix, p 7.- Disponível em <https://pt.scribd.com/doc/183145809/catalogacao-no-plural-eliane-mey-e-naira-silveira> Acesso em: 30 de agosto de 2024.

ZUÑIGA, Solange Sette Garcia de. A importância de um programa de preservação em arquivos públicos privados. Revista Registro, 01 julho. 2002, p. 71-89. Disponível em: http://www.promemoria.indaiatuba.sp.gov.br/arquivos/galerias/registro_1.pdf Acesso em: 30 de agosto de 2024.

Arquivos pessoais em bibliotecas: o caso do fundo Joanídia Sodré

Mariana Barroso Saadi Leite (PPGARQ/UNIRIO)

Por diversos motivos, os arquivos pessoais não estão necessariamente custodiados apenas por instituições arquivísticas, sendo muito comum encontrá-los também em bibliotecas e museus. Tais instituições, em virtude de suas características, seguem padrões de organização que se diferem dos arquivísticos. Tal fato pode ser observado na Biblioteca Alberto Nepomuceno (BAN) da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que custodia arquivos pessoais de músicos brasileiros, especialmente de professores que

atuaram na instituição. Dentre eles está o arquivo pessoal da Joanídia Sodré, que foi pianista, maestrina, compositora, professora do antigo Instituto Nacional de Música (INM), diretora da Escola Nacional de Música (ENM), vice-reitora e reitora interina da Universidade do Brasil.

O arquivo pessoal da maestrina Joanídia Sodré é composto por documentação textual, iconográfica e tridimensional. Ao fazer uma análise nesse acervo, é possível perceber que houve uma tentativa inicial de organização dos documentos por assunto, além disso, as partituras manuscritas da compositora foram separadas do que é considerado como o acervo de documentos pessoais. Desta forma, observa-se que houve uma fragmentação do fundo, além de ter sido perdida a sua ordem original.

Tendo isso em vista, a pesquisa que está sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ), propõe um sistema de organização para o acervo que recupere o contexto de produção e permita a integração dos diferentes tipos documentais custodiados no acervo.

Ao relatarem a experiência de tratamento técnico dado ao arquivo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, Camargo e Goulart (2007) consideram que o tratamento dado a arquivos pessoais deve partir da contextualização dos documentos com as atividades e funções que lhe deram origem, já que se trata de uma operação-chave da metodologia arquivística. Além disso, as autoras afirmam que, no processo de descrição dos documentos, a identificação das espécies e tipos documentais foi essencial, apesar das dificuldades enfrentadas. Desta forma, abordagens que utilizam como foco a informação que o documento carrega, examinando seu conteúdo e assunto, desconsidera a relação entre a atividade e o documento, comprometendo a função probatória que lhe deu origem, assim como a organicidade da documentação.

Enquanto produto de atividades dos indivíduos, os documentos pessoais representam as relações sociais, políticas, econômicas e afetivas construídas ao

longo da vida. Nesse sentido, embora também seja possível encontrar documentos oficiais em arquivos pessoais, a produção e acumulação depende do livre arbítrio do titular, sem as amarras de normativas e legislações, com isso, é possível encontrar documentos nos mais diversos suportes e formatos.

Além disso, como a vida de uma pessoa não acontece de forma linear e rigidamente estruturada, contextualizar os documentos com as atividades que lhe deram origem pode ser um desafio para o arquivista. Sendo assim, torna-se essencial recorrer à teoria e aos princípios da arquivística, e a identificação da tipologia documental configura-se como uma metodologia que pode fornecer os subsídios base para a classificação e descrição dos documentos de arquivo pessoal, uma vez que reconhecer os documentos é o ponto de partida para um trabalho de organização, preservação e acesso.

Nesse contexto, Camargo (2014) considera a identificação de tipos documentais como a base do trabalho arquivístico, tendo em vista que são os tipos que formam as séries e reconhecê-los permite a recuperação da lógica de acumulação de documentos de qualquer instituição. Desta forma, a abordagem funcional dos arquivos depende da formação de séries tipológicas, em que os documentos, com seus elementos internos e externos, estão necessariamente atrelados a determinados contextos de produção.

Conforme Bellotto (2002), a tipologia documental é a ampliação da Diplomática em direção à gênese documental, visando contextualizar as atribuições, competências, funções e atividades da entidade geradora/acumuladora. Diante disso, a autora considera que a Tipologia pode ser chamada de Diplomática Arquivística ou Diplomática Contemporânea.

No que se refere aos arquivos pessoais, Oliveira (2012) explicita a importância do estudo da tipologia, visto que permite delinear modelos de registros e formas de comunicação entre as pessoas, compreender os comportamentos socialmente aceitos, assim como ajuda a estabelecer o nível do relacionamento entre as pessoas e as instituições. Nesse sentido, a identificação adequada dos tipos

documentais, demonstrando o vínculo do documento com a atividade que lhe deu origem, facilita e agiliza a pesquisa dos usuários de arquivos pessoais, oferecendo amplas possibilidades de abordagem dos arquivos.

Para embasar a pesquisa, inicialmente foi realizada uma revisão de literatura, de forma a explicitar as características dos arquivos pessoais a partir dos princípios da Arquivologia, assim como discutir a identificação e o arranjo em arquivos pessoais. A maneira que os arquivos pessoais são produzidos e acumulados, sem necessariamente seguirem normas na vida privada, exige do arquivista maior rigor e pesquisa no trabalho de organização. Desta forma, percebe-se a importância do conhecimento aprofundado das teorias e dos princípios arquivísticos, sendo necessário ao arquivista a constante busca na literatura da Arquivologia por fundamentações metodológicas para a organização adequada de um arquivo pessoal. Diante disso, a pesquisa pretende demonstrar o potencial de estudo que os arquivos pessoais oferecem para o profissional arquivista, que apesar de impor desafios, ainda é um amplo campo de atuação a ser explorado. A organização arquivística do fundo será feita por meio de três etapas: a primeira consiste em pesquisar a trajetória de vida da titular, identificando as funções e atividades que desempenhou, além das relações que estabeleceu, de modo a possibilitar a contextualização dos seus documentos com as atividades que lhe deram origem. Logo após será feita a identificação dos tipos documentais presentes no fundo. Por fim, será elaborado o quadro de arranjo do arquivo pessoal da Joanídia Sodré.

Com isso, pretende-se que o acervo da Joanídia Sodré se torne uma fonte de pesquisa relevante e acessível para pesquisadores interessados não só na trajetória de vida da titular, mas também na história da Escola Nacional de Música e na análise dos grupos sociais que a titular frequentou. Além disso, espera-se iniciar um programa de organização e descrição arquivística dos arquivos pessoais armazenados na BAN, com o objetivo de tornar os documentos mais rapidamente disponíveis e acessíveis para o pesquisador.

Palavras-chave: Arquivos pessoais; Bibliotecas; Fundo Joanídia Sodré.

Bibliografia

BELLOTO, H. L. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. 120p. (Projeto como Fazer, 8).

CAMARGO, A. M. de A.; GOULART, S. Tempo e circunstância: a abordagem dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

CAMARGO, A. M. de A. Apresentação. In: MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Glossário de espécies e tipos documentais em arquivos de laboratórios. Rio de Janeiro: MAST, 2014.

OLIVEIRA, L. M. V. de. Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

A Coleção Laura Onofri de Figueiredo: entre o acervo do museu dos teatros e do centro de documentação da Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Thiago Lucas da Silva (PPG-PMUS/UNIRIO/MAST e bolsista CAPES) e Márcio Ferreira Rangel (PPG-PMUS/UNIRIO/MAST)

O tema da pesquisa trata da formação da coleção Laura de Figueiredo, atualmente, sob a guarda do Centro da Documentação da Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro (CEDOC-FTMRJ). Laura foi professora do Conservatório Brasileiro de Música e da Universidade do Brasil. Compôs canções populares para o rádio, óperas e balés. Entretanto, o contexto de formação e a trajetória da sua coleção são incertos.

A principal hipótese é que a coleção tenha pertencido ao antigo Museu dos Teatros, sendo transferida ao CEDOC-TMRJ após a dissolução da instituição.

Nesse sentido, as questões que direcionam a pesquisa são: Como foi formada a coleção da musicista? Esta coleção pertenceu ao Museu dos Teatros? Por quais motivos seria integrada ao CEDOC-TMRJ? Os principais objetivos da pesquisa são: 1. Investigar a formação da coleção Laura de Figueiredo. 2. Investigar a trajetória da coleção antes de sua vinculação ao CEDOC-FTMRJ.

Este trabalho se apoia no pensamento de autores que se dedicaram ao estudo dos Conceitos-chave da Museologia, André Desvallées e François Mairesse, assim como Krzysztof Pomian, historiador e referência da área. Considerando também Menezes, para quem “os objetos funcionam como vetores de construção da subjetividade” (MENESES, 1997), isto é, comunicam informações e se conectam com as realidades sociais — o que nos leva a considerar a relevância desse acervo para a memória da música no Brasil, majoritariamente dominada por nomes masculinos.

A metodologia se dará através de levantamento bibliográfico e documental, indexação e análise de informações. Atualmente, a pesquisa se encontra na fase de coleta de informações junto ao CEDOC-TMRJ e outras instituições de memória, como o MIS-RJ, a fim de mapear a trajetória do acervo da musicista. Desta forma, a pesquisa pretende contribuir com a divulgação da coleção, oferecer subsídios à sua musealização, garantindo assim, a sua salvaguarda.

Palavras chave: Coleção; Formação de coleções; Acervos de música; Preservação de acervos pessoais.

Bibliografia

DESVALÉES, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de Museologia. editores; Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury, tradução e comentários. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 100 p. Disponível em: https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf. Acesso em: 26 de junho de 2024.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. 1997. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/cultgen/Documentos/memoria_cultura_material_ulpiano_meneses.pdf. Acesso em: 26 de junho de 2024.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. IN: ROMANO, Ruggiero. (org.) Enciclopédia Einaud. Memória – História, v. 1. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 51-86. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2897806/mod_resource/content/1/Pomian%20%281984b%29.pdf. Acesso em: 26 de junho de 2024.

Coleção Mário Chves: diagnóstico para preservação e conservação

Luciana Narciso Fernandez de Moraes (PPGPAT/ FIOCRUZ)

A pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (COC) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), tem por objetivo diagnosticar o estado de conservação de aproximadamente 1.500 itens do acervo da Coleção Professor Mário Chaves da Biblioteca do Instituto em Saúde Coletiva (IESC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), identificando as condições do seu espaço de guarda e os entraves existentes à preservação dessa que é a coleção especial da Biblioteca do IESC. Esta coleção que reúne itens (bibliográficos, arquivísticos, museológicos e iconográficos) comprovam e testemunham a importância de seu dono para a saúde coletiva brasileira e para a criação do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ, visto que o professor Mário Chaves foi um de seus idealizadores.

Trata-se de uma pesquisa descritiva sobre o estado de conservação e os principais danos causados à Coleção Mário Chaves, tema da pesquisa. Com abordagem qualitativa, visando à elaboração de conhecimentos para aplicação no presente acervo.

A metodologia empregada neste trabalho consiste numa abordagem qualitativa por meio de um levantamento da literatura com foco em diagnósticos de acervos e coleções especiais, com o intuito de apresentar argumentos que justifiquem a proposta da formulação de diretrizes, produto final deste trabalho, que auxiliem no campo da preservação e conservação de coleções especiais.

Palavras-chave: Diagnóstico; coleção especial; preservação e conservação.

Patrimônio documental de São João Marcos: um guia de localização dos conjuntos documentais remanescentes dispersos da extinta cidade

Marcia Regina Rodrigues de Sa (PPGPAT/FIOCRUZ)

Esta pesquisa propõe realizar um guia de localização do patrimônio documental da cidade de São João Marcos, onde será possível sistematizar as instituições custodiadoras e os conteúdos desses conjuntos documentais, contribuindo como base para futuras pesquisas. Há cenários distintos em relação à preservação e gestão do patrimônio documental de São João Marcos, sobretudo pelas diferentes normativas de cada instituição que detém a sua tutela possui, impactando na maneira como a consulta a essas informações será conduzida.

À medida que a pesquisa avança, observou-se que as instituições com menor quantitativo de itens, possuem o inventário e disponibilizam digitalmente esses arquivos, podendo ser facilmente pesquisados em seus endereços eletrônicos. Contudo, em relação às prefeituras, além dos problemas orçamentários comumente enfrentados, há falta de mão de obra especializada para a organização dos documentos.

Os acervos das instituições consultadas são advindos da prefeitura, cartório, delegacia e igreja de São João Marcos, que fornecem informações relevantes sobre os hábitos, cultura e ascendência dos antigos moradores marcossenses. Este trabalho tem por objetivo pesquisar as instituições que possuem partes do patrimônio documental remanescente disperso de São João Marcos e através

dessas informações, desenvolver um guia de localização desses registros. Inicialmente à produção do Guia de localização dos patrimônios documentais de São João Marcos, é essencial conhecer a história da extinta cidade, que foi narrada através da obra "São João Marcos: patrimônio em progresso" de Mozart Serra, escrita e ilustrada de maneira detalhada desde o período de pujança, até sua completa desapropriação e demolição, sendo uma referência basilar para a construção dessa narrativa histórica. As fontes primárias obtidas através conjuntos documentais remanescentes que estão na Casa de Cultura Manoel Gonçalves de Souza Portugal, de Rio Claro, e no Arquivo Público, de Pirai, serão essenciais para sistematização dos dados coletados. Contudo, para que o guia de localização do patrimônio documental de São João Marcos seja factível, o livro "Como escrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa", de André Ancona Lopez, será uma importante fonte de consulta durante a reunião desses documentos, pois possibilitará trabalhar com os dados coletados, de maneira a contribuir para a facilitação de acesso à essas informações. O trabalho de campo realizado, foi essencial para que a pesquisa começasse a ser construída, por intermédio das informações e evidências documentais, que trouxeram subsídios para a identificação preliminar dos locais que detém as partes dos conjuntos documentais de São João Marcos, embora este trabalho esteja em andamento e os resultados obtidos sejam parciais. As referências utilizadas nesta pesquisa serão essenciais para a elaboração de um instrumento de coleta de dados, que conterà a identificação das instituições de custódia e o conteúdo desses documentos, essencial para a posterior sistematização dessas informações, que serão incluídas no produto desta pesquisa, o guia de localização dos conjuntos documentais dispersos da cidade de São João Marcos.

Os resultados alcançados após a primeira pesquisa de campo, foram a identificação de patrimônios documentais de São João Marcos nas cidades de Rio Claro, que detém a maior parte dos registros, e Pirai, com menor quantitativo.

Os testemunhos orais obtidos por pessoas que trabalham nas prefeituras dessas cidades, forneceram informações que possibilitaram encontrar partes desses documentos no Museu da Justiça e no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. O trabalho de investigação para localizar os patrimônios documentais remanescentes dispersos da extinta cidade de São João Marcos, permanece em andamento.

Palavras-chave: São João Marcos; Guia de localização; Patrimônio documental; Documentos dispersos; Identidade coletiva.

Bibliografia

RIO CLARO, Casa de Cultura Manoel Gonçalves de Souza Portugal de. Patrimônio documental de São João Marcos. Rio Claro, 2024.

PIRAÍ, Arquivo Histórico de. Patrimônio documental e acervo fotográfico de São João Marcos. Piraí, 2024.

LOPES, André Porto Ancona. Como escrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do estado, 2022. v.6.

SERRA, Mozart Vitor (org.). São João Marcos: patrimônio em progresso. 1º ed. Rio de Janeiro: Cidade Viva, 2011.

“As mentes abertas, sem bicos calados”: monitoramento e censura do Martinho da Vila durante a Ditadura Civil-Militar (1967-1988)

Bruno Guedes (PPHR/UFRRJ)

Nossa pesquisa analisa a repressão sofrida por Martinho da Vila durante a ditadura civil-militar (1964-1988), assim como as estratégias de resistência do artista. Interpretamos ditadura sob as formulações do René Armand Dreifuss (1981), que define o golpe como resultado da coalizão entre militares e civis com interesses classistas e empresariais (Dreifuss, 1981, p. 188). A ditadura utilizou-se da repressão para manutenção do poder, manifestada através do monitoramento e censura. Analisamos os aparatos repressivos baseados na Doutrina de

Segurança Nacional (DSN), em que a coleta de informações sobre atividades políticas e da sociedade civil buscava impedir oposição ao regime (Alves, 1984, p. 38). Assim, a DSN rejeitava a divisão de classes, promovendo uma “comunidade coesa” para consolidar o poder e atendendo interesses das elites econômicas e militares (Padrós, 2008, p. 144). Partimos da noção de cultura popular como uma defesa dos costumes, formulada por Thompson (1998). Martinho da Vila utilizou suas produções como ferramenta de inserção social, manutenção cultural e resistência política, desafiando a falsa compreensão de que os sambistas eram isentos à ditadura (Cruz, 2010, p. 114). Porém, sua agência transcendeu a música e atingiu áreas em que o regime buscava controlar interesses políticos e econômicos, como questões raciais e sociais. Nossa metodologia inclui a análise de fontes primárias e secundárias dos arquivos do Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN), periódicos e bibliografia. Não investigamos cada documento encontrado, dada a vasta quantidade de arquivos, mas sim momentos cruciais dos aparatos repressivos e estratégias de resistência na produção de Martinho. Concluimos, parcialmente, que motivado pelo seu alcance nacional e a circularidade popular das suas produções artísticas do Martinho, o Estado deflagrou vigilância e censura sobre as atividades desempenhadas pelo sambista no intuito de manter os interesses dos grupos dominantes.

Palavras-chave: ditadura civil-militar; repressão; censura; Martinho da Vila; Sambistas.

Bibliografia

ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e Oposição no Brasil. Petrópolis (RJ): Vozes, 1984.

CRUZ, Tamara Paola dos Santos. As escolas de samba sob vigilância e censura na ditadura militar: memórias e esquecimentos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de História, 2010.

DREIFUSS, René Armand. 1964: a conquista do Estado. Ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis (RJ): Vozes, 1981.

MARTINHO da Vila. Kizombas, andanças, festanças. São Paulo: Record, 1992.

PADRÓS, Enrique Serra. Repressão e violência: segurança nacional e terror de Estado nas ditaduras latino-americanas. In: FICO, Carlos; ARAÚJO, Maria Paula; FERREIRA, Marieta de Moraes; QUADRAT, Samantha (org.). Ditadura e democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. p. 143-178.

Fotoescrivência no olhar da periferia: do acervo imagens do povo aos novos acervos em territórios periféricos

Gabriel da Silva Ferreira (PPGPAT/FIOCRUZ)

A pesquisa explora a criação e preservação de acervos fotográficos populares em territórios periféricos do Rio de Janeiro, com foco no acervo Imagens do Povo. O estudo investiga como essas imagens, produzidas por fotógrafos locais, podem resguardar memórias e fortalecer comunidades marginalizadas. Busca-se examinar os métodos de conservação e organização desses acervos, buscando expandir a metodologia do Imagens do Povo para novos territórios e criar redes de preservação em outras áreas periféricas.

As questões centrais incluem como o conceito de fotografia popular molda a estruturação do acervo do Imagens do Povo, os métodos de conservação aplicados, sua replicabilidade em outros territórios, e o impacto dessas imagens na mudança das narrativas locais. O objetivo geral é analisar a forma como as imagens dos fotógrafos populares são armazenadas e utilizadas, visando expandir essa prática para novos contextos.

Os objetivos específicos do estudo são: compreender a estruturação do acervo Imagens do Povo e seus métodos de conservação; mapear indivíduos e grupos que produzem imagens em territórios periféricos; organizar uma exposição coletiva com as produções desses fotógrafos; analisar o impacto das imagens na construção das narrativas locais; e fomentar a criação de novos acervos comunitários.

A pesquisa fundamenta-se em estudos sobre fotografia popular e sua importância na documentação das memórias de comunidades marginalizadas. Baltar (2019), Lacerda e Baruck (2021), e Barreto (2020) são utilizadas para discutir preservação, gestão de acervos, e o papel social e cultural da fotografia na preservação da história local.

A metodologia abrange uma revisão bibliográfica sobre fotografia popular e sua preservação. A flexibilidade metodológica permitirá ajustes contínuos, garantindo o alcance dos objetivos. Espera-se criar novos acervos comunitários seguindo o modelo do Imagens do Povo, preservando memórias e promovendo o despertar cultural e social das comunidades envolvidas.

Palavras-chave: acervos; Imagens do Povo; memórias; fotografia popular; preservação; Patrimônio Cultural.

"(Re)buscando o passado, reconhecendo-se no presente": exposição itinerante de fotos de Januário Garcia no morro do Salgueiro na década de 1980.

Marcelo Paz (PPGPAT/FIOCRUZ)

Januário Garcia (1943-2021) foi um fotógrafo reconhecido internacionalmente, autor de mais de 100 mil fotos ao longo de sua carreira. Formado em Comunicação Visual pela International Camaramen School, tem extenso trabalho nas áreas de publicidade, música e documentação de afrodescendentes. Autor de fotos icônicas de artistas da MPB, seu trabalho foi exposto em diversos países.

Seu interesse pela cultura do povo negro o levou a participar de uma pesquisa coordenada por Joel Rufino dos Santos entre 1983 e 1984 no morro do Salgueiro, cujo resultado foram cerca de 900 imagens do cotidiano da favela. Após o seu falecimento, o Instituto Moreira Sales (IMS) comprou seu acervo, cujo tratamento está sendo iniciado. Uma das etapas refere-se à identificação das imagens produzidas no morro, com a qual estou colaborando, como morador e liderança do grupo Caxambu do Salgueiro, manifestação cultural que reúne parte importante da comunidade.

O contato com essa documentação inspirou a pesquisa acerca da trajetória e do acervo legado por Januário Garcia, bem como o projeto de organizar uma exposição itinerante com base nas 900 imagens do morro do Salgueiro, com registro acerca do próprio Caxambu do Salgueiro, da Folias de Reis, da Procissão de São Sebastião e de outras referências culturais. Como apoio teórico para a pesquisa, pretendo utilizar, de uma parte, autores que abordem o ativismo negro no Brasil e a trajetória de Januário Garcia (Oliveira, 2021), e de outra, discutir a categoria de patrimônio documental, com destaque para o patrimônio fotográfico e para o papel da fotografia como suporte para a memória (Lacerda, 2012; Merlo, 2012).

Além da pesquisa bibliográfica, meu projeto prevê a realização de entrevistas semiestruturadas com familiares do fotógrafo, seu assistente e fotografados, além da pesquisa e análise de documentos e matérias de jornais.

Palavras-chave: Acervos de Memória; Patrimônio Imaterial; Acervos Fotográficos; Memória Negra.

Bibliografia

GARCIA, Januário. O Comum do singular. EM PAUTA, Rio de Janeiro, 2020 – n.46, v.18, p. 242 – 268.

Disponível

em:

<https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/WhctKLbFcFqIHVGnXnspPmvqkPSITX>

QqMGzvHjXnLSVfJWxdTkHMWIDpHVpXmrcTFtMXGgV?projector=1&messageP
artId=0.2 Acesso, em: 28/08/24

Valoração de acervos: o relatório de significância da Arte da Grammatica (1687), de Luis Figueira

Thalles Augusto de Carvalho Siciliano (PPACT/MAST)

Descreve o processo de valoração da segunda edição do livro Arte da grammatica (1687), guardado no Centro de Obras Raras e Especiais (CORES/UFF), por meio do método Significance. O termo valor (valere, valore) denota algo que tem mérito, preço e importância (Varoli-Piazza, 2007). Já a significância é debatida desde o fim do século XIX, mas só foi conceituada em 1979. Em 2001, o método Significance começou a ser desenvolvido. O termo significância se refere ao valor e significado que objetos e conjuntos têm para as pessoas (Russell; Winkworth, [2021]).

Como avaliar, além dos critérios de raridade, os valores de um livro inserido em uma coleção especial de modo a ressaltar sua relevância? Acreditamos que o valor dos livros e coleções bibliográficas institucionais não cabe apenas em critérios de raridade, que não expressam de forma mais completa os significados presentes nos acervos. Esse esforço de tornar a raridade mais compreensível pode ser muito importante para a divulgação e apreciação por parte do público não especializado.

Nosso objetivo é aplicar o método Significance 2.0 à segunda edição do livro Arte da grammatica, escrito pelo padre jesuíta Luis Figueira e publicado em 1687. Ele pertence à Coleção CPBN-UFF, do CORES. A coleção recebeu esse nome por conta do Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN-BN), mantido pela Biblioteca Nacional e gerenciado pelo Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR), que reúne registros bibliográficos desde o século XV, com raridade justificada pela instituição detentora. Além de estarem no catálogo da

UFF e salvaguardados no CORES, esses livros também foram registrados no Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN-BN).

Varoli-Piazza (2007) acredita que o conceito e valor é polissêmico, que nenhum valor pode existir sem sua correspondente manifestação física e que os valores são atribuídos e não intrínsecos aos objetos. Valentim (2020) estudou teóricos brasileiros e anglo-saxões no campo da significância. Navarro (2014) pesquisou as fontes quinhentistas e seiscentistas que abordam os indígenas e a língua tupi. Foram feitas pesquisas gerais na internet sobre a coleção, a doação do livro e sua trajetória até a UFF porque não encontramos informações junto à instituição. Realizamos buscas sobre a obra em sites, bibliografias e catálogos especializados em livros antigos e/ou raros. Sobre o método usado para a declaração de valor, escolhemos o Significance 2.0 por conta de sua utilização a nível internacional e sua clareza no estabelecimento de etapas e critérios. O Significance 2.0 é um guia que busca “[...] determinar a significância de peças individuais, coleções e projetos transversais entre coleções” (Russell; Winkworth, [2021], p. 13). Seus objetivos envolvem o favorecimento de padrões e referenciais para o manejo e cuidado de coleções, a promoção do acesso e a participação popular em relação ao patrimônio cultural, entre outros (Russell; Winkworth, [2021]). Pode ser aplicado em arquivos, galerias, museus e bibliotecas.

O objetivo da avaliação de significância é entender como e por que um objeto ou coleção são relevantes. Esse processo deverá gerar um relatório de significância (Russell; Winkworth, [2021]).

O relatório de significância complementa os critérios de raridade e torna mais clara a importância dos acervos. Também auxilia a gestão a tomar decisões sobre as coleções, bem como aumenta a participação popular. A gramática de Luis Figueira é uma obra rara de referência sobre a catequização de indígenas pelos jesuítas portugueses no século XVII, bem como ajuda a preservar a língua tupi. Possui carimbo da Real Biblioteca, que originou a Biblioteca Nacional do Brasil. Relaciona-se com a história da UFF e do Brasil de modo geral, revelando

oportunidades de estudos e suscitando sua devida preservação enquanto patrimônio bibliográfico.

Palavras-chave: valoração; Arte da Grammatica, Luis Figueira.

Bibliografia

NAVARRO, Eduardo de Almeida. As primeiras traduções do Brasil: as fontes quinhentistas e seiscentistas para o conhecimento dos índios brasileiros e da língua tupi. Revista do IHGSP, v. 98, p. [22]-46, 2014. Disponível em: <http://ihgsp.org.br/wp-content/uploads/2019/06/As-primeiras-tradu%C3%A7%C3%B5es-no-Brasil-As-fontes-Quinhentistas-e-seiscentistas.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

RUSSELL, Roslyn; WINKWORTH, Kylie. Significância 2.0: um guia para avaliar o significado das coleções. Tradução: Adriana Toledo de Almeida. [Madrid]: Ibermuseus, [2021]. Disponível em: <http://www.ibermuseos.org/pt/recursos/publicacoes/significancia-20/>. Acesso em: 21 nov. 2023.

VALENTIM, Davi Dornelles Rodrigues de Souza. A significância cultural: contribuições contemporâneas de teóricos e instituições de salvaguarda anglo-saxões e brasileiros. 2020. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38183>. Acesso em: 26 jun. 2024.

VAROLI-PIAZZA, Rosalia. The values of cultural patrimony and some references to history. In: VAROLI-PIAZZA, Rosalia (Ed.). Sharing conservation decisions. Rome, Italy: ICCROM, 2007. p. 46-47. Disponível em: https://www.iccrom.org/sites/default/files/2018-01/iccrom_15_sharingconservdecisions-It_en.pdf. Acesso em: 17 jan. 2024.

Arquivos comunitários, memória e favela: proposta de guia de acervo para o arquivo Dona Orozina Vieira do Museu da Maré

Thamires Ribeiro de Oliveira (PPGPAT/FIOCRUZ) e Ana Luce Girão (PPGPAT/FIOCRUZ)

Nas últimas décadas, avanços tecnológicos e informacionais e a inserção de debates sobre grupos minoritários e marginalizados, fizeram com que teóricos e pesquisadores do campo da Arquivologia repensassem vários conceitos, métodos e práticas arquivísticas tradicionalmente empregues (Eastwood, 2017). Benoit e Eveleigh (2019) indicam a ampliação de diversidade de vozes em todos os aspectos das práticas e recolhimento arquivísticos como uma das razões que propiciaram o que se convencionou chamar de “virada pós-moderna” nos arquivos. Para esses autores, o que denominam “virada pós-moderna” na Arquivologia possibilitou que arquivos comunitários passassem a ser objetos de interesse dos arquivistas e das instituições custodiadoras de arquivos.

Os arquivos comunitários estão vinculados aos grupos da sociedade civil que, com base em suas realidades, desenvolvem iniciativas voltadas para a preservação da história e da memória de suas comunidades. Embora seja demasiadamente comum a prática de indivíduos e comunidades reunirem materiais que consideram relevantes, nem sempre o arquivamento comunitário está sujeito a supervisão profissional, e frequentemente ocorre em ambientes institucionais não formais (Gilliland; Flinn, 2013).

Tais iniciativas não são retratadas por um viés neutro e objetivo de acúmulo documental, propriedades comumente vinculadas aos documentos arquivísticos custodiados por instituições tradicionais de memória, responsáveis pelo recolhimento de documentos de instituições públicas e privadas (Menezes; Tenaglia, 2021).

O interesse acadêmico sobre os “arquivos comunitários” é relativamente recente, tornando-se mais perceptível a partir do fim da primeira década dos anos 2000, principalmente em países de língua inglesa.

O problema desta pesquisa consiste na elaboração de um instrumento de consulta que permita conhecer, preservar e divulgar o Arquivo Dona Orozina Vieira (ADOV), um dos projetos do Museu da Maré (MM), reconhecido por ser o primeiro museu em uma favela criado a partir da iniciativa de seus moradores. Ele está localizado na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Nele é desenvolvido um trabalho de valorização da memória do bairro Maré, que surge a partir da favela, local historicamente estigmatizado, realidade que esta iniciativa busca romper através de sua atuação, que valoriza o lugar e sua história, as memórias dos moradores e o protagonismo dos agentes sociais locais.

A partir da compreensão de seu histórico e da identificação das distintas procedências das parcelas que compõem seu acervo, e em articulação com recentes debates e conceitos do campo arquivístico, buscamos desenvolver uma ferramenta que ampliasse o potencial dos documentos do ADOV como fonte para a produção e a socialização de conhecimentos acerca da história da instituição, da Maré, e das favelas do Rio de Janeiro.

A realização deste trabalho visa contribuir na ampliação deste debate no Brasil, além de sensibilizar profissionais que atuam em instituições tradicionais do patrimônio sobre esse assunto, dar visibilidade ao trabalho de preservação da história e da memória da Maré, que vem sendo desenvolvido ao longo dos anos pelo MM juntamente ao ADOV e inspirar outras iniciativas de memória em favelas, estas razões demonstram a relevância social deste trabalho.

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa foram o levantamento de fontes em livros, artigos, monografias, dissertações e teses, além de periódicos científicos, relatórios do MM, sites pertinentes que, na época da realização da pesquisa, encontravam-se disponíveis para consulta e foram analisados qualitativamente com o intuito de identificar as concepções teóricas sobre os temas levantados. Também fizemos diversas consultas ao acervo do ADOV, realizamos três entrevistas semiestruturadas e levantamos seus conjuntos documentais analógicos.

Para atingir tais objetivos, tomamos como referências os(as) teóricos Anne Gilliland, Andrew Flinn, Mary Stevens, Elizabeth Shepherd, Rebecka Sheffield e Niamh Moore, que discutiram o conceito de “arquivos comunitários”, categoria com a qual escolhemos analisar a experiência do ADOV. Sobre os instrumentos de pesquisa arquivística, nos amparamos nas definições desenvolvidas por André Porto Ancona Lopez, Thaís Rodrigues Freitas e Eliezer Pires Silva.

Os resultados obtidos por meio desta pesquisa foram: compreender as particularidades sobre a produção/ acumulação de documentos do ADOV, as mudanças no campo da arquivologia que ocasionaram o aumento do estudo acadêmico sobre “arquivos comunitários” internacional e nacionalmente, de que maneira a experiência do ADOV dialogou com a categoria de arquivos comunitários e o processo de elaboração de seu instrumento de pesquisa.

Palavras-chave: Arquivos Comunitários; Arquivo Dona Orozina Vieira; Museu da Maré; Preservação; Memória Social.

Bibliografia

FREITAS, T, R; SILVA, E, P. Os instrumentos de pesquisa nos arquivos. LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 246-257, mar./ago. 2023.

GILLILAND, A; FLINN, A. Community archives: What are we really talking about. In: Retrieved from CIRN Prato Community Informatics Conference, 2013.

LOPEZ, A, P, A. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

MOORE, N. Weaving Archival Imaginaries. In N. Moore, A. Salter, L. Stanley and M. Tamboukou (eds), *The Archive Project: archival research in the social sciences*, London: Routledge, 2017.

VIEIRA, A, C, P. Da memória ao museu: a experiência da favela da maré. Texto apresentado no XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ, 2006.

A patrimonialização de acervos privados: estudo de caso sobre a trajetória do acervo Memória do Movimento Estudantil

Ana Carolina Reyes (PPGPAT/FIOCRUZ)

O tema dos arquivos privados e sua patrimonialização tem sido objeto de variados estudos. Neste trabalho, esse tema é abordado a partir do estudo de caso sobre a trajetória do acervo Memória do Movimento Estudantil (MME), desde a sua constituição a partir do projeto de mesmo nome, empreendido pela União Nacional dos Estudantes (UNE), Fundação Roberto Marinho e outros parceiros entre 2004 e 2008, até a sua doação ao Arquivo Nacional, concluída em 2022. Esta apresentação visa discutir alguns pontos da pesquisa de mestrado orientada pela professora Luciana Heymann no Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz.

A expectativa da UNE era que o acervo MME viesse a integrar o seu Centro de Memórias, que seria construído em sua nova sede na Praia do Flamengo, nº132, no terreno onde ficava seu antigo prédio, incendiado durante a ditadura militar. Com a não concretização dos planos da entidade estudantil, o acervo ficou guardado no Museu da República desde o final do projeto até 2017, inacessível ao público. Em abril de 2017, o acervo ingressou no Arquivo Nacional (AN), mas continuou fechado ao público até a conclusão de sua aquisição, com a assinatura do termo de doação em 2022. A partir de então, as informações sobre este conjunto documental foram publicadas no Sistema de Informações do Arquivo Nacional – SIAN, principal base de dados da instituição, e o acervo começou a passar por tratamento técnico.

O Arquivo Nacional, desde 1850, vem recebendo, por doação, compra ou comodato, documentos de pessoas, famílias e entidades coletivas de direito privado, totalizando atualmente 390 conjuntos privados em seu acervo. Para compreender os percursos (e percalços) da aquisição do acervo Memória do Movimento Estudantil pelo Arquivo Nacional, a pesquisa procurou apresentar um

panorama das aquisições de acervos de natureza privada pelo AN, discutindo as mudanças nos regimentos, na organização estrutural e nas políticas de aquisição da instituição. Adentrando no caso específico, foi feita a análise descritiva do processo administrativo que registra a aquisição do acervo MME pelo Arquivo Nacional, bem como entrevistas com pessoas envolvidas nas negociações para a doação do conjunto documental.

Essa pesquisa aciona três conceitos-chave do campo das ciências humanas: memória, patrimônio e arquivos. Conectados que estão, muitas vezes se confundem e são tomados como sinônimos, embora alguns autores tenham alertado para que isso fosse evitado (Hedstrom, 2016; Cougo, 2021). Se há algo em comum entre esses conceitos é que a memória, o patrimônio e os arquivos são trabalhos do presente (Chuva, 2020). É à luz do presente e a partir de seus condicionantes que os trabalhos de construção de memórias são realizados, que avaliamos os bens que serão patrimonializados e os documentos que constituirão os arquivos e serão preservados. Outro ponto em comum entre memória, patrimônio e arquivos é que são conceitos atravessados por disputas e negociações.

A partir dessas considerações, este trabalho busca iluminar os caminhos tortuosos dos acervos privados no Brasil, destacando as contingências e as temporalidades que atravessaram a patrimonialização do acervo Memória do Movimento Estudantil. Pretende-se destacar os principais debates e os distintos posicionamentos sobre a doação deste acervo ao AN, de modo a jogar luz sobre as dinâmicas institucionais envolvendo a aquisição de outros acervos privados.

Palavras-chave: Arquivos Privados; Acervo Memória do Movimento Estudantil; União Nacional dos Estudantes; Arquivo Nacional.

Bibliografia

CHUVA, Márcia. Patrimônio Cultural em perspectiva decolonial: historiando concepções e práticas. Alice Duarte (ed.), Seminários DEP/FLUP, v.1. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras/DCTP, p. 16-35, 2020. Disponível em

<https://doi.org/10.21747/9789898969682/seminariosv1a1>. Acesso em 08 jul 2024.

COUGO JÚNIOR, Francisco Alcides. A patrimonialização cultural de arquivos no Brasil. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

CRIVELLI, Renato. Arquivos Pessoais no Arquivo Nacional: análise sobre a composição do acervo e a prática da institucionalização. In: Arquivo, documento e informação em cenários híbridos: anais do Simpósio Internacional de Arquivos. São Paulo (SP): Eventus, 8, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/simposiointernacionaldearquivos/292926-arquivos-pessoais-no-arquivo-nacional--analise-sobre-a-composicao-do-acervo-e-a-pratica-da-institucionalizacao/>. Acesso em: 08/07/2023

HEDSTROM, Margareth. Arquivos e Memória Coletiva. Mais que uma metáfora, menos que uma analogia. In: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather. Correntes atuais do pensamento arquivístico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016, p.237-259.

HEYMANN, Luciana Quillet. Memórias da elite: arquivos, instituições e projetos memoriais. In: Revista Pós Ciências Sociais. Vol. 8, nº 15, jan/jun, 2011. PPGCS/UFMA. Disponível em:

<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/579>.

Acesso em: 28 jun 2024

Ações de musealização como estratégia de gestão da coleção de figurinos da Fundação Cesgranrio

Luiz Felipe da Silva Sanches (PPGMA/FCRB), Edmar Moraes Gonçalves (PPGMA/FCRB) e Elizabete de Castro Mendonça (PPGMA/FCRB)

Esta comunicação, derivada da pesquisa realizada ao longo do Mestrado Profissional em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa (PPGMA-

FCRB), é uma interface entre a museologia e o teatro, relacionando um processo oriundo da museologia, a musealização, com um acervo do teatro, os figurinos. O trabalho parte da questão como o processo de musealização auxiliar no registro da biografia cultural do figurino (KOPYTOFF, 2008), ou traje de cena. E tendo como objetivos examinar o processo de musealização e como o mesmo opera fora da instituição museu; e identificar quais ações presentes no processo de musealização podem subsidiar a gestão de uma coleção de figurinos ainda em uso sob a guarda da Fundação Cesgranrio. A musealização é o processo no qual o museu extrai física e simbolicamente objetos do seu ambiente original (MARANDA, 2009), inserindo-os em um novo contexto – o do museu.

Neste novo contexto o objeto, agora musealizado, passa a ser compreendido com patrimônio e são desenvolvidas diversas atividades com e para o objeto como a conservação preventiva, a restauração, a documentação museológica, exposição, a difusão pela internet, dentre outras. Estas atividades visam a preservação deste objeto e a transmissão do mesmo para as gerações futuras. Apesar da composição etimológica, o processo de musealização pode acontecer em outras instituições que tutelam coleções (MARANDA, 2009) como teatros, cinematecas e jardins botânicos, embora nestas instituições o processo de musealização não ocorra em sua totalidade já que as instituições podem adaptá-lo e utilizar apenas as ações que sejam cruciais para a gestão do acervo tutelado. Enquanto utilizado em cena o figurino é um elemento de comunicação com o público (VIANA; PEREIRA, 2021), pode-se perceber através dele a ocupação de um personagem (como a batina do padre), localização geográfica, entre outros. O traje de cena, ao contrário de outros objetos musealizados pode passar por constantes mudanças ao longo de seu uso (VIANA; MUNIZ, 2007) – de acordo com as necessidades do espetáculo. Estas mudanças variam, podem ser superficiais e removíveis, mas também pode-se desmontar uma peça para confeccionar um item totalmente novo – uma capa pode ser cortada para confeccionar uma saia.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa está concentrada na revisão de literatura; no levantamento e revisão documental acerca dos espetáculos produzidos pela instituição; e na observação dos figurinos, pois através desta podemos identificar sinais de uso como emendas, inscrições em etiquetas ou diretamente no interior da peça com nomes de atores e/ou personagens. Tais sinais são fundamentais, pois o uso é um dos elementos utilizados para construir a biografia cultural do figurino.

Dentre as ações de musealização analisadas duas foram selecionadas para auxiliar na gestão do acervo de figurinos da Fundação Cesgranrio: a documentação museológica compreendida como “o conjunto de políticas, processos e procedimentos que visam a organização, a recuperação e a gestão das informações” (MENDONÇA, 2020, p. 194), sendo o procedimento utilizado na organização do acervo o inventário, que além disso nos auxilia na construção a sua biografia cultural registrando os espetáculos no qual ele foi usado, as alterações que ele sofreu ao longo do tempo; e a conservação preventiva pois nos fornece subsídios para a elaboração diretrizes de higienização, manuseio e acondicionamento dos trajes, de maneira a prolongar a sua vida útil enquanto são utilizados. Nota-se que ambas as ações utilizadas nos auxiliam na preservação do figurino em sentido amplo, a documentação museológica atua na preservação das informações e a conservação preventiva nos auxilia na preservação da integridade material do objeto.

Palavras-chave: Musealização; Documentação museológica; Conservação preventiva; Figurino; e Fundação Cesgranrio.

Bibliografia

KOPYTOFF, Igor. A Biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun. A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: Eduff, 2008. Cap. 2. p. 89-124.

MARANDA, Lynn. Museology: back to basics musealization. In: INTERNATIONAL COMMITTEE FOR MUSEOLOGY – ICOFOM. Icofom Study Series. 35. ed.

Morlanwelz: Internation Council of Museum – ICOM, 2009. p. 251-258. Disponível em: <https://icofom.mini.icom.museum/publications-2/icofom-study-series-archive/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MENDONÇA, Elizabete de Castro. Museu, patrimônio imaterial e performance: desafios dos processos de documentação para a salvaguarda de bens registrados. *Museologia e Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 9, n. 18, p. 177-208, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/34749/27845>. Acesso em: 15 ago. 2024.

VIANA, Fausto; PEREIRA, Dalmir Rogério. *Figurino e cenografia para iniciantes*. 2. ed. São Paulo: Eca/Usf, 2021. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/653/581/2187-1>. Acesso em: 15 ago. 2024.

VIANA, Fausto; MUNIZ, Rosane. Muito além de teatro e moda. *Dobras*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 29-31, 2007. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/394>. Acesso em: 15 ago. 2024.

Proposta para elaborar um catálogo de instrumentos científicos de valor histórico do Museu da Geodiversidade (MGEO / UFRJ)

Geórgia Raisa Ramos Albuquerque (PPGPAT/FIOCRUZ) e Alda Heizer (PPGPAT/FIOCRUZ)

A presente comunicação tem como objetivo expor as discussões e produto final da dissertação *A coleção e o catálogo: Os instrumentos científicos do Museu de Geodiversidade (IGEO-UFRJ)*, defendida em março desse ano pelo Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (PPGPA), da Casa de Oswaldo Cruz (COC). Os instrumentos estudados são parte da coleção de objetos de ciência e tecnologia do Museu da

Geodiversidade (MGEO/ IGEO/UFRJ), que conta com cerca de 270 itens entre instrumentos de laboratório, campo, modelos didáticos, mapas, slides e negativos de vidro.

Para elaborar a pesquisa estabeleceu-se o recorte a partir da história dos próprios objetos da coleção: suas origens anteriores a criação da UFRJ, instrumentos doados por professores interessados em divulgá-los e preservá-los sob a forma de coleção de C&T e exposições e os equipamentos selecionados pela equipe do MGEO que estão na exposição "200 anos de ciência e tecnologia no Brasil: um olhar a partir dos artefatos", no Museu de Astronomia e Ciência Afins (MAST). Partindo do recorte proposto, foram selecionados 9 instrumentos da coleção junto as suas fichas catalográficas preliminares, documento elaborado pela equipe do museu com base na ficha proposta pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), para compor o catálogo.

Ao pensarmos em um catálogo para esse acervo consideramos que o material possa trazer a história dos instrumentos do Instituto de Geociências da UFRJ, bem como do papel desse objeto na história das ciências. Além da análise da documentação produzida sobre a coleção, a dissertação buscou apoio teórico em bibliografias que abordam temas que permeiam esse trabalho, como os museus universitários, coleções científicas, instrumentos científicos de valor histórico e sua relação com a História das Ciências. Espera-se que a dissertação possa contribuir com o debate acadêmico acerca de coleções de instrumentos e museus universitários.

Palavras-chave: catálogos; instrumentos científicos; coleções; museus universitários.

Entre tramas e fios: a preservação das amostras têxteis do Senai CETIQT

Desiane Pereira da Silva (PPACT/MAST) e Cláudia Penha dos Santos (PPACT/MAST)

A Teciteca do SENAI CETIQT, considerado o maior centro latino-americano de produção de conhecimento aplicado à cadeia produtiva têxtil e de confecção, é composta por um acervo considerado de referência para os cursos de Moda e Engenharia Têxtil. Entende-se como Teciteca, o espaço para a pesquisa e ensino do acervo formado por material têxtil. Uma vez que é um espaço rico em informações sobre matérias-primas, tipos de tecidos que agregam valor à pesquisa e serve como um complemento imprescindível ao ensino e aprendizado teórico e prático. O desafio do presente estudo está em como preservar este acervo, que precisa ser manuseado e que, apesar de não ser acervo de museu, tornou-se patrimônio tecnológico da indústria têxtil. A pesquisa se justifica pela importância da preservação do patrimônio industrial têxtil existente na Teciteca. O objetivo principal desta pesquisa é a proposta de elaboração de um catálogo para a coleção de bandeiras têxteis do CETIQT. A pesquisa é exploratória e está sendo realizada uma pesquisa documental e bibliográfica para compreender melhor sobre a história além do estudo dos tecidos e roupas e acervo de Moda. Com o produto gerado, pretende-se contribuir para os estudos e pesquisas sobre catálogo de têxteis, Moda, memória do Patrimônio Industrial, espaços de pesquisa de Ciência e Tecnologia e fomentar discussões sobre a preservação dos acervos têxteis. A metodologia que será o levantamento de informações para coleta, análise e criação desse produto consiste em estudo exploratório, com o levantamento de dados através da utilização de fichas de inventário. Como resultado parcial da pesquisa, é a proposta de um Catálogo das amostras têxteis pertencentes ao espaço de pesquisa e memória, a Teciteca, como forma de divulgação, de preservação da memória desse patrimônio. A coleção de materiais têxteis que caracteriza uma biblioteca de tecidos é utilizada por seus usuários e por isso, foi necessário pensar e adaptar a proposta desse trabalho à coleção.

Palavras-chave: Coleção de materiais têxteis; Tecitela; Patrimônio Industrial.

Bibliografia

AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras têxteis. v. 1. Rio de Janeiro: SENAI-DN: SENAI CETIQT: CNPQ: IBICT: PADCT: TIB, 1996.

ANDRADE, Rita; PAULA, Tereza Cristina Toledo de. Estudar e pesquisar tecidos no Brasil. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Cultura Visual, II, 2009. Goiânia/GO. Anais... Goiânia/GO: Faculdade de Artes Visuais/UFG, 2009.

CALDEIRA, Cleide Cristina. Conservação preventiva: histórico. Revista CPC, São Paulo, v.1, n.1, p. 91-102, nov. 2005/ abr. 2006.

CARVALHO, Priscila Rezende. Um acervo de moda em São Paulo: a experiência da casa juisi. Moda Documenta: Museu, Memória e Design, n. 1, 2015.

CASTILHO, Kátia. Têxteis como documentação da técnica e estética. In: PAULA, Teresa Cristina Toledo de (org.). Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções. São Paulo: Museu Paulista da USP, 2006.

Estudo do Patrimônio Bibliográfico da Biblioteca do Museu Nacional: diretrizes para a seleção e aquisição de coleções

Leonardo Soares dos Santos de Santana (PPGPAT/FIOCRUZ)

O estudo tem como finalidade a construção de critérios que deverão nortear as etapas de seleção e aquisição do acervo de uma biblioteca que conduzam as ações de gestão, identificação, organização e uso de coleção de uma instituição de memória como a Biblioteca Central do Museu Nacional (BMN), a qual é o objeto deste estudo. A BMN, fundada oficialmente em 11 de julho de 1863, tem como missão garantir o acesso à informação para produção de conhecimento nas áreas de Ciências Naturais e Antropológicas, apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN/UFRJ). Com acervo científico e histórico de indiscutível importância para a instituição, a BMN é essencial no apoio à pesquisa científica e nas atividades do MN/UFRJ, considerado a primeira instituição científica do país, criado em 1818. Observou-se que a biblioteca estava desprovida de uma política

formal de desenvolvimento de coleções que pudesse orientar e justificar o seu grande acervo, constituído com mais de 500 mil volumes (itens). As doações, em sua maioria, espontâneas e dificilmente recusadas, fazem com que o acervo cresça de forma quantitativa, porém com obras desatualizadas e/ou que não estejam no rol de atividades da instituição. Essa prática, além de desperdiçar o tempo dos bibliotecários do processamento técnico, ainda resulta na ocupação excessiva e desnecessária de documentos, em espaços físicos limitados. Questiona-se a falta de um documento formal com critérios que auxilie o desenvolvimento qualitativo do acervo de uma biblioteca com mais de 160 anos de existência.

O objetivo geral da pesquisa consiste em desenvolver diretrizes para uma Política de seleção e aquisição de coleções destinada à Biblioteca do Museu Nacional. Como objetivos específicos, busca-se: 1- Contextualizar a trajetória da BMN relatando a sua história, a formação e o desenvolvimento de sua coleção; 2- Elaborar uma revisão crítica da literatura acerca de formação e desenvolvimento de coleções; e 3- Confrontar a política de desenvolvimento de coleções do Sistema de Bibliotecas e Informações da UFRJ com as necessidades da BMN. Na literatura especializada em Biblioteconomia, é reconhecido que as fases de seleção e aquisição integram o processo de Desenvolvimento de Coleções. A primeira consiste na definição dos títulos que farão parte do acervo de uma biblioteca; e a segunda, refere-se à escolha dos materiais concernentes aos títulos previamente selecionados.

Assim sendo, uma política voltada para essas atividades configura-se como um conjunto de diretrizes e normas destinadas a orientar ações, delinear estratégias, definir instrumentos e estabelecer critérios que possam facilitar as decisões acerca da seleção de materiais para o acervo, em consonância com os objetivos institucionais e as necessidades dos usuários da biblioteca. O estudo realiza uma revisão na literatura a partir do levantamento bibliográfico em artigos científicos, livros, teses e dissertações recuperados nas bases de dados dedicadas à

Biblioteconomia e Ciência da Informação, utilizando-se o Portal da Capes, o Google Acadêmico, e a Brapci, bem como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Além disso, realiza pesquisa documental nos documentos administrativos, normativos entre outros, da instituição, que possibilitam resgatar a trajetória histórica do Museu e da Biblioteca, sobretudo a formação e desenvolvimento de sua coleção. Portanto, espera-se que a elaboração de um documento que contenha as diretrizes para as atividades de seleção e aquisição de coleções da BMN, produto proposto, possibilite o crescimento ordenado e qualitativo do acervo da biblioteca, culminando no aprimoramento dos serviços oferecidos à sua comunidade. Ademais, com a adoção do referido documento, os bibliotecários estarão em posição de tomar decisões alinhadas aos objetivos institucionais, promovendo a formação de um acervo de excelência.

Palavras-chave: Biblioteca; Museu Nacional; Patrimônio Bibliográfico; Política de Desenvolvimento de Coleções.

Bibliografia

CUNHA, D. F. F. A Biblioteca do Museu Nacional do Rio de Janeiro: 1863-1963. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1966. (Série Livros III).

HORTA, Flávia Assis. O Processo de aquisição do acervo em bibliotecas universitárias: o caso da Biblioteca de Ciência e Tecnologia da UFJF. 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/11266/1/flaviaassishorta.pdf>.

Acesso em: 18 Ago. 2024.

Arquivo fotográfico do Instituto René Rachou (IRR / Fiocruz Minas): estudo sobre a história arquivística e proposta de arranjo

Luana do Carmo Pirajá Ferraz Santos (PPGPAT/FIOCRUZ) e Aline Lacerda (PPGPAT/FIOCRUZ)

O presente trabalho tem como objeto de estudo o arquivo de fotografias analógicas remanescentes das atividades científicas do Instituto René Rachou – Fiocruz Minas (IRR), localizado em Belo Horizonte (MG), e que foi reunido pelo Projeto Memória: trajetória histórica e científica do Instituto René Rachou, iniciativa criada na instituição, em 2019, com o objetivo de desenvolver ações de identificação, investigação e divulgação de seus acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos e promover suas histórias e memória institucional. Essas fotografias são imagens técnicas produzidas no curso das atividades realizadas no Instituto, com finalidade de pesquisa, ensino e comunicação. Sendo registros de dados científicos de experimentos laboratoriais e trabalhos de campo, e usados como elemento ilustrativo e complementar do texto em publicações científicas, recurso didático em seminários e em cursos ofertados e para comunicar as pesquisas em eventos acadêmicos.

O arquivo fotográfico é formado por dois conjuntos. Uma coleção de negativos flexíveis de 35 mm, somando mais de 1.300 tiras, e ampliações fotográficas em preto e branco com autoria atribuída ao fotógrafo Josef Wolf, que foi servidor no IRR entre as décadas de 1960 e 1970, e responsável pelo Laboratório de Ótica e Fotografia Científica, atendendo às demandas de pesquisa, ensino e de serviços administrativos da época; e um conjunto de álbuns de diapositivos (ou slides), com mais de 4.800 imagens, que foram formados por pesquisadores durante o tempo que estiveram no exercício de suas atividades, empregados como instrumento auxiliar na docência e na comunicação em eventos científicos, possuindo um tempo de produção e uso entre 1950-1990, havendo um pequeno número de imagens geradas e utilizadas até o início dos anos 2000.

A existência desse material é prova de ter havido no IRR, instituição de ciência e tecnologia em saúde criada em 1955 e incorporada à Fiocruz em 1970, um importante período de produção fotográfica que gerou um vasto material fotográfico, diretamente relacionado às atividades desenvolvidas no Instituto e tendo contribuído para o desenvolvimento do conhecimento científico. Com o

surgimento de novas tecnologias, muito provavelmente, as imagens analógicas perderam o uso e como consequência, se acumularam em laboratórios da instituição. Mais recentemente, entre as ações promovidas pelo Projeto Memória, têm-se buscado reunir esses documentos, outrora usados como suporte de informações correntes, e que passam a ser estimados pelo valor histórico adquirido. Com isso, visando a sua preservação, enquanto patrimônio científico, o trabalho empreendeu-se pela investigação desse arquivo, observando a necessidade de submetê-lo à tratamento técnico adequado para a identificação, contextualização, organização e descrição.

O trabalho apresenta a história arquivística das fotografias no IRR, sinalizando indícios de contextos de produção e uso, funções atribuídas e iniciativas para a sua guarda. Esse levantamento vem ao encontro do objetivo geral da pesquisa – dotar esse arquivo fotográfico de informações que possam subsidiar novos estudos sobre as histórias e memórias institucionais, sugerindo um modelo de arranjo para essa documentação, de forma a garantir sua disponibilização para uso, preservação e acesso a longo prazo. A partir desse levantamento, foi realizada pesquisa documental em documentos institucionais que levaram a uma melhor compreensão da estrutura e das atividades desenvolvidas no IRR e a posição e significados que essas fotografias possuem em relação à instituição. Com isso, foi elaborado o quadro de arranjo, que permitiu entender como as imagens se relacionam ao contexto institucional de sua época, deixando claro os vínculos entre setores, atividades e pessoas que tiveram responsabilidade pela produção dos registros, sendo o passo inicial para alcançar as etapas de organização e descrição dos documentos, visando a sua disponibilização para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Fotografia de interesse para a ciência; patrimônio documental; memória institucional; arquivo fotográfico; arranjo documental.

Bibliografia

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. *Cadernos BAD*, n.2, p. 84-100, 2006. Disponível em <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/794>. Acesso em 22 de fevereiro de 2024.

CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos (Brasil). NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/nobrade.pdf>. Acesso em 17 de novembro de 2023.

LACERDA, Aline Lopes de. A fotografia nos arquivos: a produção dos documentos fotográficos na Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil. São Paulo, 2008. 259 f. (Tese de Doutorado em História) – Pós-Graduação em História Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-11092008-145559/pt-br.php>. Acesso em 30 de agosto de 2023.

MADIO, Telma Campanha de Carvalho; MACHADO, Bruno Henrique. Identificação e organização arquivística das fotografias produzidas pela assessoria de comunicação e imprensa da Unesp. In ANDRADE, Ana Célia Navarro de (org.). *Arquivos, entre tradição e modernidade*. Vol. 2. Trabalhos apresentados nas sessões de comunicações livres e os eventos paralelos do XI Congresso de Arquivologia do Mercosul [recurso eletrônico]. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP), 2017. p. 248-259. Disponível em https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/XI-CAM-VOL.-2_e-book.pdf. Acesso em 13 de setembro de 2022.

MARIZ, Anna Carla Almeida; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Fotografias nos arquivos pessoais: o contexto de produção para organização dos acervos nas instituições. In BARROS, Thiago Henrique Bragato Barros; TOGNOLI, Natalia Bolfarini (Org.). *Organização do Conhecimento responsável: promovendo*

sociedades democráticas e inclusivas. Belém: Ed. da UFPA, 2019. 549 p. (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento; 5). p. 298-308. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/200575/001102758.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 19 de abril de 2024.

Pra dançar quadrilha no Arraiá. O que usar?

Milton Luis da Silva (PPGPACS/UFRRJ) e Elis Regina Barbosa Angelo (PPGPACS/UFRRJ)

Este relato de pesquisa busca compreender as transformações ocorridas na estética dos grupos de dança de quadrilha nos últimos anos, na Baixada Fluminense, durante o período de 2020 a 2024, a partir das transformações dessa expressão cultural nas festas juninas. A partir das indumentárias, seu perfil estético e demais ornamentos tenta-se apreender as transições temporalmente constituídas por meio de abordagem qualitativa com análise das influências culturais permeadas por condicionamentos midiáticos, sociais, culturais e econômicos.

Como fontes primárias utiliza-se de entrevistas com integrantes das quadrilhas e federações juninas, além de consulta aos acervos de vídeos, fotografias e demais materiais midiáticos como matérias jornalísticas, livros e revistas de temas correlatos, unindo esforços à revisão bibliográfica que contextualizou os conceitos e referências para a pesquisa. A contribuição está em acordo com a necessidade em se debruçar na trajetória desses trabalhos, alguns sexagenários e que vem deixando de existir ao longo dos últimos anos por falta e incentivo, falta de interesse das novas gerações ou falta de espaços de apresentações, sendo o problema de pesquisa neste caso o enfraquecimento dos grupos e com isso o seu enfraquecimento e desaparecimento no cenário cultural fluminense. Para o alicerce teórico foram utilizados aportes como Nestor Garcia Canclini (1995) e os debates acerca da identidade cultural e os processos identitários

depostos nos ambientes festivos ao longo dos anos, suas relações como abordagens tradicionais, a partir das abordagens de autores como Terence Ranger e Eric Hobsbawn (1997), os meandros da memória em debates efetivados por autores como Pollack (1992), além de todo repertório de transformações pensado a partir das representações da cultura em Pierre Bourdieu (2010) e Roger Chartier (1990).

A pesquisa também busca perceber como esses grupos culturais do Rio de Janeiro estão em consonância com grupos de outros estados atualmente e como tem conquistado destaques no cenário nacional, no âmbito cultural e turístico, além de seus territórios, atentando a todos os sujeitos que se organizam nas atividades juninas.

Palavras-chave: Quadrilha; Festas Juninas; Indumentárias; Tradição; Rio de Janeiro.

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.

CHARTIER, Roger. A História Cultural – entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

CIDADE E CULTURA

As práticas e costumes fúnebres na Baixada Fluminense do século XIX nas Igrejas de N. Sra. da Guia de Pacobaíba e São Nicolau do Suruí - Relato de Pesquisa

Ana Francisca Vasconcelos da Silva (PPGPACS/UFRRJ) e Elis Regina Barbosa Angelo (PPGPACS/UFRRJ)

O objetivo deste estudo é analisar as práticas e costumes fúnebres na Baixada Fluminense, século XIX, focalizando as igrejas de N. Sra. da Guia de Pacobaíba e São Nicolau do Suruí, localizadas na atual cidade de Magé que foram tombadas pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural- INEPAC.

A discussão patrimonial a ser realizadas parte da ótica defendida nos debates do patrimônio cultural do Instituto Histórico e Artístico Nacional- IPHAN, sob as práticas da morte consonantes a formação de vestígios de populações, seus ritos e espaços de memórias individuais e coletivas em diferentes temporalidades. Com essa perspectiva, este relato tem como premissa analisar as práticas fúnebres na região, verificando suas singularidades dentro do recorte temporal proposto que intuita perceber vestígios identitários.

Outro aspecto a ser levantado neste estudo é sua contextualização marcada por uma série de discussões sobre a higienização dos locais de sepultamentos incentivados por ocorrências de epidemias de doenças, ocasionando debates sobre o afastamento dos mortos dos locais dos vivos atravessando assim a construção deste patrimônio funerário e moldando-o ao longo do tempo. A escolha das Igrejas se fundamenta a partir do formato dos enterramentos, das legislações e mudanças percebidas nas narrativas legais, discursos e documentos que tratam das alterações atravessados por uma série de epidemias ao longo do século XIX.

A metodologia para a realização desta pesquisa será uma revisão bibliográfica de autores que abordam temas correlacionados como Philippe Ariès (2017), João

José Reis (1991), Claudia Rodrigues (2005), além de análise documental dos assentos de óbito das referidas igrejas e registros versados sobre atas da Câmara e da legislação regulamentadora de enterramentos da região.

Ao examinar os documentos relacionados à pesquisa já se pôde constatar inúmeros condicionamentos econômicos, sociais e culturais que porventura foram definindo as práticas na região, somados à questões religiosas, individuais e mesmo de afinamento ideológico como os preceitos dogmáticos da Igreja e da relação do Império e suas bases legais, alguns apontamentos já podem ser afirmados, corroborando com as hipóteses de estudo dos objetos em questão.

Palavras chaves: estudos cemiteriais; práticas fúnebres; Magé; Pacobaíba; Suruí.

Bibliografia

ALONSO, José Inaldo. Notas para a História de Magé. Niterói: Ed. Autor, 2000.

ARIÈS, Philippe. História da Morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias. Tradução Priscila Viana de Siqueira. – [Ed. Especial]. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

MORIN, Edgar. O homem e a morte. 2. ed. Mem Martins: Europa-America, c1970.

REIS, João José. A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

RODRIGUES, Claudia. Nas fronteiras do além: A secularização da morte no Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

Edificações e equipamentos para a saúde como lugares de memória: identificação e patrimonialização de bens culturais da saúde em São Luís do Maranhão

Bruno David Silva Costa Ferreira (PPGPAT/FIOCRUZ) e Renato da Gama Rosa Costa (PPGPAT/FIOCRUZ)

O Maranhão é um estado detentor de um vasto legado cultural significativo para a história do Brasil. Em seu espaço urbano foram construídos edificações e

equipamentos notórios para a área da saúde, bem como suas importantes contribuições para o avanço da medicina e da ciência no estado, com aspectos que influenciaram no processo de expansão e desenvolvimento da ilha de São Luís, capital do estado. Ressalta-se que as discussões que englobam estes espaços como patrimônio cultural ainda se fazem escassos no Maranhão.

A presente proposta de pesquisa busca evocar, para além do conceito muitas vezes relacionado a perdas, dor e sofrimento, a ressignificação destas edificações em seus mais variados aspectos de sentidos e concepções (arquitetônicos e urbanísticos), além de abordar os reflexos destes lugares de memória para a evolução da ciência e da saúde no Maranhão, mais precisamente em São Luís.

De forma a se obter resultados mais detalhados e relevantes para a pesquisa, optou-se pelo recorte cronológico em três importantes períodos para a história e avanços da saúde e da ciência no país (colonial, imperial e republicano). Como principal referência para o desenvolvimento do referido projeto tem-se as pesquisas realizadas na cidade do Rio de Janeiro sobre monumentos construídos para a área da saúde e seus valores atribuídos como bens patrimoniais, estes realizados pelos pesquisadores Gisele Sanglard e Renato da Gama-Rosa Costa (2008). Também busca apoiar-se em pesquisas bibliográficas e documentais em fontes variadas sobre a história destas edificações e suas respectivas contribuições.

Como material resultante desta pesquisa pretende-se identificar e mapear estes lugares de memória na malha urbana de São Luís, além de resgatar a história das edificações hospitalares e outros equipamentos da saúde, importantes para a história sanitária do Maranhão, proporcionando importantes fontes que virão subsidiar a inventariação destes bens localizados.

Palavras-chave: Patrimônio; Lugar de Memória; Edificações; Saúde.

Bibliografia

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP &A, 2006.

IN Pierre Nora (org). Les lieux de mémoire. Paris: Gallimard, [1984].

MARQUES, Cezar Augusto. Apontamentos para o dicionário histórico, geográfico, topográfico e estatístico da província do Maranhão. José Maria Correa de Frias Editor, 1864.

RODRIGUES, Zulimar Márita Ribeiro. Geografia da saúde no Maranhão: pressupostos e origens. Anais do II Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico, 2009.

SANGLARD, Gisele; COSTA, Renato da Gama-Rosa. Patrimônio Cultural da Saúde: uma década de reflexão e atuação sobre o campo. Revista Memória em Rede, Pelotas, v.11, n.20, Jan./Jun.2019

O embate identitário sobre a denominação do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu

Milena Perini Freitas (PPGPACS /UFRRJ)

A presente pesquisa tem como premissa a discussão identitária que envolve a denominação do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (PNMNI), uma vez que geograficamente, está localizado entre os municípios de Nova Iguaçu e Mesquita e contempla apenas o nome do município de Nova Iguaçu.

O problema central da pesquisa consiste em compreender como a denominação do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu afeta o sentimento de pertencimento das comunidades locais e a percepção da população sobre seu valor como unidade de conservação e patrimônio cultural e natural. O objetivo geral da pesquisa versa em analisar como a população percebe o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, tanto como uma unidade de conservação quanto como patrimônio cultural e natural, investigando suas representações e o valor atribuído a esses aspectos.

A metodologia adotará um caminho dedutivo por meio da pesquisa qualitativa, buscando compreender definições de identidade e pertencimento com base na fundamentação teórica de autores como Stuart Hall, Helena Callai, Yi-Fu Tuan e Pollack, nas áreas de Ciências Sociais, Geografia Humanista e Antropologia. O estudo de Stuart Hall argumenta que a identidade é complexa e em constante transformação na sociedade moderna devido às mudanças estruturais e culturais, resultando na fragmentação das transformações e no surgimento de novas formas de auto definição. Pollack destaca que identidades são influenciadas por eventos coletivos experimentados em conjunto, pode-se mencionar a criação da Unidade de Conservação em 1998 pela Lei do SNUC (Lei nº 9.985/2000). Além disso, será realizada uma revisão documental priorizando o plano de manejo do parque, e os dados serão coletados por meio de um questionário no Google Forms, divulgado em redes sociais e grupos locais, com meta de 400 respostas nos primeiros meses. As respostas serão analisadas para identificar padrões e entender os efeitos da nomenclatura na percepção e pertencimento dos moradores, sendo o questionário anônimo.

A pesquisa será dividida em quatro partes. A introdução tratará do tema, da relevância e do problema central, focando na influência da nomenclatura do parque na identidade local. O primeiro capítulo abordará conceitos de identidade e pertencimento, com base em autores como Stuart Hall e Pollack. O segundo capítulo explicará a metodologia, destacando a revisão documental e os questionários. O terceiro capítulo apresentará os resultados, comparando com casos como o "Dedo de Deus", seguidas das considerações finais.

A pesquisa que se desenvolve revelou parcialmente que a denominação do parque pode refletir diferentes graus de pertencimento entre visitantes de Nova Iguaçu e Mesquita. Observações in loco demonstraram opiniões divergentes: alguns têm um forte senso de pertencimento, e há quem não se identifica com o local e ver como algo indiferente. Futuros estudos incluirão uma análise longitudinal dos efeitos da nomenclatura e comparações com casos como o

"Dedo de Deus" localizado em Guapimirim, porém reconhecido como atrativo turístico de Teresópolis e também do caso do Rio de Janeiro e os termos "Carioca" e "Fluminense" para se referir aos nascidos no Rio de Janeiro, ressaltando a influência de que uma nomenclatura pode ter em relação à identidade de uma população e assim entender os efeitos na percepção e conservação do parque.

Palavras-chaves: Identidade, Parque, Percepção, Pertencimento.

Bibliografia

BRASIL. LEI No 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União, 19 jul. 2000. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm Acesso em: 28 de ago 2024.

HALL, Stuart. A identidade em questão. A identidade cultural na pós-modernidade, v. 10, 2006.

LUCAS, Jorge Alexandre. Somos todos cariocas: identidade e pertencimentos no mundo globalizado. Revista Científica Ciência em Curso, v. 3, n. 2, p. 111-123, 2014.

NOVA IGUAÇU. Plano de Manejo do Parque Municipal de Nova Iguaçu. Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente da Cidade de Nova Iguaçu, RJ, 2001.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Revista Estudos históricos, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

Análise do Processo de Implantação de Rota-Piloto Acessível no Centro Histórico de Paraty – RJ

Leonardo Menezes Xavier (PEP/IPHAN) e André Bazzanella (PEP/IPHAN)

A questão da acessibilidade a conjuntos históricos urbanos é tema recorrente em pesquisas desenvolvidas com base na NBR 9050 (ABNT, 2020), que trata da

acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, e na Lei 12.587/12 (BRASIL, 2012), que instituiu as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana.

A pesquisa em tela "Análise do Processo de Implantação de Rota-Piloto Acessível no Centro Histórico de Paraty-RJ" tem como objetivo discutir os processos que determinaram a participação social na definição da rota-piloto acessível e, com isso, discutir também a relação entre preservação e adaptação dos bens tombados às novas demandas da sociedade, considerando a função social do patrimônio cultural e o direito de fruição dos bens tombados.

Esta temática se relaciona com o paradigma da "cidade-documento", numa crítica à "cidade-monumento", e versa sobre a produção de conhecimento para subsidiar não só a patrimonialização, mas também a gestão do bem tombado. Tal abordagem metodológica leva à "compreensão da cidade histórica como um bem em processo dinâmico, constituído pelos sujeitos que nela habitam" (Chuva, 2017).

A metodologia parte da vivência do autor como responsável pelo projeto e membro do GT instituído para promoção de acessibilidade no Centro Histórico de Paraty, tendo como referencial teórico a pesquisa-ação "concebida e realizada em estreita associação com a resolução de um problema coletivo, onde pesquisadores e participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (Gil, 1987).

A rota-piloto acessível está em processo de execução, com previsão de finalização para novembro de 2024, e sua conclusão ensejará a coleta de informações junto à comunidade local por meio de entrevista semi-estruturada com os(as) usuários(as) sobre suas impressões acerca da rota-piloto acessível implantada, de maneira a avaliar sua pertinência, adequação e propor reformulações e/ou correções de rumo, se necessário.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Acessibilidade; Participação Social.

Bibliografia

ABNT NBR 9050, Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

BRASIL. Lei nº 12.587 de 3 de janeiro de 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 jan 2012.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. Possíveis narrativas sobre duas décadas de Patrimônio: de 1982 a 2002. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, n. 35, p. 79-104, 2017.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Ed. Atlas, 1987.

Expansão urbana e memórias esquecidas: o educandário Eunice Weaver e seu papel espacial e simbólico no bairro da Pratinha

Jonne Lima Grangeiro Cardoso (PPGPAT/FIOCRUZ) e Renato da Gama Rosa Costa (PPGPAT/FIOCRUZ)

Este estudo busca investigar as memórias e identidades relacionadas ao Educandário Eunice Weaver e compreender seu impacto na comunidade do bairro da Pratinha, valorizando o patrimônio imaterial e material associado ao local. O Educandário, fundado na década de 1940 no estado do Pará, foi um preventório destinado a crianças filhas de pais hansenianos. Como resultado de políticas de segregação, sua finalidade era evitar o contato entre os doentes e a população saudável, reforçando o afastamento social e a estigmatização dos portadores da doença.

Com o passar do tempo, e à medida que ocorreram reformas sanitárias e avanços na pesquisa sobre a hanseníase no Brasil, o edifício passou por diversas transformações urbanas. Ainda assim, o Educandário continua a influenciar a comunidade do bairro da Pratinha, em Belém-PA, onde desempenhou várias funções ao longo dos anos, deixando memórias marcantes para os ex-internos.

Nesse sentido, a pesquisa analisa os aspectos históricos do Educandário e seu papel espacial e simbólico ao longo do tempo. Para isso, utiliza os conceitos de geografia humanista de Yi-Fu Tuan (2015), que permitem compreender as relações entre espaço, lugar e as experiências dos ex-internos. Além disso, a investigação se apoia nas obras de Tatiane Pacheco (2017), Gisele Sanglard e Renato da Gama Rosa Costa (2019), que relacionam a vivência dos ex-internos com a história e a arquitetura do Educandário como uma instituição de isolamento. A metodologia adotada inclui pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas com ex-alunos e ex-funcionários, análise de documentos históricos e visitas de campo.

Dessa forma, o estudo pretende ampliar a discussão sobre os aspectos históricos do Educandário, além de fornecer subsídios para o tombamento do edifício como patrimônio cultural material.

Palavras-chaves: Educandário. Eunice Weaver. Hanseníase. Patrimônio.

Bibliografia

PACHECO, T. d. S. C. Infância, crianças e experiências educativas no Educandário Eunice Weaver em Belém do Pará (1942-1980). Tese (Doutorado) — Universidade Federal do Pará, Belém, fev. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/8630>>.

SANGLARD, G.; COSTA, R.G. R. Patrimônio Cultural da Saúde: uma década de reflexão e atuação sobre o campo. Revista Memória em Rede, Pelotas, v.11, n.20, Jan./Jun.2019 – ISSN- 2177-4129 periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria.

TUAN, Y.-F. Espaço e lugar: uma perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2015.

TUAN, Y.-F. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. 1. ed. Londrina: Eduel, 2015. Livro eletrônico.

Patrimônio Industrial da Saúde: proposta para a requalificação do Laboratório de Produção de Vacinas Contra Febre Amarela na Fiocruz

Bianca Sivollela (PPGPAT/FIOCRUZ), Renato da Gama Rosa Costa (PPGPAT/FIOCRUZ) e Carla Coelho (PPGPAT/FIOCRUZ)

Em meio a intensas atividades de pesquisa, ensino e produção, durante a segunda metade do século XX foi construído o Pavilhão Henrique Aragão, para produzir vacinas contra a febre amarela no Campus Manguinhos, no Rio de Janeiro, na Fiocruz. O Pavilhão tem especial interesse para a Fiocruz por acrescentar aos bens culturais da instituição a sua representatividade como patrimônio industrial da ciência e saúde, por meio da produção de vacinas. As ações de preservação em curso para o edifício incluem o tombamento pelo INEPAC e a implementação do Plano de Requalificação do Núcleo Histórico e Arquitetônico de Manguinhos, elaborado pela Casa de Oswaldo Cruz em 2014, e prevê o projeto de requalificação do Pavilhão (Coelho et al., 2021). O papel do edifício como síntese desse período foi a perspectiva abordada na dissertação de mestrado defendida em maio de 2024 e ao qual este resumo pretende apresentar.

O Pavilhão Henrique Aragão sofreu intervenções que mudaram sua fachada e seu interior durante mais de 60 anos de utilização. As modificações em layouts e fluxos para atender demandas normativas, tecnológicas e de boas práticas de fabricação de vacinas incluem novos equipamentos, sistemas e compartimentos (antecâmaras e caixas de passagem). Na atualidade, o edifício faz parte do núcleo industrial moderno da instituição e tem sua função original preservada integrando Bio-Manguinhos, que é responsável pela produção de vacinas, para atender prioritariamente às demandas da saúde pública nacional e internacional. A produção industrial de vacinas carrega em si o viés tecnológico de ponta. Azevedo indica que “o crescimento da indústria de bens de produção refletiu-se principalmente nos seguintes setores: siderurgia e metalurgia (automóveis), químico e farmacêutico, e a construção naval, implantada no Rio de Janeiro em 1958” (Azevedo, 2010, p. 16). É nesta fase que é implantado o Pavilhão Henrique

Aragão na Fiocruz, sendo possível correlacionar também ao início do uso de salas limpas nos EUA, criação gerada a partir da Segunda Guerra Mundial, conforme descrito por William Whyte (2013, p. 13), que viabilizou a produção em escala de forma menos artesanal e mais industrial. É possível supor que inicialmente a Fiocruz tenha sofrido influência Europeia, Inglesa na arquitetura, e Francesa na transferência de tecnologia, devido as descobertas de Pasteur (Benchimol, 2001), refletido no núcleo original da instituição. Já na fase seguinte ocorre a influência estadunidense, juntamente com sua ascensão no pós-guerra, no período moderno, no núcleo moderno da instituição.

Este resumo tem o objetivo de apresentar a sua proposta de requalificação, resultado da dissertação, utilizando como metodologia, pesquisa correlacionada entre a história da produção de vacinas e o edifício, tanto na sua fase original, como na percepção em relação às suas características e valores contemporâneos, sendo possível identificá-lo como síntese de uma transição tecnológica industrial moderna, tanto no aspecto material como imaterial.

A proposta para requalificação do Pavilhão consiste na requalificação do Entorno – incorporação ao circuito de visitas – interligação com o Pombal; 1º pavimento – reserva técnica e laboratórios; e 2º pavimento – Museu Lab. A estratégia passa pela utilização e reaproveitamento de itens existentes, atendendo preceitos de sustentabilidade e a diminuição da complexidade do uso proposto, tendo em vista a requalificação possível de um edifício industrial laboratorial moderno. Os ambientes preservados no 2º pavimento da proposta, configuram o Museu LAB, com a tecnologia de sala limpa e um laboratório imersivo, além da área de exposições e exibição de vídeos. A proposta contribui para o maior entendimento da produção de vacinas, por meio da história da vacina contra febre amarela, compondo o testemunho das ações ali desenvolvidas e sua importância para a ciência e para a instituição.

Palavras-chave: patrimônio industrial; patrimônio cultural da saúde; produção de vacinas; laboratório; sala limpa; e requalificação.

Bibliografia

- AZEVEDO, E. B. de. Patrimônio Industrial no Brasil. Revista arq.urb 2010, 3.
- BENCHIMOL, J. L. (Orgs). Febre amarela: A Doença e a Vacina, Uma História Inacabada; Fiocruz: Rio de Janeiro - RJ, 2001.
- COELHO, C. T.; Costa, R. G. R. & Zouain, R. S. Entre a tradição e a inovação: o conjunto arquitetônico da Fundação Oswaldo Cruz e a produção industrial para a saúde. In: Menegello, C.; ROMERO, E. & OKSMAN, S. (orgs.) Patrimônio industrial na atualidade algumas questões. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2021 p. 45 - 68.
- SCHMIDGEN, H. Labor. Europäische Geschichte Online (EGO). 2011. <https://ieg-ego.eu/de/threads/hintergruende/de/threads/crossroads/wissensraeume/hennings-schmidgen-labor> (accessed 2024-04-08).
- WHYTE, William. Tecnologia de Salas limpas: Fundamentos de projetos, ensaios e operação; tradução Dominique Margaret Makins Bennett. - [2. ed.]. - Rio de Janeiro, Editora LTC, 2013

A experiência do Lugar e os significados do patrimônio cultural

Clarice Futuro Muhlbauer (PROARQ/UFRJ)

Em um mundo marcado por sistemas complexos e interdependentes, onde nossas ações podem tanto fortalecer quanto prejudicar nossa capacidade de adaptação às mudanças globais, o campo do patrimônio cultural tem um papel essencial na transição para modos de vida mais sustentáveis. Essa transição exige cooperação entre sociedade, governos, setor privado, ONGs e demais atores responsáveis pelos bens culturais e seus contextos, estabelecendo objetivos comuns e ações interligadas. Entendemos que a contribuição para o desenvolvimento sustentável não é apenas uma responsabilidade ética do setor de patrimônio cultural, mas também uma necessidade crucial a longo prazo,

especialmente em cenários onde justificar investimentos públicos para sua preservação se torna cada vez mais difícil.

É um cenário que exige que os profissionais da área compreendam as múltiplas interações entre o patrimônio e as esferas políticas, econômicas, sociais e ambientais mais amplas, além de esclarecer como esses fatores se interrelacionam para tomar decisões informadas. Os arquitetos podem atuar como facilitadores dessa colaboração, sendo chamados a compreender e explicar essas interações complexas que influenciam e são influenciadas pelo patrimônio cultural. Isso inclui trabalhar em conjunto com as comunidades para identificar o que é significativo para elas, em vez de simplesmente informá-las (Clark, 2019). Essa abordagem demanda uma consideração integrada dos aspectos tangíveis e intangíveis dos bens culturais e a cooperação entre as diversas disciplinas envolvidas na sua preservação.

Este trabalho resulta de uma pesquisa de mestrado, desenvolvida no âmbito do PROARQ/UFRJ (2022-2024), que parte de uma reflexão sobre a prática profissional, motivada pela busca por abordagens mais humanizadas e sustentáveis. Com base em experiências recentes em processos de gestão da conservação, incluindo a participação na elaboração de planos de conservação (Kerr, 2013) no contexto do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), identificamos caminhos potenciais que promovem a participação de diversos interessados. Isso envolve repensar abordagens tradicionais, que frequentemente alocavam recursos excessivos — financeiros, intelectuais, políticos e ambientais — em intervenções repetitivas, nem sempre eficazes ou valorizadas pela sociedade.

Buscando seguir esses novos caminhos, a pesquisa teve como objetivo geral apresentar contribuições para a revelação e interpretação dos valores e significados atribuídos ao patrimônio cultural. Foram examinados exemplos e orientações institucionais nacionais para a elaboração de planos voltados para a gestão da conservação e suas formas de apresentação dos valores, significados e

atributos do patrimônio cultural. Também foram explorados os métodos e dispositivos aplicados pelos pesquisadores do Laboratório de Arquitetura Subjetividade e Cultura - LASC/ PROARQ/ UFRJ em pesquisas qualitativas, analisando sua validade quanto à revelação de aspectos subjetivos com potencial para fundamentar a interpretação de valores e significados atribuídos ao patrimônio cultural.

As reflexões alcançadas indicam que os estudos de bens culturais a partir da experiência do Lugar (Duarte et al, 2022) permitem compreender como os usos e as funções que o patrimônio desempenha na sociedade fornecem informações relevantes sobre seus valores e significados (Avrami, Mason e De La Torre, 2000), contribuindo para as práticas patrimoniais baseadas em valores (Clark, 2019). Podem também auxiliar na compreensão de contextos complexos e dinâmicos, inseridos em um sistema mais amplo, que requerem uma abordagem integrada e holística. Nesse sentido, a proposta de atuação do LASC oferece elementos para a formação de facilitadores, capacitando-os a empregar seus sentidos ao interagirem com as comunidades e os grupos interessados, colaborando com eles na identificação do que é importante ser preservado.

Palavras-chave: Valoração; Gestão da Conservação; Patrimônio Cultural.

Bibliografia

AVRAMI, E.; MASON, R.; DE LA TORRE, M. Values and Heritage Conservation. Research report. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2000.

CLARK, K. Playing with the Past: Exploring Values in Heritage Practice. New York: Berghahn Books, 2019.

DUARTE, C.; MIRANDA, C.; PINHEIRO, E.; SILVA, L. J. Experiência do Lugar Arquitetônico Dimensões Subjetivas e Sensoriais das Ambiências. Rio de Janeiro: Rio Books, 2022.

KERR, J. S. Conservation plan. A guide to the preparation of conservation plans for places of European cultural significance. 7. ed. [S.l.]: Australia ICOMOS, 2013.

Ações educativas no território de Jaconé, Saquarema (RJ): para além da lenda do Morro do Ouro

José Augusto da Silva Costa (PPGPAT/FIOCRUZ), Inês Andrade (PPGPAT/FIOCRUZ) e Sônia Nogueira (PPGPAT/FIOCRUZ)

Esta dissertação analisou o impacto das atividades de Educação Patrimonial integradas às Metodologias Ativas na sensibilização dos alunos para temas de cultura, patrimônio, valorização e conservação. As análises ocorreram durante o ano letivo de 2023, durante a coordenação do projeto integrador “Caçadores dos Tesouros do Conhecimento”, inspirado na lenda de um tesouro pirata escondido no Morro Ouro, Jaconé, Saquarema – RJ.

Existem conexões importantes entre o Morro do Ouro, o desenvolvimento de Jaconé e a Escola Municipal Ismênia de Barros Barroso. Sebastião Barroso, o personagem central da busca pelo tesouro perdido, foi marido de Ismênia de Barros Barroso, Patronesse da instituição. O terreno para a construção do prédio foi doado por descendentes do casal no início da década de 1980. Além disso, acredita-se que o tesouro escondido em Jaconé esteja ligado à luta pela independência do Peru em 1821 (Galvêas, 2017). Em outubro de 2023, o projeto integrador foi apresentado na II Mostra de Projetos Inovadores na Educação. No evento promovido pela Secretária Municipal de Educação, Cultura, Inclusão, Ciência e Tecnologia de Saquarema, conquistamos o 4º lugar.

Esta pesquisa teve por objetivo geral analisar o impacto da aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem aos processos relacionados a Educação Patrimonial na sensibilização e no fortalecimento das identidades locais. Os objetivos específicos foram: 1-Examinar a relevância e a aplicabilidade utilização dos produtos didáticos desenvolvidos; 2-Identificar os desafios e as

oportunidades encontradas na criação desses materiais; 3-Avaliar o impacto do projeto integrador no senso de pertencimento ao território cultural; e 4-Sugerir estratégias para a continuidade e ampliação das iniciativas relacionadas ao projeto integrador.

Durante o projeto integrador, aliamos Metodologias Ativas de aprendizagem à Educação Patrimonial para criar espaços de reflexão sobre o patrimônio histórico, cultural e natural de Saquarema. Apolinario (2012, p. 58) afirma que a Educação Patrimonial pode reconectar o indivíduo consigo mesmo, promovendo a revalorização de sua cultura e identidade, e permitindo uma maior percepção do seu entorno e contexto cultural. Segundo o IPHAN (2013, p. 6), a Educação Patrimonial promove o reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio cultural, com base no diálogo entre agentes culturais e a participação das comunidades produtoras do patrimônio. A interação com a Reserva Técnica do Museu de Conhecimentos, em Jaconé, exemplificou esse processo. Sobre as Metodologias Ativas, Santos et al. (2019, p. 83) destacam seu potencial para redefinirem o papel dos alunos, transformando-os de receptores passivos em cocriadores do conhecimento. Essas práticas, baseadas no protagonismo dos alunos, foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades dos produtos didáticos desenvolvidos.

O projeto desenvolveu atividades pedagógicas inovadoras que integraram Metodologias Ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas, promovendo um aprendizado mais dinâmico e divertido (Berbel, 2011, p. 28-29). A inclusão de enigmas e charadas, alinhados às matrizes curriculares das áreas de conhecimento envolvidas, funcionou como ferramenta lúdica, estimulando habilidades transversais e favorecendo a aprendizagem colaborativa.

A dissertação evidenciou a eficácia da união entre a Educação Patrimonial e as Metodologias Ativas na estimulação da participação dos alunos ao utilizarmos a história do Morro do Ouro como instrumento para valorizar o patrimônio cultural e natural de Saquarema. O projeto "Caçadores dos Tesouros do Conhecimento"

e outras atividades lúdicas também foram fundamentais para desenvolver o pensamento crítico, fomentar o trabalho em equipe e o reconhecimento do patrimônio local. A pesquisa destacou, ainda, a importância da cooperação entre a escola, entidades culturais e a comunidade para preservar a herança cultural da região.

Palavras-chaves: Morro do Ouro; Metodologias Ativas; Educação Patrimonial; Território.

Bibliografia

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

GALVÊAS, Homero Bonandiman. O Tesouro do Morro da Concha. *Museu Vivo Barra do Jacu*, p. 2, 2017. Disponível em: <<https://museuvivodabarradojucu.com.br/site/conteudo/uploads/2017/11/Tesouro-do-Morro-da-Concha.pdf>>. Acesso em: 04 de maio de 2019.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Iphan, Museu Imperial, 1999.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Educação Patrimonial: Manual de aplicação: Programa Mais Educação. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2013.

SANTOS, Jadir Perpétuo dos, et al., 2019. Metodologias Ativas - Estudo de caso: Retenção e avaliação de resultados.

Matriz de afetos no espaço suburbano do Rio de Janeiro: Reflexões sobre a paisagem sensível e a produção de identidades banguenses

Ligia Castanheira Magalhaes (PROARQ/UFRJ)

Este trabalho tem como intenção investigar algumas dinâmicas identitárias moldadas (e remoldadas) por usuários, dentro das especificidades espaciais,

econômicas e socioculturais nos espaços públicos de Bangu, Zona Oeste do Rio de Janeiro. No contexto urbano do bairro, marcado historicamente pela sua urbanização a partir da industrialização fluminense, a simbolização de sua memória e a caracterização de sua identidade foi principalmente influenciada pela configuração que os arranjos e rearranjos econômicos e culturais do bairro tiveram ao longo dos anos. O importante passado fabril e a lembrança da Fábrica transformadora da paisagem e provedora de moradia, infraestrutura e saneamento, trazem sentimentos saudosistas, principalmente aos mais antigos que fazem questão de destacar a importância que ela teve em suas vidas.

São inegáveis os desafios acerca do habitar nos subúrbios cariocas. As distâncias sociais com relação às zonas centrais da cidade são acentuadas pelas grandes distâncias geográficas, agravadas por uma mobilidade urbana ineficiente. As políticas públicas de integração se mostram precárias perto à lacuna socioespacial que é vivenciada nos cotidianos dos subúrbios. Apesar dos problemas elucidados, o sentimento de pertencimento ao bairro é frequentemente reforçado pelos seus habitantes, que utilizam diversas maneiras de expressar seus afetos e identidades. Seja de maneira artística, com pinturas, poemas e músicas ou pelo simples ato de vestir uma camisa alvirrubra em dia de jogo, suas ferramentas de comunicação buscam traduzir sentimentos inerentes ao ato de habitar.

O ambiente construído tem papel fundamental na construção da identidade dos lugares (PROSHANSKY, 1976), dando margem à memória do passado ambiental do sujeito. Essas memórias podem atribuir significados aos lugares, enriquecendo a relação do sujeito individual e coletivo com o espaço por meio de símbolos de valor que vão além da experiência direta funcional e se instalam pela cultura e pelas relações sociais, usos e apropriações (JODELET, 2002). Portanto, pode-se dizer que a construção da identidade banguense além de ser territorial, é emocional: constrói-se não somente dos aspectos físicos, mas das relações e dados históricos que são sobrepostos na paisagem.

Dessa maneira, o artigo se propôs a entender como o espaço público pode ser matriz de afeto dentro do contexto de Bangu, investigando a criação das identidades sociais e as relações de usuários de diferentes faixas etárias com o território a partir dos laços memoriais e de seus usos e apropriações. Nesse contexto, o trabalho de análise se desenvolve numa base qualitativa, que visa promover a compreensão mais profunda da conexão entre o ambiente físico e as pessoas que vivenciam as dinâmicas do bairro, por meio da etnotopografia, método desenvolvido pelo, que une a "observação participante" aos instrumentos de desenho e de gravação audiovisual, próprias da arquitetura e urbanismo. As conclusões nos permitem demonstrar que certas dinâmicas locais exigem uma leitura mais sensível das áreas suburbanas cariocas, de forma a contextualizar os traços únicos que diferenciam não somente os processos urbanísticos em todo o Brasil, mas também as sensibilidades que as envolvem, destacando o impacto que a arquitetura e o desenho urbano podem ter nas dinâmicas sociais de seus habitantes.

Palavras-chave: Bangu; ambiências suburbanas; identidade e memória; paisagem urbana e afeto.

Guia de Educação Patrimonial: uma proposta além dos muros das escolas da região de São Cristóvão no Rio de Janeiro

Raquel Aquino de Araujo (PPHPBC/FGV)

Este projeto apresenta como tema central a possibilidade de aplicar a educação patrimonial no ensino formal da Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental II. O problema deste projeto foi percebido na prática da docência em Geografia quando há pouca abordagem e valorização do tema sobre patrimônio cultural. Isto posto, cabe examinar sobre o que os alunos não conhecem e o que eles conhecem e identificam como patrimônios.

As questões que fundamentam esta pesquisa partem da ideia de que existe pouca abordagem e valorização do tema sobre educação patrimonial nas aulas de

Geografia em razão deste estudo não estar previsto no seu ensino conforme os Parâmetros Curriculares Nacional de Geografia (PCNs). Além disso, pressuponha-se que há poucos docentes em Geografia especializados na área do patrimônio cultural, tal como a tese que no currículo da Graduação em Geografia também não há disciplinas relacionadas ao patrimônio cultural.

A pesquisa visa avaliar se os discentes do ensino educacional formal conhecem os patrimônios culturais presentes na região de São Cristóvão. Especificamente, objetiva-se contextualizar as políticas públicas do patrimônio cultural e do ensino em Geografia para compreender a interação entre cultura e educação; analisar os conceitos de patrimônio cultural, educação patrimonial, transdisciplinaridade e ensino de Geografia; investigar nas escolas públicas da região, através da aplicação de questionário, se os alunos conhecem os patrimônios culturais que compõe o conjunto urbano do seu lugar de vivência e quais eles consideram como patrimônio, e se os docentes têm qualificação relacionada ao patrimônio cultural; elaborar e aplicar o trabalho de campo através do roteiro mapeado com os principais patrimônios culturais que poderão ser apresentados por meio da educação patrimonial para os alunos.

A fundamentação teórica é composta pelos conceitos de patrimônio cultural, educação patrimonial, transdisciplinaridade e ensino de Geografia. Autores como Françoise Choay, 2006; e Márcia Chuva, 2012, auxiliam na compreensão sobre o desenvolvimento e ampliação conceitual que o patrimônio cultural transitou no Brasil. Para entender a educação patrimonial, autores como Maria Cecília Londres, 2005; e Átila Tolentino, 2021, contribuem ao trazer uma perspectiva da trajetória conceitual da educação patrimonial no Brasil, através dos debates e das críticas para a sua concepção hoje. Autores como Basarab Nicolescu, 1999; e Akiko Santos, 2008, contribuem na compreensão sobre a transdisciplinaridade. E, os PCNs (BRASIL, 1998); e Sabrina Gonçalves, 2019, auxiliam no entendimento sobre o ensino de Geografia sob a ótica crítica.

A abordagem metodológica adotada faz uso da investigação bibliográfica temática e teórica; levantamento de dados qualitativos em livros, artigos, dissertações, teses, reportagens de jornais e revistas, fotografias, documentos históricos relacionados a educação patrimonial como instrumento educativo no âmbito cultural, e também dados referentes à região; levantamento de dados quantitativos através da aplicação de questionários com pesquisa survey; análise dos dados para a obtenção de uma realidade explícita para entender se os alunos e professores têm conhecimento sobre os patrimônios culturais da região, bem como o que para eles são considerados patrimônios; e seguidamente estabelecer relação dos referenciais teóricos, dos dados analisados e aplicar o trabalho de campo. Os dados analisados poderão testar a plausibilidade de hipótese desta pesquisa.

Os resultados parciais desta pesquisa estão fundamentados na esquematização dos processos metodológicos para a qualificação do projeto e a definição do produto que será o Guia de educação patrimonial voltado para a prática docente em Geografia. Os dados levantados consistem em parte dos patrimônios que comporão o guia com fotos e descrição histórica. Pretende-se contribuir considerando a possibilidade de ampliar o público em geral para aumentar a divulgação do produto.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; Educação Patrimonial; Transdisciplinaridade; Ensino de Geografia.

Bibliografia

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

CHUVA, Márcia. Preservação do patrimônio cultural no Brasil: uma perspectiva histórica, ética e política. IN: CHUVA, Márcia et NOGUEIRA, Gilberto Ramos. Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: MauadX/Faperj; 2012.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Iphan, 2005.

NICOLESCU, Basarab. Um novo tipo de conhecimento - Transdisciplinaridade. In: Educação e transdisciplinaridade. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127511>. Acesso em: 15 de Maio de 2024.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Educação patrimonial: abordagens e atividade educativas com os patrimônios. Disponível em: <https://uenf.br/extensao/editora/wp-content/uploads/sites/2/2021/09/Ebook-Educacao-Patrimonial.pdf>. Acesso em: 15 de Maio de 2024.

Um palco nem sempre iluminado - memória e testemunho nos carnavais da Caprichosos de Pilares durante os anos finais da Ditadura Militar brasileira

Alerson de Souza Godoy (PUC-RIO; PPGPACS/UFRRJ)

Em 01 de abril de 1964 foi instaurado o regime militar brasileiro que perdurou até 1985. Em 13 de dezembro de 1968, durante o governo de Artur da Costa e Silva, foi instituído o AI-5, que, dentre outras medidas, suspendia direitos e garantias constitucionais individuais e produziu diversas ações de repressão política a diferentes grupos e organismos da sociedade brasileira. O Ato Institucional deu início aos chamados "Anos de Chumbo", que se estendeu até o final do governo Médici em 1974. Esse período é conhecido como o mais repressivo e violento do governo militar brasileiro e marcado por perseguições políticas e pela censura promovida pelo Estado. Em 1985, ao final do governo militar, a inflação brasileira atingiu 242%.

Na primeira metade da década de 1970, surgiu o movimento pela anistia que culminou na Lei da Anistia, sancionada pelo Presidente Figueiredo em 1979. Além disso, a partir de 1983 foi lançado o movimento "Diretas Já", que culminou em diversas manifestações pelas eleições diretas para a presidência da República. Esses movimentos de cunho popular evidenciam a participação ativa da sociedade brasileira na luta contra o regime ditatorial. Também a cultura popular

foi uma importante voz no combate as repressões promovidas pelo Estado, fato evidenciado nas inúmeras produções artísticas, como as canções de Chico Buarque, Caetano Veloso e outros artistas e intelectuais que se posicionaram de maneira ativa contra o governo. No carnaval, diversas escolas produziram enredos e sambas altamente críticos como a São Clemente, Em Cima da Hora, Unidos do Cabuçu e Caprichosos de Pilares. Durante a ditadura, os governantes investiram na propagação do nacionalismo e de um viés desenvolvimentista, mascarando as mazelas sociais existentes no país e que foram agravadas durante o extinto regime. Esse viés nacionalista teve reflexos na cultura popular brasileira. No carnaval do Rio de Janeiro, por exemplo, as escolas de samba foram instruídas a adotarem temas de cunho nacionalistas, desta forma, surgiram diversos enredos exaltando as belezas e o progresso do Brasil, dentre eles, podemos citar os escolhidos pela Beija-flor de Nilópolis, como: "Educação para o desenvolvimento" de 1973 e "O grande decênio" 1975. Em contrapartida, a Caprichosos de Pilares foi umas das importantes vozes de denúncia das mazelas herdadas em decorrência da política nacional.

Em geral, os enredos da agremiação tratavam de temas do cotidiano, como é o caso do enredo de 1982 que concedeu o título de campeã do segundo grupo do carnaval para a escola de Pilares. Ao homenagear as feiras livres do subúrbio carioca, o enredo tinha como protagonista a cabrocha Lili, personagem criada para ser o fio condutor da história. Conforme narra letra do samba, Lili se deslocada para a feira, entretanto, nas letras do samba: "se fere no espinho da inflação". No ano seguinte, a agremiação levou para a avenida um enredo que homenageava a gastronomia do país e mais uma vez apresentou a personagem Lili ao final samba com o trecho: "A Lili, a cozinheira, maldizendo a inflação, entoou de brincadeira na avenida este refrão: Ai, meu Deus. Ai, meu Deus, matei a fome lá na feira só de ver". Em tom sarcástico, apresentou um desfile com alegorias e fantasias que criticavam o governo militar, exibindo o "Diretas já" em um dos seus carros alegóricos. Neste ano as luzes do sambódromo foram

apagadas durante a passagem da escola. Como forma de protesto, em 1984, apresentou o enredo "A visita da nobreza do riso a Chico Rei, num palco nem sempre iluminado". O desfile que homenageava Chico Anysio não poupou o governo militar das críticas sociais. Em 1985, último ano da ditadura militar, a escola levou para avenida o enredo: "E por falar em saudade", produzindo um dos sambas mais famosos da agremiação: "Diretamente, o povo escolhia o presidente, se comia mais feijão, vovó guardava a poupança no colchão.

Hoje está tudo mudado, tem muita gente no lugar errado". Tendo em vista o mencionado período histórico e as narrativas carnavalescas críticas produzidas pela Caprichosos de Pilares nos anos finais do regime militar brasileiro, a presente proposta de comunicação busca apontar a relevante contribuição histórica e testemunhal dessa agremiação durante o referido período.

Será realizado uma análise dos desfiles, sambas e enredos que foram produzidos pela Caprichosos de Pilares entre os anos de 1982 a 1985. Em seguida, propõe-se uma articulação desses desfiles com as Teses sobre o conceito de história do filósofo Walter Benjamin e com o conceito de imagens-lacunares de Georges Didi-Huberman. As articulações propostas têm por finalidade pensar conceitos como: imagens-dialéticas, produção testemunhal, experiência e memória. Ao final, buscaremos tecer uma reflexão sobre importância do carnaval carioca como produtor de um conhecimento filosófico, histórico e social, evidenciando a importância das manifestações culturais na formação histórica e intelectual do país. Cumpre ressaltar que os enredos da Caprichosos serão compreendidos como narrativas e testemunhos, produzidos no âmago desse conturbado período histórico, que ainda hoje ressoam como discursos de conscientização, no resgate da memória, e que deve, dentre muitas coisas, ser compreendido como instrumento de resistência e formação crítica sobre o referido período histórico.

Palavras chaves: carnaval, ditadura militar, Caprichosos de Pilares, memória, imagens dialéticas.

Bibliografia

BENJAMIN, Walter. Passagens. São Paulo, Editora UFMG, 2009.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de História. São Paulo, Alameda, 2020.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens. Trad. Vera Casa Nova. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2015.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Quando as imagens tomam posição. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2017.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Imagens apesar de tudo. Trad. Vanessa Brito. São Paulo, Editora 34, 2020.

A Estratégia do Silêncio: desafios na preservação e garantia da integridade dos valores candomblecistas

Bruno de Melo Santos (PPGPAT/FIOCRUZ)

A comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa que desenvolvo na linha de pesquisa Patrimônio Cultural: história, memória e sociedade do Programa de Pós-graduação Profissional em Patrimônio da COC/FIOCRUZ. Trata da insubordinação dos conhecimentos candomblecistas, evidenciando os desafios significativos para a permanência do território enquanto uma expressão cultural afro-brasileira na sociedade contemporânea (Prandi, 1995), partindo de análises da trajetória histórica, sociocultural e religiosa do Candomblé no Brasil, especialmente no que se refere à perseguição e resistência pela hegemonia cultural europeia ao longo dos séculos.

A investigação privilegia os desafios enfrentados pelos Territórios Culturais Negro-Africanos, com foco nos silêncios descritos por Kabengele Munanga, que apontam como o racismo e a discriminação que são perpetuados de forma silenciosa, e omitida na sociedade brasileira, particularmente no que diz respeito ao reconhecimento das contribuições das populações afro-brasileiras. De que maneira a estratégia do silêncio impacta a preservação e valorização do Candomblé?

O objetivo principal é analisar o impacto da “estratégia do silêncio” para sujeitos pertencentes à comunidades de terreiro. Os objetivos específicos são explorar o conceito de “estratégia do silêncio” e como ele contribui para a marginalização da cultura afro-brasileira na sociedade; destacar a importância do candomblé como forma de resistência cultural e sua contribuição para a identidade afro-brasileira; e refletir sobre o combate ao racismo a partir da promoção e da valorização da cultura afro-brasileira.

Os principais autores que contribuíram para a estruturação teórica foram: Reginaldo Prandi (1995) que auxiliou na exploração da adaptação e resistência do Candomblé diante das adversidades históricas; Luiz Muniz Sodré (2017) corroborando com o conhecimento filosófico africano e suas estratégias de permanência; Kabengele Munanga (1996) com o pensar sobre racismo na educação institucional e os impactos dos silêncios sociais; e Oliveira e Lima (2023) mencionam sobre o direito à memória, e auxiliaram a pensar na participação da comunidade candomblecista na documentação de seus lugares de memória.

A pesquisa será realizada a partir de uma abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa participante, que envolve a vivência direta do autor em comunidades de terreiro da nação angola, visando não apenas observar, mas identificar como as estratégias de insubordinação são articuladas no cotidiano de praticantes candomblecistas na realidade social brasileira. Essa abordagem permitirá uma compreensão mais profunda e pessoal acerca da temática, com base nas vivências e experiências pessoais do pesquisador com a comunidade em questão, enfatizando o respectivo lugar de fala enquanto iniciado para o candomblé angola. O estudo tem revelado que, embora o Candomblé seja uma expressão cultural rica, continua a enfrentar desafios substanciais no Brasil, especialmente em razão do racismo religioso e epistêmico. A estratégia do silêncio contribui para a marginalização dessas práticas e saberes, dificultando sua inclusão e reconhecimento em espaços institucionais. O trabalho sugere ainda uma discussão sobre a Constituição Estadual da Bahia de 1989, especialmente o

capítulo XV “Da Cultura”, artigo 275 que assegura o “dever do Estado preservar e garantir a integridade, a respeitabilidade e a permanência dos valores da religião afro-brasileira e especialmente”. A partir dessa perspectiva, é possível pensar a inclusão da cultura do Candomblé em museus, como uma forma de combater o racismo e promover uma sociedade inclusiva, que valorize a diversidade cultural e religiosa no Brasil.

Palavras-chave: Candomblé; Direito à Memória; Antirracismo.

Bibliografia

BAHIA. Constituição do Estado da Bahia. Salvador: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1989. [atualizada até a Emenda Constitucional nº 29, de 26 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/lei/constituicao-estadual-ba>. Acesso em: 13 ago. 2024.

MUNANGA, Kabengele. Anti-racismo no Brasil: estratégias e políticas de combate à discriminação racial. São Paulo: EDUSP, 1996

OLIVEIRA, T. R.; LIMA, A. L. G. S. Direito à memória e gestão de acervos: um estudo de caso do arquivo Dona Orozina Vieira. In: PINHA, M. L.; VITORIANO, M. C. C. P.; SANTOS, P. R. E. d. (orgs). Arquivos, democracia e justiça social. 1ª ed., pp. 1292-1299. São Paulo: ARQ-SP, 2023.

PRANDI, Reginaldo. Raça e Religião. São Paulo: Revista Novos Estudos Cebrap, nº 42, pp. 113-129, abr-jun/1995.

SODRÉ, Luiz Muniz. Pensar nagô. Edição digital. Petrópolis: Vozes, 2017.

Mudanças, permanências e confluências sinalizadas em festas juninas: o caso da Quadrilha Araquém de Nilópolis

Eduardo Madeiro Bastos de Santana (PPGPACS/UFRRJ)

No Brasil, são realizadas festas de base cristã dedicadas a Santo Antônio, a São Pedro e a São João: as Festas Juninas, uma das celebrações patrimoniais brasileiras. No Rio de Janeiro, tais festas remetem a pessoas usando trajes

vulgarmente chamados de 'caipira', e a participação em 'quadrilhas', danças que se incorporaram e se transformaram **na e pela** permanência das festas juninas em várias partes do Brasil. De origem europeia, essa dança chegou ao Brasil em 1808 como parte de rituais praticados pela aristocracia. Já no século corrente, marcado por disputas de significados, as mudanças e confluências observáveis no âmbito das celebrações juninas no estado trazem à tona críticas que afirmam que se estão perdendo a 'essência', a 'tradição' e a 'identidade' das quadrilhas. Mudanças trazidas nos processos políticos de urbanização das cidades durante o século XIX intensificaram e estimularam a migração de pessoas para as regiões do país. Desse modo, o festejo pode trazer em seu bojo rupturas, ressignificações e o florescer de perspectivas sobre negociações de identidades e sobre os corpos, em especial aqueles participantes dos eventos, porém cerceados, rejeitados e impedidos dos reconhecimentos por conta do protagonismo estabelecido pelas normas hegemônicas tradicionais. Desde sua fundação, o Grupo Araquém Forró Show de Nilópolis (RJ) tem promovido inclusão por meio das Festas Juninas, um dos principais festejos brasileiros no âmbito das manifestações culturais. Formado por pessoas LGBTTQIAPN+ e heterossexuais, homens se vestem de mulher, mulheres se vestem de homem, drag queens performam padres, subvertendo as normas.

O Grupo Araquém nos interessa por isto: relacionar o cenário de Festa Junina à sua matriz popular, às suas tradições e à sua religiosidade formadas por um pensamento pautado numa heterossexualidade compulsória de domínio e comportamento hierarquizada por gênero, cuja finalidade é educar os corpos para uma suposta 'normalidade'. Buscamos compreender até que ponto o comportamento LGBTTQIAPN+ é significado dentro dos festejos juninos do Rio de Janeiro. Perguntamo-nos se os corpos insubalternos podem queerizar as noções conservadoras de identidades de gênero, de sexo e de sexualidade. Desse modo, investigou-se como as/os integrantes desse grupo têm transformado e ressignificado os sentidos de cultura, de diversidade e de sociabilidade. Por meio

de uma pesquisa etnográfica, pretendemos registrar e dar visibilidade as histórias de pessoas comuns que desafiam a matriz heterossexual em festas juninas e promovem mudanças tanto nos sentidos dessas festas quanto nas práticas de socialização. Os avanços de militâncias, de grupos de enfrentamentos e de leis de combate à LGBTTQIAPN+fobia têm permitido o ecoar de vozes silenciadas.

A interseccionalidade entre a dança, o teatro, as artes visuais e a música possibilita a ressignificação das práticas juninas na própria experiência. As performances elaboradas e executadas pelos grupos juninos expressam papéis sociais que contribuem para a compreensão das identidades múltiplas da cultura popular. Nosso principal objetivo é contribuir para a etnografia de festejos populares e das diversidades culturais locais. Interessou-nos investigar esse grupo partindo dos seguintes princípios: (1) as festas juninas fazem parte do Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro; (2) as formas de celebrar essas festas mobilizam conjuntos de práticas, de saberes e de linguagens; (3) a quadrilha investigada promove sociabilidades, a negociação e as performances de identidades dissidentes. Argumentamos, embasados em pesquisa etnográfica, que suas/seus integrantes não só operam mudanças e permanências em suas apresentações na quadrilha, como também revelam confluências entre noções diversas, tais como identidade, tradição e as formas de celebrar os festejos juninos para além da 'caipira' e do 'casamento na roça'.

Palavras-chave: Patrimônio Imaterial; Memória; Festas Populares.

Bibliografia

FLORÊNCIO, S. R.; CLEROT, P.; BEZERRA, J.; RAMASSOTE, R. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 2014, p. 19-35. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educao_Patrimonial.pdf>. Acesso em: 10/08/2024.

NOLETO, R. S. "Brilham estrelas de São João!": notas sobre os concursos de "Miss Caipira Gay" e "Miss Caipira Mix" em Belém (PA). In: Sexualidad, Salud y Sociedad,

n. 18, dez. 2014, p. 74-110. Texto disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sess/n18/1984-6487-sess-18-00074.pdf>>. Acesso em: 10/08/2024.

SIMAS, L. A. Almanaque brasilidades: um inventário popular brasileiro. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.

UNESCO. Carta da convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. Paris, outubro, 2003, p 1-18. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>>. Acesso em: 10/08/2024.

VIEIRA, L. R. Registro e salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, set./2016.

ALAVANTU: a magia da quadrilha junina e suas raízes fluminenses

Elisa Maria Silva Coutinho e Eduardo Madeiro Bastos de Santana (PPGPACS/UFRRJ)

O presente trabalho é uma investigação de dois julgadores/avaliadores de quadrilhas juninas do estado do Rio de Janeiro, que avaliam torneios que envolvem a categoria roça e salão. A indumentária é o principal elemento que difere uma categoria da outra, já que as de salão usam bambolês e as de roça usam anágua feita de tule. Ambas mantêm os passos tradicionais que são o túnel, a grande roda, serra serra, bicho da seda, coroa de flores, coroa de espinhos, caracol entre outros.

O objetivo da pesquisa é a necessidade de evidenciar a cultura junina fluminense como um espaço de pertencimento. Tal pesquisa parte da problemática que é a discriminação e o preconceito que bricantes e grupos juninos têm sofrido nos concursos nacionais, em sua maioria os concursos ocorrem nos municípios do estado do Nordeste do país. A discriminação e preconceito são evidenciados através dos apresentadores na transmissão on-line dos eventos e nas escritas dos

avaliadores que insistem em afirmar que o brincante do estado do Rio não pertence ao mundo junino e que os passos característicos fluminense, na verdade, em suas apresentações ao invés de dançar os passos de quadrilha, eles sambam. Essa atitude tem deixado muitos brincantes desmotivados de participar do concurso nacional dada essa falta de respeito.

Queremos destacar que depois do carnaval, a quadrilha junina é o segundo movimento cultural que move pessoas no estado do Rio de Janeiro. Aqui no estado, os brincantes apresentam a famosa dança no pé que consiste em movimentos de perna juntamente com os braços fazendo um conjunto rítmico. No estilo salão as damas apresentam o movimento dos ombros para demonstrar charme. Ainda em relação às damas, elas exibem giros emborcados que trazem uma característica mais performática e expressiva, pois os giros são feitos com a coluna inclinada, além disso, há os movimentos das saias na diagonal. As de salão também balançam lenços em partes da coreografia. Quebradeira (bater pé e firulas dos cavalheiros; arrasta pé e giros das damas), que é chamado de dança livre. Balanceamento de lenços, roda, túnel, garranchê. Além disso, tem os temas no qual as quadrilhas utilizam livremente para falar de luta, cultura, resistência e preconceito. As quadrilhas juninas fluminense têm origem na corte francesa, por isso, há a presença de sinhazinhas, sinhozinhos, reis, rainhas, príncipes e princesas.

Neste sentido, alguns personagens são exigidos tais como, o casal de noivos, o casal de viúvos, reis e rainhas, sinhazinhas e sinhozinhos e o padre, no entanto, difere de outros estados, pois a cerimônia do casamento faz parte da apresentação como elemento secundário, o desenvolvimento da temática não depende do casamento. Somente em casos que a temática seja sobre isso. Parte da metodologia da presente pesquisa é realizar uma pesquisa com perguntas sobre as características e mudanças das apresentações das quadrilhas juninas do Rio de Janeiro através do google formulário com os dançarinos de diferentes grupos juninos que participam dos atuais torneios. Utilizamos como referência a

dissertação Araquém Forró Show: transformações e ressignificações culturais de uma quadrilha junina de Eduardo Santana (2023), o artigo Afro-brasilidades nas juninas: brincando e dialogando com as culturas negra diaspóricas de Elisa Coutinho e Paulo Alcântara (2024) e o site Cultura Junina do pesquisador Milton Luiz.

Palavras-chave: cultura junina; características; torneio; brincantes; reconhecimento.

Bibliografia

Alcântara, Paulo Cesar Pinto de; Coutinho, Elisa Maria Silva. Afro-brasilidades nas juninas: brincando e dialogando com as culturas negra diaspóricas. 2024, Artigo, p. 1-9. 2024.

Em vídeo, Patrimônio Imaterial Iguaçuano Quadrilhas Juninas Episódio 1. (26 jan. 2024). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=pcsRV-9eoOI&t=1373s>>

SANTANA, Eduardo Madeiro Bastos de. Araquém Forró Show: transformações e ressignificações culturais de uma quadrilha junina. 2023. 104 f. ((Dissertação) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) UFRRJ, 2023.

SILVA, Daniel da Rocha; FERREIRA, Stael Moura da Paixão. Quadrilha junina: reflexões entre o tradicional e o híbrido. Asas da Palavra – Revista. Amazônia, v. 16, n. 1, jun. 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/334463514_QUADRILHA_JUNINA_REFLEXOES_ENTRE_O_TRADICIONAL_E_O_HIBRIDO>

SILVA, Milton Luiz da. Cultura junina do Rio de Janeiro. Disponível em <<https://www.cuulturajunina.com.br>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

“Contando uma História que vem antes da gente”: um Programa de Educação Patrimonial aplicado ao grupo Caxambu do Salgueiro

Emerson Pires Menezes (PPGPAT/FIOCRUZ)

O Jongo, ou Caxambu, é uma forma de expressão da cultura nacional. Foi declarado Patrimônio Cultural brasileiro em novembro de 2005 pelo Iphan (Iphan, 2007). Apesar de se tratar de uma manifestação afro-brasileira, carece de cuidados, no que tange a salvaguarda dos legados dos seus antigos detentores. Mantê-lo, divulga-lo, dirimir-lhe a intolerância religiosa e fomentar sua renovação são elementos necessários nesse processo de resistência cultural ao qual toda a cultura dessas origens está prescrita.

A Educação Patrimonial é um instrumento que permite o indivíduo fazer a leitura do mundo em que vive, levando-o a compreensão do espaço sociocultural em que está inserido. Horta, Grunberg e Monteiro (1999) apresentam no Guia Básico de Educação Patrimonial do Iphan questões que subsidiam a compreensão do indivíduo no espaço sociocultural em que está incluso, partindo de um determinado bem cultural em que ele se envolva. Trata-se, portanto, de uma abordagem fundamental às comunidades e à valorização da cultura afrobrasileira, inclusive para o grupo Cultural Caxambu do Salgueiro levar o conhecimento do seu bem ao seu território e aos mais novos, estimulando-os. No que tange o grupo cultural Caxambu do Salgueiro, este ainda não tem sistematizado suas ações educativas. Alguns grupos como o do Jongo da Serrinha e do Jongo do Quilombo de Bracuí já atuam nesse sentido.

Há na literatura trabalhos que trazem informações pertinentes a esta pesquisa, como é o caso da dissertação de Mailsa Carla Pinto Passos intitulada “O jongo, o jogo, a ONG: um estudo etnográfico sobre a transmissão da prática cultural do jongo em dois grupos do Rio de Janeiro” (2004). A dissertação traz informações de comunidades jongueiras tradicionais com as quais já venho interagindo e acompanhando. Já o artigo de Kalya Maroun intitulado “Jongo e educação escolar quilombola: diálogos no campo do currículo” (2016) é interessante para

ampliar os estudos no que se refere à inserção do jongo em atividades educacionais, que meu trabalho pretende estudar. Também interessa, porque é uma pesquisa de dois anos numa escola quilombola na comunidade quilombola de Santa Rita do Bracuí, no município de Angra dos Reis, ou seja, a mesma comunidade jogueira com a qual eu também pretendo me debruçar nessas investigações. Percebe-se o interesse de escolas públicas e privadas acessar o conteúdo dessa referência cultural diretamente dos detentores que a mantêm, porém não há um material didático-pedagógico específico que trate da diversidade desse bem cultural, muito menos direcionado ao público escolar e relacionado à necessidade de tratar o tema da intolerância religiosa no ambiente escolar.

O intuito da dissertação em andamento é elaborar um programa de Educação Patrimonial para o Caxambu do Salgueiro em consonância as ações de Difusão e Valorização do Plano de Salvaguarda do Jongo do Sudeste. Mapear e analisar as oficinas educativas realizadas por dois grupos detentores das comunidades jogueiras do estado do Rio de Janeiro. Consulta a fontes orais também será objeto do estudo. A partir da observação direta e das entrevistas semiestruturadas, será possível identificar e compreender as atividades de educação patrimonial com as quais as comunidades jogueiras tradicionais já vêm trabalhando e colocando em prática em seus territórios, abrangendo a compreensão do assunto para o desenvolvimento desta pesquisa. A pesquisa se classifica como exploratória por ser a melhor forma de se relacionar com o problema que (Gil, 2002). Essa pesquisa possibilitará o aprimoramento de ideias na busca de práticas em outras comunidades jogueiras/caxambuzeiras tradicionais e grupos de cultura, prospectando elementos que possam auxiliar na construção de um programa de Educação Patrimonial que seja específico para atender as demandas e singularidades do grupo cultural Caxambu do Salgueiro.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Educação Patrimonial; Caxambu do Salgueiro; Jongo; Caxambu.

Bibliografia:

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras, GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília, DF: Iphan e Museu Imperial, 1999.

IPHAN. Dossiê no5 – Jongo do Sudeste. Brasília/ DF, 2007.

MAROUN, Kalyla. Jongo e educação escolar quilombola: diálogos no campo do currículo. CP – Cadernos de Pesquisa, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro/ UFRJ, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/3357> acesso em 16/02/24

Rotas culturais e territórios: a criação de um itinerário turístico de interesse cultural das ruínas em Itaboraí

Gabriela Dias Duarte (PPGPAT/FIOCRUZ) e Inês Andrade (PPGPAT/FIOCRUZ)

A relação entre território, turismo cultural e patrimônio cultural proporciona a reflexão sobre o fortalecimento das territorialidades como estratégia para a valorização de bens culturais. Tomando como base essa acepção, este trabalho tem como objetivo abordar o conceito e a aplicabilidade de itinerários turísticos para a apresentação do patrimônio cultural utilizando um estudo de caso específico: os remanescentes da antiga Vila de Santo Antônio de Sá, no município de Itaboraí (RJ).

A valorização dos bens culturais pode ser alcançada por sua apresentação e comunicação interpretativa para as pessoas, partindo de ferramentas como inventariação dos atrativos turísticos, educação patrimonial, a colaboração entre os interessados, a integração dos produtores, a qualidade dos serviços oferecidos, os profissionais, os serviços atrelados e a programação dos conteúdos dos lugares. Este artigo busca refletir sobre o contexto da valorização dos bens patrimoniais e culturais através da criação de uma rota turística cultural.

Especificamente o município de Itaboraí possui em seu território valiosos e diversos bens culturais, tais como: artesanato, edificações históricas e artísticas, patrimônios naturais e ambientais.

Sobre o conceito de bens culturais, Guedes e Maio (2016) o definem como o bem que merece ser protegido, devido ao seu valor e o que pode representar para uma comunidade. As autoras pontuam que, o território em que o bem cultural foi produzido está indissociável à memória coletiva dessas comunidades. Fernandes (1993) acrescenta que a memória coletiva pode ser evidenciada por meios de fragmentos, destroços e registros da coletividade, constituindo-se enquanto identidade cultural. É, portanto, necessário um conhecimento sobre esses, apresentá-los para a população é primordial. Para tanto, é proposto como produto deste trabalho uma rota cultural histórica temática que inclua as ruínas do Convento de São Boaventura e da Igreja Matriz da Vila de Santo Antônio de Sá, que se encontram em uma propriedade privada da empresa Petrobrás, a outros atrativos do município. Esse patrimônio possui valor histórico-cultural e arqueológico reconhecido pelas três instâncias de proteção cultural. No entanto, para a efetiva patrimonialização desses bens, considera-se essencial uma apresentação comunicativa por meio do turismo cultural. Nisso a população poderá participar do desenvolvimento das rotas, se reunindo em conferências municipais de interesse cultural, sobre os bens municipais.

O resultado, pretendido pela pesquisa em desenvolvimento, é criar um roteiro turístico cultural para a população local e visitantes, que apresenta e interprete os remanescentes da antiga Vila de Santo Antônio de Sá e contextualizar sua importância para a história local, fortalecendo e valorizando os remanescentes no território, e desperte a consciência coletiva sobre os bens culturais na população em geral. A metodologia utilizada no trabalho consiste em qualitativa, do tipo estudo de caso, com a utilização de fontes bibliográficas e documentais, observação direta e entrevista semiestruturadas. As rotas culturais são uma forma de comunicação determinada, que podem incorporar condições que contém:

laços históricos- culturais, valores significativos entre povos, regiões, associados à sua existência (ICOMOS, 2008). Menezes (2002) in Pérez (2009, p.233) defende que os roteiros culturais são itinerários com o objetivo de uma visita organizada com um objetivo de uma “leitura sociocultural” do espaço junto com uma sequência de bens ou alterações a serem visitados.

Para um desenvolvimento de uma rota cultural, o processo com os bens culturais pode enriquecer o contato com a população e os bens. O estudo investiga a iniciativa que tramita na câmara legislativa do Estado, o Projeto de lei n.675/2023, que propõe a criação de uma Rota do Patrimônio Histórico de Itaboraí. Para alcançar os objetivos deste trabalho serão levantadas rotas semelhantes, identificados os bens culturais no município associados a história da antiga Vila de Santo Antônio de Sá e realizadas entrevistas com gestores, legisladores e representantes da sociedade civil organizada.

Palavras-chave: Ruínas; Rota cultural; Patrimônio Cultural; Território.

Bibliografia

FERNANDES, J. R. O. Educação patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de história. Rev. Bras de Hist., S. Paulo. v. 13, n.25/26, p.265-276. Set/ 92/ ago. 1993

GUEDES, Maria Tarcila Ferreira; MAIO, Luciana Mourão. Bem cultural. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4.

ICOMOS, CIIC. Carta de Rotas Culturais, 16e AG/16th GA. Québec, 2008.

PÉREZ, X. Turismo Cultural - Uma visão antropológica. PASOS, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, Tenerife, v.1 2009.

Acervo da Praça da Ciência, em Vitória/ES: entrelaçamento de pesquisas de Calcutá, Rio de Janeiro e Vitória

Juvenilda Silva Ribeiro (PPACT /MAST)

A pesquisa objetiva contribuir para a implantação de acervos em museus e centros de ciência, em áreas a céu aberto, e ampliar o debate sobre políticas educacionais de popularização da ciência. Busca compreender e analisar a relação do público com as atividades dos museus e centros de ciência, ao considerar as condições de experiência educacional que influenciam o acesso, a permanência e o retorno das pessoas a esses espaços. A unidade de análise territorial é o Centro de Ciência, Educação e Cultura-Praça da Ciência, em Vitória, Espírito Santo. Para o desenvolvimento da pesquisa, identificou-se os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória como área de influência cultural de relevância. O instrumento de pesquisa aplicado ao público amplo foi um questionário online, auto-administrado, com uso da plataforma Google Forms, contendo questões abertas e fechadas, respondido por 219 sujeitos participantes da atividade “Visita Guiada”, realizada em 2023. Por se tratar de pesquisa realizada com humanos, a mesma foi registrada na Plataforma Brasil e recebeu o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética. As perguntas fechadas coletaram dados do perfil socioeconômico dos participantes e a percepção do público nas atividades de divulgação científica e popularização da ciência que eles participaram. As questões abertas do formulário foram analisadas com uso da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo.

Essas questões estavam organizadas de maneira a permitir aos sujeitos emitirem uma opinião, um parecer. As respostas similares foram agrupadas e somadas para uma melhor compreensão, formando um discurso síntese dos sujeitos. Registra-se também, um histórico desse centro de ciência e tecnologia capixaba, fundamentado pelo estudo de documentos e por entrevistas semi-estruturadas com pesquisadores e gestores públicos. Os sujeitos dessas entrevistas foram selecionados mediante identificação em registros iconográficos diversos,

reportagens de jornais e revistas capixabas e cariocas, Diário Oficial do Espírito Santo e do Município de Vitória, documentos das secretarias de educação e de obras, além das produções acadêmicas sobre os Centros de Ciência, Educação e Cultura de Vitória. Em razão do formato semiestruturado do questionário, perguntas foram incluídas e analisadas durante as conversas, em busca entrelaçar registros documentais e as informações dos sujeitos entrevistados. Nessa trajetória investigativa, encontrou-se pesquisas realizadas na Índia e no Brasil. No século XX, parques e praças de divulgação da ciência foram construídos na Índia. O estudo dos espaços indianos por pesquisadores do Museu de Astronomia e Ciências Afins contribuiu para a implantação de equipamentos de ciência e tecnologia instalados no campus do próprio Museu, no Rio de Janeiro. O conjunto desses equipamentos foi chamado de "Parque da Ciência" e funcionou de 1985 a 2004, na área externa compartilhada com o Observatório Nacional, com potencial de ser implantado em outras cidades. Em Vitória, Espírito Santo, consolidou-se uma parceria entre o município e o MAST que permitiu o uso do projeto dos pesquisadores do parque carioca na produção dos primeiros equipamentos que deram origem à Praça da Ciência, no final do século XX. Como produto técnico-científico produziu-se o "Catálogo dos Equipamentos de Física da Praça da Ciência, em Vitória, Espírito Santo", importante instrumento para instituições de ciência e tecnologia no apoio à implantação e gestão de acervos a céu aberto, bem como, ferramenta de planejamento educacional, na perspectiva de auxiliar estudantes e profissionais da educação no cumprimento das metas e estratégias expressas nos Planos de Educação. Além desse produto, foi organizada uma exposição de longa duração sobre a História da Praça da Ciência, que será apresentada ao público em outubro de 2024, como parte das comemorações dos 25 anos de divulgação científica do espaço.

Palavras-chave: Praça da Ciência em Vitória/ES; Pesquisa com público; Acervo de ciência e tecnologia; Educação.

Bibliografia

ALBERTI, Samuel J. M. M. Objects and the museum. *Isis*, v. 96, p. 559-571, 2005.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. Percepção pública da C&T no Brasil – 2023. Resumo executivo. Brasília, DF: 2024. 30p. Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/10195/4686075/CGEE_OCTI_Resumo_Executivo-Perc_Pub_CT_Br_2023.pdf. Acesso: 12 jun. 2024.

FALCÃO, D. A política de divulgação e popularização de ciência e tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação: alguns destaques e desafios. In: GRANATO, Marcus Granato (org.). *MAST: 30 anos de pesquisa - Museologia e Patrimônio*. Rio de Janeiro, v.1, 2015, 344p.

FERRACIOLI, Laércio. *Espaços Não formais de Educação: Educação em Ciência, Tecnologia & Inovação na Região Metropolitana de Vitória, ES*. Vitória: Biblioteca Central da UFES, 2011.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria. Discurso Do Sujeito Coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. *Texto Contexto Enferm*, v. 23, n. 2, p. 502–507, 2014.

Vestígios industriais na pedreira desativada na Zona de Amortecimento do Parnaso/RJ

Mariana de Souza Tamandaré Bastos (PPGPAT/FIOCRUZ), Alda Heizer (PPGPAT/FIOCRUZ) e Jorge Luiz do Nascimento (ICMBio)

O tema relativo às Unidades de Conservação (UCs), geralmente é abordado por pesquisas sobre biodiversidade, uso público, educação ambiental e conflitos socioambientais. A Dissertação teve como objeto de estudo peças de britadores de mandíbulas da fabricante Máquinas Rodoviárias Brasileiras (MAROBRAS), numa pedreira desativada, na Zona de Amortecimento (ZA) do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (Parnaso), em Teresópolis.

Buscou-se categorizar os vestígios, assim como a zona em que os britadores estão inseridos e a compreensão das possíveis razões para a presença deles no local estudado, com o intuito de elaborar alternativas para valorização e preservação dos equipamentos, em sintonia com as regras de defesa e conservação da Unidade de Conservação. O objetivo geral foi: propor elementos para um inventário inicial dos equipamentos abandonados na pedreira desativada. Os objetivos específicos: apresentar algumas características relacionadas ao local estudado, descrever o processo de mineração de pedras, e criar subsídios para um documento de preservação para esses bens, podendo ser replicado em outras Unidades de Conservação.

A Dissertação apresenta três capítulos. O primeiro “Entre nuvens e montanhas”, apresenta o objeto de estudo; os trâmites para o processo de mineração, o funcionamento dos equipamentos usados e as etapas para o descomissionamento da atividade mineradora. Na última parte do capítulo, são apresentadas considerações sobre o processo de modernização de Teresópolis e a relação com a pedreira. No segundo capítulo “Para britar o máximo de rocha num britador de mandíbulas” discute-se a materialidade das peças de britadores, prestigiando-os enquanto remanescentes da extração de pedras no local. A segunda parte deste capítulo, discorre sobre o estado de conservação das peças dos equipamentos atualmente e o conceito de paleoterritório no local. O último capítulo “Para preservar (ou descartar) é necessário conhecer” apresenta uma proposta de subsídios para elementos de um inventário inicial de peças de britadores na pedreira, destacando as possibilidades de preservação de fragmentos que simbolizam parte da história de Teresópolis. Obras de autoras como Ana Matos, Maria Sampaio, Cristina Meneguello e Zenilda Brasil foram imprescindíveis para a discussão sobre a materialidade dos britadores, a partir da vertente do patrimônio industrial. Para o debate de território, foram utilizadas as obras de Rogério Haesbaert, Marcelo Lopes de Souza, Denis Cosgrove e os artigos de Rogério de Oliveira, sobre o conceito de paleoterritório. Por fim, os

trabalhos de Denis Cosgrove e Rafael Winter foram usados para argumentações sobre o conceito de paisagem cultural.

A pesquisa teve como fontes aporte em legislações, como o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, o processo 851.836/77 da Agência Nacional de Mineração e o Plano de Manejo do Parnaso de 2008, além de recortes de jornais disponíveis na Biblioteca Nacional e visitas de campo para registros fotográficos. Sendo assim, foi elaborada uma listagem seguida de fichas com informações pertinentes a cada peça de equipamento identificado no local, utilizando como modelo, aspectos do tratamento despendido pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins ao seu acervo e através das visitas de campo. A proposta de subsídios de elementos para um inventário inicial, teve como objetivo evidenciar que os remanescentes podem ser analisados num quadro maior de debates sobre preservação, Unidades de Conservação e projetos de modernização das cidades. A pesquisa deu pistas importantes para a compreensão da instalação da pedreira naquele local, do seu posterior abandono, de quem trabalhou à frente dos equipamentos, sobre os moradores no entorno da pedreira, além dos usos posteriores daquele local e, principalmente, dos desafios para as Unidades de Conservação que detêm vestígios industriais, apontando para desdobramentos necessários e possíveis para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Unidade de Conservação; Patrimônio industrial; Preservação; Parque Nacional da Serra dos Órgãos.

Bibliografia

BRASIL. Agência Nacional de Mineração. Dados do processo 851.836/1977. Disponível em: <<https://sistemas.anm.gov.br/SCM/Extra/site/admin/dadosProcesso.aspx>> Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui

o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. DF, Brasília.

ICMBIO. Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. ICMBio, Brasília, 2008.

TURAZZI, Maria. A exposição de obras públicas de 1875 e os “produtos da ciência do engenheiro, do geólogo e do naturalista”. In: HEIZER, Alda.; VIDEIRA, Antonio. (orgs) Ciência, civilização e Império nos trópicos. Rio de Janeiro: Access Editora, 2001:150.

TICCIH Brasil. Carta de Nizhny Tagil sobre Patrimônio Industrial. Disponível em: https://ticcihbrasil.org.br/?page_id=675 [Tradução da responsabilidade da APPI – Associação Portuguesa para o Patrimônio Industrial.

Inventário de esculturas ao ar livre no campus Fiocruz Manguinhos-Maré

Sarah Correa Moreira de Sequeira (PPGPAT/FIOCRUZ)

Ao caminhar pela extensa área do campus Manguinhos-Maré da Fundação Oswaldo Cruz, mesmo sem entrar em nenhum dos edifícios, é possível deparar-se com objetos esculpidos e estrategicamente posicionados que despertam certa curiosidade: bustos, cabeça e estátuas. Um olhar mais atento para estas esculturas é capaz de gerar perguntas como: “Quem são essas figuras representadas?”, “Como, quando e por quê vieram parar aqui?”. Buscando resposta para essas questões e pensando nas especificidades relacionadas à preservação de bens culturais expostos ao ar livre, foi desenvolvida no Programa de pós-graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (PPGPAT/Casa de Oswaldo Cruz) a pesquisa “Preservação de Bens Culturais Expostos ao Ar Livre: Esculturas no campus Fiocruz Manguinhos-Maré”, defendida em julho de 2024.

A pesquisa teve como objetivo colaborar para a preservação do patrimônio cultural da Fundação Oswaldo Cruz, tratando de maneira específica das esculturas

ao ar livre. Para isto, se dividiu em duas partes na qual a primeira consistiu na formulação de um inventário e a segunda relacionada à gestão de riscos em um ambiente que contribui para deterioração acelerada dos bens culturais (e com estratégias limitadas de tratamento). Na primeira etapa, foram mapeadas nove esculturas em diferentes áreas do campus, das quais sete se encontram na Área de Preservação do campus Fiocruz Manguinhos-Maré, especialmente nas subáreas do núcleo eclético, próximas dos primeiros edifícios erguidos em Manguinhos, para concretizar o sonho de Oswaldo Cruz de construir um espaço condizente com o desenvolvimento da ciência, acelerando a produção de remédios e atividades de pesquisa ligadas à saúde pública (Oliveira, Costa, Pessoa, 2003). Em relação às figuras, toda a coleção de esculturas homenageia cientistas que se dedicaram para o desenvolvimento da saúde pública: Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Louis Pasteur, Gaspar Vianna, Sérgio Arouca e Konosuke Fukai.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a primeira parte do trabalho, que contemplou pesquisa bibliográfica, documental e realização de entrevistas com objetivo de caracterizar as esculturas analisadas considerando sua autoria, personagens representados, materiais e técnicas utilizadas. A pesquisa realizada foi fundamental para o desenvolvimento do inventário de esculturas de cientistas, que estão expostas ao ar livre mapeadas no campus Fiocruz Manguinhos-Maré, um dos produtos da dissertação. Para este documento, foram elaboradas fichas que foram adaptadas das fichas de inventário de bens integrados do Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz (DPH/COC), e das propostas dos livros "Escultura – Normas de inventário: Artes Plásticas e Artes Decorativas" (Carvalho, 2004) e "Thesaurus para acervos museológicos" (Ferrez e Bianchini, 1987), de acordo com as especificidades do conjunto. As informações para as fichas foram encontradas nos Departamentos de Arquivo e Documentação (DAD) e Patrimônio Histórico (DPH), além da Base Arch (Repositório de informações sobre o acervo arquivístico

permanente da Fundação Oswaldo Cruz), visitas de campo, entrevistas e outros acervos.

Palavras-chave: Esculturas; Inventário; Manguinhos; Ar livre; Preservação

Bibliografia

CARVALHO, Maria João Vilhena de. Escultura – Normas de inventário: Artes Plásticas e Artes Decorativas. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2004.

FERREZ, H. D.; BIANCHINI, M. H. S. Thesaurus para acervos museológicos. Fundação Nacional Pró-Memória, 1. ed. Rio de Janeiro, 1987.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Fiocruz. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2011.129p.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Museu da Vida. Fichas de Catalogação de Objetos. 2013. Disponível em: <https://basemuseu.coc.fiocruz.br>. Acesso em 05 de fev. 2024

OLIVEIRA, Benedito Tadeu de (coord.), COSTA, Renato da Gama-Rosa; PESSOA, Alexandre José de Souza. Um lugar para a ciência: a formação do campus de Manguinhos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. E-book (267 p.). (Coleção História e Saúde).

Referências culturais da Família Stanescon no Rio de Janeiro: arte, religiosidade e expressões culturais ciganas

Fábio José Rísperi Rocha (PPGPACS/UFRRJ) e Elis Regina Barbosa Angelo (PPGPACS/UFRRJ)

Este relato de pesquisa busca nas referências culturais dos povos ciganos, compreender suas lutas pela efetivação de direitos enquanto minoria étnica, a partir dos enfrentamentos históricos de deslocamentos humanos, considerando como recorte geográfico do Rio de Janeiro. Especialmente pela trajetória de Mirian Stanescon Baluti, conhecida como a Rainha dos Ciganos no Brasil, membro do Clã Kalderash, utiliza-se uma abordagem qualitativa, por meio da pesquisa exploratória sobre as influências culturais, artísticas e religiosas dos ciganos,

Como fontes primárias utiliza-se documentos familiares, acervo artístico e entrevistas com membros do clã Kalderash, combinadas com uma extensa revisão bibliográfica, que busca contextualizar os trajetos e movimentos a partir de sua inserção sociocultural local. A contribuição está versada na diáspora cigana, destacando-se a origem do povo cigano do Norte da Índia e a subsequente migração através da Europa até o Brasil. Enfatiza-se a herança cultural dos ciganos e a resistência constante contra a discriminação, atrelando a problemática da pesquisa sobre a influência dos ciganos nas práticas culturais fluminenses, além dos desafios enfrentados em termos de percepção pública e preservação de tradições. O referencial teórico trata dos desdobramentos conceituais da cultura, integrando aspectos relevantes da interculturalidade e estigmatização, correlacionado aspectos herdados e geracionalmente direcionados. Por meio dos estudos culturais de Clifford Geertz, Stuart Hall, Nestor Garcia Canclini, Martín-Barbero e Edward Said, almeja compreender esse movimento de interação e suas ramificações temporalmente constituídas. A partir das influências culturais nos mais variados territórios de sentidos, considera como resultados parciais, a colaboração das influências ciganas na culinária, na música, na dança e no artesanato, além de práticas religiosas integradas às tradições no Rio de Janeiro. A pesquisa busca também perceber influências e legados de Mirian Stanescon na promoção de políticas públicas em que pese a valorização cultural cigana, destacando sua atuação como líder política e cultural, contribuindo nos debates sobre cultura, inclusão e o direito à diversidade cultural no Brasil.

Palavras-chave: Mirian Stanescon; Povo Cigano; Clã Kalderash; arte; religião.

Bibliografia

GOMES, Carliane Sandes Alves. Geo- biografia de Mirian Stanescon - A rainha dos ciganos: (re) visitando seu(s) lugar(es). Anais do XIV ENANPEGE. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78722>>. Acesso em: 02/07/2024.

HALL, Stuart. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. 2ª Edição, Belho Horizonte: Editora UFMG, 2013.

PEREIRA, Lucas. Ciganos: Quem são? Cultura e Origem. Toda Matéria. Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/ciganos/> >. Acesso em: 30/08/2023.

PRESIDENCIA da República. Cartilha - Povo Cigano: o direito em suas mãos. Mirian Stanescon Batuli – Rorarni. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos – SEDH- Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - Seppir Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural Fundação Santa Sara Kal, 2007.

SAID, Edward. Orientalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Entornos de bens tombados e sua história de ocupação: a Fortaleza de Santa Catarina em meio à área portuária de Cabedelo/PB

Fernanda Nascimento Costa Braz (PEP/IPHAN)

O presente resumo trata do projeto de pesquisa para o Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural - CLC/ Iphan, cujo tema de dissertação será baseada na problemática enfrentada em relação à área de entorno do bem tombado Fortaleza de Santa Catarina (FSC), localizado na região portuária do município de Cabedelo/PB.

O objetivo geral será a compreensão das áreas de entornos de bens tombados a partir do estudo da sua história de ocupação e evolução urbana, contribuindo assim para o avanço da temática ainda pouco explorada no âmbito da preservação do patrimônio cultural. E, a partir de tal compreensão, definir diretrizes normativas, no caso específico da FSC, para conciliar a proteção e preservação do patrimônio com as atividades portuárias e industriais que são desenvolvidas em seu entorno e os respectivos impactos ao bem.

A hipótese a ser comprovada será de que a compreensão do valor do processo de ocupação do entorno do bem tombado possibilita compatibilizar os vestígios

da primeira ocupação, através da FSC - valorizada como referência do país moderno com uma identidade nacional -, com o processo de modernização do século XX, que emanou da mesma Política Nacional da Era Vargas (1930-1945). A fundamentação teórica contará com referências bibliográficas sobre: as áreas de entorno de bens tombados, a evolução da paisagem urbana, a história da formação urbana de Cabedelo e o contexto das políticas públicas nacionais. Para o desenvolvimento da pesquisa estão previstas as seguintes etapas metodológicas: Levantamento de referências bibliográficas sobre áreas de entorno de bens tombados e da FSC; Levantamento de campo na área de entorno da FSC; Organização e interpretação de dados; e Produção de Reflexão relativas ao entorno da FSC.

Palavras- chave: Fortaleza de Santa Catarina, área de entorno de bem tombado, evolução urbana, patrimônio cultural, Era Vargas.

Bibliografia

BRASIL. Decreto-lei no 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1937.

CAVALCANTI, Lauro. As preocupações do belo. Rio de Janeiro RJ, Editora Taurus, 1995.

ICOMOS. Declaração de Xi'an sobre a conservação do entorno edificado, sítios e áreas do patrimônio cultural. XV Assembleia Geral, 2005.

MOTTA, Lia; THOMPSON, A.. Entorno de Bens Tombados. 1. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2010. v. 1.

SANT'ANNA, Márcia. Da Cidade Monumento à Cidade Documento: a norma de preservação de áreas urbanas no Brasil 1937-1990. Salvador: Oiti Editora, 2014.

Nem tão perto, nem tão longe: estudo roteirizado para subsidiar a preservação e gestão do patrimônio colonial de Mangaratiba

José Angelo de Sá (PPGPAT/FIOCRUZ)

Esta pesquisa tem como produto a roteirização dos espaços onde se situam os bens remanescentes, associados aos patrimônios imperiais, da cidade de Mangaratiba. O objetivo é analisar o seu estado atual de conservação e levantar as políticas de preservação das edificações e infraestruturas locais, a fim de estabelecer estratégias para o desenvolvimento do turismo cultural na região.

É possível observar, em visita de campo, que alguns patrimônios culturais de Mangaratiba não possuem cuidado contínuo. Contudo, se tratando da historicidade desses bens remanescentes do período histórico imperial, as ações de preservação são essenciais para o fortalecimento da identidade da cidade e podem contribuir na divulgação desses importantes patrimônios de Mangaratiba. A história da cidade está relacionada ao seu crescimento econômico, às custas de muito sacrifício dos povos indígenas e dos escravizados que trabalhavam na produção das riquezas e os patrimônios culturais presentes na região, são importantes registros desse passado, pois trazem essas narrativas incrustadas nas edificações remanescentes, que resistem aos fatores do tempo, sobretudo pela ausência de políticas públicas, relacionadas à esses bens. Portanto, propor um estudo roteirizado dos patrimônios culturais de Mangaratiba e entender seu atual estado de preservação, é uma maneira de contribuir, através dos resultados obtidos, no desenvolvimento do turismo cultural local. Até o presente momento foram utilizados na pesquisa publicações tais como, o levantamento dos bens arqueológicos de Mangaratiba, realizado pela historiadora Mirian Bondim, nos livros "A freguesia de Mangaratiba na independência do Brasil" e "A história de Mangaratiba por seus patrimônios histórico-culturais", pois auxiliam no aprofundamento histórico dos patrimônios da região. O livro de Ana Maia "Área de proteção ambiental estadual de Mangaratiba" destaca aspectos legais e informações sobre a preservação e gestão desses bens, inseridos em áreas

naturais e a necessidade de captação de recursos para manutenção ecossistêmica, fatores necessários para a potencialização do turismo da região e crescimento da economia local. Estudos sobre o perfil do turista de Mangaratiba, trazidos no livro “Pesquisa de demanda turística - Mangaratiba”, sob a coordenação de Tuane Rodrigues, contribui para um trabalho turístico eficaz para o município e na roteirização dos patrimônios, levando-se em consideração a sua importância histórica, com o auxílio do “Guia Cultural do Rio de Janeiro - Mangaratiba”, sob a edição de Rosângela Vianna.

Após a sistematização de todas as informações contidas na revisão bibliográfica, foi necessário selecionar previamente os bens que serão percorridos na dissertação. A pesquisa de campo realizada trouxe bases significativas para uma análise aprofundada sobre as estruturas e possíveis evidências históricas, necessárias para o estudo roteirizado dos bens remanescentes de Mangaratiba e como as condições de preservação dos patrimônios culturais podem ser essenciais para o desenvolvimento do turismo cultural local. Elaborar uma proposta de pesquisa para a preservação e valorização do patrimônio cultural da cidade de Mangaratiba é fundamental não apenas para a proteção do passado, mas também para enriquecer o conhecimento, fortalecer a comunidade e desenvolver o território, gerando benefícios econômicos para a região, através do turismo cultural.

Palavras-chave: Mangaratiba; Bens remanescentes; Preservação do patrimônio; Turismo cultural; Roteirização turística.

Bibliografia

BONDIM, Mirian. A freguesia de Mangaratiba na independência do Brasil. [s.l]: [s.n], 2022. 1º ed.

BONDIM, Miriam. A história de Mangaratiba por seus patrimônios histórico-culturais. Mangaratiba: Litteris, 2021.

MAIA, Ana Carolina Corrêa de Sá Távora et al. Área de proteção ambiental estadual de Mangaratiba. Rio de Janeiro: INEA, 2015.

RODRIGUES, Tuane (Coord.). Pesquisa de demanda turística (Mangaratiba). Mangaratiba: Sebrae, 2023.

VIANNA, Rosângela (Ed.). Guia Cultural do Rio de Janeiro (Mangaratiba). Rio de Janeiro: Câmara de Cultura, 2013.

Patrimônio em disputa: Reflexões sobre a preservação do Cine Carioca na Tijuca, RJ

Pedro Vieira Pinto (PROARQ/UFRJ) e Niuxa Dias Drago (PROARQ/UFRJ)

O entorno da Praça Saens Peña da Tijuca ainda guarda vestígios do circuito de cinemas de rua que, embora extinto, já representou um dos maiores polos culturais do Rio de Janeiro. Entretanto, a assimetria entre a vontade de memória local e o reconhecimento oficial desafia a preservação desse patrimônio cultural. Frente a essa fragilidade, o que mantém viva a memória do circuito cinematográfico da Tijuca?

À luz do conceito de lugar de memória de Nora (1993), dos apontamentos de Avrami, Mason e De la Torre (2000) acerca dos processos de valorização patrimonial e da reflexão feita por Santos (1984) sobre o protagonismo do coletivo na preservação do patrimônio, a pesquisa tem como objetivo geral identificar os valores atribuídos ao edifício do Cine Carioca, atualmente em uso como templo religioso, que sustentam a sua preservação. Além disso, é necessário analisar a relação da igreja com a memória do cinema e o papel das associações de moradores na preservação dessa memória, assim como identificar os critérios utilizados pelos órgãos oficiais para o reconhecimento do patrimônio cinematográfico.

A metodologia adotada, o estudo de caso da Universal Cine Carioca, permitiu constatar que o vestígio mais bem conservado do antigo circuito carece de qualquer proteção institucional, ainda que parcialmente reconhecido como patrimônio. Quanto aos procedimentos, a pesquisa documental permitirá

identificar os principais agentes que participaram dos processos de construção, adaptação e reivindicação pela preservação da memória do antigo cinema, a serem entrevistados.

Os resultados parciais obtidos pela pesquisa desafiam a ideia de que o avanço das igrejas neopentecostais representa necessariamente a aniquilação predatória do patrimônio cultural carioca. As dinâmicas identificadas na Universal Cine Carioca apontam uma realidade menos maniqueísta na qual os agentes sociais, estejam eles em conflito ou não, participam ativamente dos processos de reconhecimento e preservação patrimonial.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; lugar de memória; cinema de rua; Praça Saens Peña; Cine Carioca.

Bibliografia

AVRAMI, Erica; MASON, Randall; DE LA TORRE, Marta. Report on research. In: _____. Values and Heritage Conservation: Research Report. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2000. Disponível em: <https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/values_heritage_research_report.html >. Acesso em: 15 ago. 2024.

FERRAZ, Talitha. A segunda cinelândia carioca. 2. ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2012.

NORA, Pierre. ENTRE A MEMÓRIA E A HISTÓRIA: A problemática dos lugares. Tradução: Yara Aun Houry. In: Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História. [S. l.], [s. n.], v. 10, p. 7-28. 1993.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. Preservar não é tombar, renovar não é pôr tudo abaixo. Projeto, n. 86. São Paulo, abr. 1986, p. 59-63.

MUSEUS E MEMÓRIA

Relações de poder e critérios de intervenção no Patrimônio Cultural

Eduardo Ferreira Moura (PEP/IPHAN)

Pesquisa realizada no mestrado do IPHAN (2020-2022) analisou critérios de intervenção em conservação de bens culturais móveis tombados e os significados atribuídos a esses objetos. Para isso, relacionou bases históricas à noção contemporânea de patrimônio cultural e sua preservação, examinando aspectos axiológicos das práticas de conservação no Brasil. Através da Teoria Contemporânea da Restauração, foram observados como estudo de caso o Cristo Redentor, o Manuscrito IVRIIM e a Pintura Vista da Baía Sul.

O problema central da pesquisa foi abordar a inserção do sujeito no campo do patrimônio cultural, destacando a transição do século XX para o XXI, onde sujeitos sociais e coletivos ganham centralidade nas questões patrimoniais. Este fenômeno é marcado pela repactuação constitucional de 1988 que oferece uma definição ampla de patrimônio cultural, abrangendo bens materiais e imateriais que reflitam a identidade, ação e memória dos grupos formadores da sociedade brasileira.

A pesquisa investigou quais objetos ou símbolos são priorizados, os critérios de intervenção estabelecidos, os campos do conhecimento considerados, a interpretação dos critérios pelo IPHAN, a correlação entre critérios e significados, o papel da sociedade nos processos, o tipo de memória e documentação produzidos, e as relações entre Estado e sociedade decorrentes dessas intervenções.

O objetivo é cartografar relações entre Estado e sociedade através das intervenções de conservação de bens culturais móveis tombados. Para relacionar bases históricas ao patrimônio cultural, partiu-se da provocação de Smith em *Uses of Heritage* (2006), "Não Existe Isso de Patrimônio". Em diálogo com Choay em *A Alegoria do Patrimônio* (2001), buscou-se qualificar o patrimônio como um

dispositivo social presente na vida política atual, contrastando com a hipótese dos valores intrínsecos. Chuva em Os Arquitetos da Memória (2017) contribuiu para a discussão sobre a interpretação local das práticas de preservação no discurso autorizado do patrimônio cultural.

As teorias clássicas em conservação foram revisitadas à luz de Muñoz-Viñas em *Contemporary Theory of Conservation* (2005), que critica a busca por uma verdade inexistente. Relacionou-se a Teoria Contemporânea com os regimes de visibilidade propostos por Foucault em *Vigiar e Punir* (2004), descrevendo como o poder induz ao discurso que o sustenta.

Acessamos a teoria crítica do patrimônio considerando a conservação como uma operação de vigilância semântica orientada por um discurso normativo. Analisamos as normas legais e infralegais sobre o tema, em especial a Constituição de 1988, o Decreto-Lei 25/1937, e a Política do Patrimônio Material (Portaria Iphan 375/2018). Estudos de caso foram examinados quanto aos projetos autorizados de conservação e aos respectivos processos de tombamento.

A pesquisa centrou-se em estudos de caso representativos: a pintura Vista da Baía Sul, a Torah Manuscrito IVRIIM, e o Cristo Redentor. Esses tombamentos se inserem no contexto constitucional de patrimônio cultural como processo relacional e foram escolhidos ainda com base em suas tipologias e recorte temporal. Incluíram a única tela e único suporte bibliográfico tombados individualmente. O Cristo Redentor, embora não seja a única escultura tombada individualmente, foi patrimonializado como bem móvel a despeito do seu tamanho monumental. A pesquisa incluiu ainda entrevistas com trabalhadores do IPHAN e IBRAM relacionados à proteção desses objetos.

A conservação de bens culturais não se relaciona com um retorno ao estado original. Frequentemente, leva objetos a estados inéditos. Discursos vagos e normativas amplas criaram um espaço de insegurança epistemológica e permitiram práticas pouco críticas e expectativas de infalibilidade e invisibilidade

das intervenções. Concluiu-se que a conservação deve ser vista como um espaço de produção de conhecimento democraticamente compartilhado sobre o bem cultural em tratamento.

Palavras-chave: Bens Móveis Tombados; Conservação-restauração; Verdade; Teoria Contemporânea da Restauração; Pós-estruturalismo; Vista da Baía Sul; Manuscrito IVRIIM; Cristo Redentor.

Bibliografia

CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2001. 276 p. Tradução: Luciano Vieira Machado.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. Os Arquitetos da Memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil nos anos 1930 e 1940. Rio de Janeiro: Ufrj, 2017.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 2004.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. Contemporary Theory of Conservation. Burlington: Elsevier, 2005.

SMITH, Laurajane. Uses of Heritage. Abingdon: Routledge, 2006. 351 p.

Crises sanitárias: Desafios ambientais do Museu para a conservação conjunta do edifício e seus acervos

Mariana Baptista Bittencourt (PPGMA/FCRB), Claudia S. Rodrigues de Carvalho (PPGMA/FCRB) e Carla Coelho (PPGPAT/FIOCRUZ)

O presente trabalho é resultado de pesquisa no âmbito do Mestrado Profissional em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa, e tem como foco os desafios enfrentados pelos museus e seus acervos durante crises sanitárias, como a pandemia da Covid-19, principalmente o controle ambiental em climas tropicais quentes e úmidos e os protocolos desenvolvidos entre janeiro de 2020 e dezembro de 2022.

O principal objetivo é debater os limites do controle ambiental nessas situações. A metodologia é qualitativa e resultou em um documento com recomendações para museus em crises sanitárias, abordando medidas preventivas contra riscos ambientais em pandemias como a da Covid-19.

Os objetivos específicos da pesquisa foram:

1. Refletir sobre o gerenciamento de riscos ambientais e controle ambiental em climas quentes e úmidos.
2. Discutir documentos e recomendações de instituições de patrimônio sob a perspectiva da sustentabilidade.
3. Analisar protocolos e soluções para a preservação em museus no Brasil pós-pandemia.

O trabalho foi estruturado em quatro partes a saber: Histórico da conservação preventiva e gestão de riscos em climas tropicais; Panorama das medidas de preservação do patrimônio com ênfase no controle ambiental; Recomendações para prevenção, tendo como base uma análise das recomendações para controle da disseminação do vírus SARS-CoV-2 em ambientes culturais; e o produto apresentado foi um documento técnico com medidas para prevenção da propagação do vírus e preservação de acervos em climas tropicais, visando a elaboração de políticas públicas para redução de riscos ambientais em museus. A pandemia, considerada uma grande crise sanitária, exigiu a adoção de lockdowns, resultando no fechamento de museus e na necessidade de novas recomendações para a preservação do patrimônio. Edifícios que abrigam coleções devem proteger e criar um ambiente adequado para preservação. Em edificações históricas, a responsabilidade é maior, exigindo um entendimento das reações às mudanças de temperatura e umidade ao longo do ano. Instituições culturais devem implementar atividades de gerenciamento de preservação, mitigando riscos e criando planos de emergência, como evidenciado durante a pandemia de COVID-19.

Durante a pandemia, cerca de 85 mil centros culturais ao redor do mundo ficaram de portas fechadas (Unesco, 2021), até a disponibilização das vacinas. A comunicação entre as equipes foi mantida por meios eletrônicos, e houve uma atualização constante sobre questões de conservação relacionadas à pandemia. Nesse período, muitas instituições revisaram parâmetros de acondicionamento de ar, protocolos de reabertura, empréstimo de obras e limpeza.

No seminário "Global Climate Network: Challenges and Experiences in Managing the Museum Environment" realizado em 25 de fevereiro de 2022, foram discutidos os desafios e soluções na gestão do ambiente museológico durante a pandemia. Os museus tiveram que equilibrar a ventilação e a introdução de ar fresco com a manutenção do ambiente das coleções.

O grupo discutiu estratégias para melhorar a qualidade do ar nos museus, ajustando os sistemas de refrigeração para aumentar a ventilação e reduzir a transmissão do vírus. Sistemas de distribuição de ar, quando ajustados adequadamente, podem limitar a transmissão de patógenos (MEIRA, 2021).

Recomendações incluíram aumentar a vazão e renovação do ar, garantindo circulação eficiente para minimizar contaminações. No entanto, isso gera mais despesas devido ao maior consumo de energia e menor validade dos filtros de ar-condicionado. Manter a estabilidade climática é crucial para a conservação das obras de arte, controlando temperatura, umidade relativa e níveis de poluentes (MEIRA et al., 2021). Conclui-se que é possível manter o ar-condicionado para controle ambiental, garantindo a redução da transmissão aérea do vírus.

Para museus sem sistemas adequados de ar-condicionado, recomenda-se a abertura de portas e janelas em áreas de grande circulação, com cautela em áreas de reserva técnica. Purificadores de ar e filtros HEPA são sugeridos para melhorar a qualidade do ar, apesar do custo e necessidade de manutenção especializada.

Palavras-chave: Crises sanitárias; Museu; Conservação preventiva.

Bibliografia

LUCIANI, Andrea. Historical climates and conservation environments: Historical perspectives on climate control strategies within museums and heritage buildings. Milão. Politécnico de Milão, 2013.

MAEKAWA, Shin; BELTRAN, Vincent I.; HENRY, Michael C. Environmental Management for Collections: Alternative Preservation Strategies for Hot and Humid Climates. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2015. Disponível em:

https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/books/environmental.html Acessado em março de 2022.

PEARSON, Colin. Preservação de acervos em países tropicais. In. Conservação: Conceitos e Práticas. Organização de Marylka Mendes; Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

PEDERSOLI JR, J. L.; ANATOMARCHI, C.; MICHALSKI, S. Guia de Gestão de Riscos para o patrimônio museológico. [S.l.]: IBERMUSEUS, ICCROM, 2017. Tradução de José Luiz Pedersoli Jr. Disponível em https://www.iccrom.org/sites/default/files/2018-01/guia_de_gestao_de_riscos_pt.pdf Acessado em junho de 2022.

RAWLINS, F. The national gallery in war-time. Nature 151, 123–128 (1943). Disponível em: <https://www.nature.com/articles/151123a0.pdf> acessado em: abril 2022.

Museu do Trem do Rio de Janeiro: (re)construção da memória social cultural ferroviária a partir das segmentações da materialidade

Jessica Moraes Tavares da Costa (PPG-PMUS/UNIRIO/MAST)

O tema da presente pesquisa que escolhemos investigar focaliza em uma (re)construção por meio de segmentos de Memória Cultural do Trabalho de indivíduos invisibilizados a partir da aplicação de conceitos e metodologia da Museologia, Documentação Museológica e Musealização. Somente foi possível

detectar a ausência desses agentes a partir da observação de campo realizada no Museu do Trem do Rio de Janeiro.

Instalado nos remanescentes da estrutura do galpão que serviu para pintura dos vagões ferroviários, uma construção representativa da paisagem industrial (Gonçalves; Oliveira, 2021), integrante do complexo das Oficinas Mecânicas da Estrada de Ferro Pedro II, cuja fundação remonta aos anos (cerca) de 1871-1873, o espaço museológico que estamos apresentando evoca um lugar de memória, elemento simbólico como apontou o historiador Pierre Nora (1993).

Um sítio que desde os últimos 25 anos do século XIX comportava em grande território pequenas oficinas especializadas ocupadas com ações técnicas, tratando do manuseio, dos reparos dos equipamentos ferroviários que coexistiam com o ensino desenvolvido na Escola Prática de Aprendizes, também localizada no mesmo lugar. Foram os trabalhadores, operários especializados como: limadores, torneiros, eletricitas, serralheiros, carpinteiros, pintores, ferreiros, fundidores e caldeireiros, entre outros.

Na temática do Patrimônio Cultural de cunho Industrial e modalidade Ferroviária, para nossa fundamentação tomamos como apoio autores que abordam, junto aos conhecimentos da Museologia, Comunicação com destaque para a Documentação Museológica e Expografia. estudos sobre o Patrimônio Cultural Material e Imaterial. O que apresentamos ao longo deste artigo são contribuições ligadas aos domínios da História, da Memória Social ou Coletiva e Ciência da Informação presentes no contexto dos museus.

Nossa metodologia se pautou em uma pesquisa que se apresenta atendendo ao modelo exploratório por ser, segundo aponta Gil (2007), investigação que busca alcançar ampla familiaridade com o problema, tornando-o explícito. Aplicamos os procedimentos adotados para esta modalidade tais como: levantamento bibliográfico de fontes primárias (exemplo: relatórios institucionais) e secundárias.

Ao tratarmos do acervo do Museu consultamos a coleção exposta, além de arquivos com registros profissionais e que compõem o cenário dos agentes que atuaram no Complexo das Oficinas. A Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (periódicos, álbuns de fotografia), inclusive as de cartografia e, da mesma maneira, os fundos especializados do Arquivo Nacional nos quais foi possível recuperar fotografias retratando os operários em seu ambiente de trabalho. Também foi consultada coleção do Núcleo de Memória da Museologia, na Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Como profissionais que se dedicam à documentação museológica, pilar essencial nos museus e para os museus efetivamente exercerem seu papel social, como meio para a preservação dessa memória, temos a percepção de que alguns pontos precisam ser melhorados. O sistema classificatório e de conceituação dos bens culturais ferroviários, sejam eles de cunho arquivístico, bibliográfico e museológico, necessitam receber tratamento focal para o estabelecimento de correlações e indexação de seus termos para uma efetiva reconstrução da memória cultural ferroviária. Não será solucionado apenas com o empenho de recursos humanos, tão pouco com a criação de novos espaços de guarda, mas sim, com uma ação conjunta entre profissionais articulados entre si, com a possibilidade de sistematização de suas informações de campos do saber distintas, atrelados a uma padronização e implementação de bases de dados comum. A extensa variação entre os termos existentes para a designação de um mesmo objeto deve ser discutida de forma árdua e constante, concomitante com o levantamento e estabelecimento de uma rede de conhecimento que potencialize o Patrimônio Cultural Material Ferroviário ainda existente e resistente ao passar do tempo, e que também fomente a pesquisa do Patrimônio Cultural Imaterial que vêm interconectado.

Levando em consideração que há no Brasil 59 museus de temática ferroviária, desse número, 43 adotam a nomenclatura em sua titulação, quantificação levantada por meio do acesso a base de Cadastro Nacional de Museus, Catálogo

dos Museus Brasileiros, a produção de reflexões, de pesquisas acadêmicas e a abordagem do tema ferroviário tal como sua preservação e comunicação para a sociedade ainda é moderada se compararmos às temáticas tradicionais. Perante essa parca ação frente ao Patrimônio Cultural Ferroviário, vê-se a ausência de instrumentos de controle terminológicos que se associem à classificação dos seus bens materiais e, conseqüentemente, ao registro dos agentes sociais associados a tipologia.

Palavras-chave: Museu do Trem; Patrimônio Industrial; Patrimônio Cultural.

Bibliografia

CONCEIÇÃO, F.C. Centro de Formação Profissional Silva Freire: histórico. Rio de Janeiro: CBTU. 1987.

GOLÇALVES, Ana Paula; OLIVEIRA, Eduardo Romero. Identificação da paisagem industrial ferroviária em Rio Claro como recurso cultural ao Turismo – SP. Caderno Virtual de Turismo, vol. 21, núm. 2, 2021, p.35-50. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1863/741>. Acesso em 03 jun. 2024.

ICOM. Declaração dos princípios de documentação em museus e Diretrizes internacionais de informação sobre objetos: categorias de informação do CIDOC / comitê internacional de Documentação (ciDoc). conselho internacional de museus (icom); tradução roteiro editoração e Documentação; revisão técnica Marilúcia Bottallo. – são Paulo: secretaria de estado de cultura de são Paulo; associação de amigos do museu do café; Pinacoteca do estado de São Paulo, 2014.

LINS, A. M. M. O método Lancaster: educação elementar ou adestramento: uma proposta para Portugal e Brasil no século XIX. In: BASTOS, Maria Helena Câmara; FILHO, Luciano Mendes de faria (Orgs.) A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo. Passo Fundo: Ediupf. p.73-94. 1999.

MENEGUELLO, Cristina; PISTORELLO, Daniela. Patrimônios Difíceis e ensino de História: uma complexa interação. Revista História Hoje, vol.10, nº19, p. 4-11, jun. 2021.

OTLET, Paul. Traité de Documentation: Le livre sur le livre. Bruxelles: Mundaneum, 1934. 452p. Disponível em: https://lib.ugent.be/fulltxt/handle/1854/5612/Traite_de_documentation_ocr.pdf. Acesso em: 16 mai. 2024.

SILVA, Yolanda. ESTAÇÃO ENGENHO DE DENTRO: HABITAÇÃO, TRABALHO E DINÂMICA SOCIAL 1855 ATÉ 1890. 31º Simpósio Nacional de História. 2021.n Disponível em:

https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1628559474_ARQUIVO_813_01dc3cf53eef53a35f192a4a10763.pdf . Acesso 24 abr. 2024.

SPÖRL, Martin Christoph Curi. Espaço da Emoção: arquitetura futebolística, torcida e Segurança Pública. Tese (Doutoramento em Antropologia). Niterói: Universidade Federal Fluminense, RJ, 2012, p. 111-172. Disponível em: <http://ppgantropologia.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/16/2016/07/MARTIN-CHRISTOPH-CURI-SP%C3%96RL.pdf>. Acesso em 05 out. 2022.

TELLES, Pedro Carlos da S. História da Engenharia no Brasil. Rio de Janeiro: Clavero Editoração, 1993.

GIL, A. C. Projetos de Pesquisa. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Acervos, Fontes e Documentos Manuscritos e impressos

Museu do Trem/IPHAN

Relatórios da Estrada de Ferro D. Pedro II

Documentação museológica do Museu de Imagens do Inconsciente: Um estudo sobre a classificação temática

Mayara Motta Pereira (PPGMA/FCRB)

O Museu de Imagens do Inconsciente, oriundo do trabalho terapêutico pioneiro

da Dra. Nise da Silveira, abriga um acervo singular de obras criadas por pessoas com condições de saúde mental, refletindo o encontro entre psiquiatria e arte. Esta pesquisa investiga a documentação museológica deste contexto específico, com o intuito de explorar sua importância e sugerir a sistematização dos termos, visando facilitar a pesquisa, conservação e acesso às informações.

A falta de padronização na documentação e a complexidade dos termos utilizados podem comprometer a eficácia na gestão de acervos como o do Museu de Imagens do Inconsciente. Esta pesquisa visa preencher essa lacuna, contribuindo para a preservação e a compreensão das obras artísticas ligadas à saúde mental. A questão problema reside em como aprimorar a documentação museológica para superar a ambiguidade dos termos utilizados na classificação temática, conciliando a metodologia documental da Dra. Nise da Silveira com os padrões contemporâneos da Museologia. A clareza nesta classificação é vital para garantir a eficácia na recuperação de informações e a comunicação do acervo, além de fortalecer o papel do museu como uma instituição de memória relevante. O objetivo geral desta pesquisa é estabelecer diretrizes para o tratamento documental e promover o acesso à informação sobre os objetos museológicos, tendo como objetivos específicos: analisar a história da documentação no Museu de Imagens do Inconsciente, mapeando a evolução das atividades e dos profissionais envolvidos; desenvolver uma cronologia das metodologias aplicadas até o presente; integrar a metodologia aplicada pela Dra. Nise da Silveira aos princípios da Museologia contemporânea; e explorar a interdisciplinaridade entre ciência e arte, enriquecendo a documentação e gestão do acervo, bem como a sua valorização como expressão artística e parte integral do tratamento terapêutico. Além disso, pretende fortalecer o papel do Museu de Imagens do Inconsciente como instituição de memória, assegurando que o acervo continue a servir como um recurso importante para a pesquisa e compreensão da arte criada em contextos psiquiátricos. A fundamentação teórica da pesquisa está voltada para Psicologia Analítica apresentada por Carl Jung e as

interpretações da psiquiatra Nise da Silveira na compreensão da arte como uma linguagem para explorar o inconsciente e integrar aspectos negligenciados da personalidade (JUNG, 2006). Assim, a relação entre a ciência e a arte estabelece parâmetros cruciais para pensar o tratamento dos clientes na Seção de Terapêutica Ocupacional, demonstrando a capacidade de expressão por meio do processo de criação artística (SILVEIRA, 2015). Adotou-se uma metodologia mista que incluiu revisão bibliográfica sobre psiquiatria e arte, análise de documentos internos do museu e entrevistas com profissionais da instituição, oferecendo percepções sobre as práticas de documentação e as necessidades específicas deste museu.

Propõe-se a criação de uma lista de termos e a adaptação do manual de catalogação já aplicado pelos profissionais do museu, pensando nas especificidades do acervo, visando promover a organização, a acessibilidade e a utilidade das informações para pesquisadores e o público em geral. Este estudo não apenas contribui para a documentação museológica do Museu de Imagens do Inconsciente, mas também oferece diretrizes que podem beneficiar outras instituições com foco em arte e saúde mental, promovendo uma gestão mais eficiente e um acesso mais democrático ao conhecimento produzido por esses acervos.

Palavras-chave: Museologia; arte; saúde mental; documentação museológica; classificação temática.

Bibliografia

- CAMARGO-MORO, Fernanda. Museus: aquisição/documentação. Rio de Janeiro: Eça, 1986.
- JUNG, Carl Gustav. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2016.
- MORET, Priscilla Araújo Almeida. Interdisciplinaridade e inclusão: A documentação museológica do Museu de Imagens do Inconsciente. Dissertação

(Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2021.

SILVEIRA, Nise. Jung: vida e obra. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

SILVEIRA, Nise da. Imagens do Inconsciente. Petrópolis: Vozes, 2015.

COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIA E PATRIMÔNIO

Um protocolo para conservação do acervo fotográfico no Instituto Moreira Salles: discutindo métodos para tomada de decisão a partir de fotografias de Marc Ferrez

Guilherme Zozimo Teixeira Dias (PPGPAT/FIOCRUZ)

Esta comunicação apresenta um estudo das práticas de preservação de acervos fotográficos no Instituto Moreira Salles (IMS) através de sua história. Esse esforço é organizado em três capítulos: a preservação de acervos através da história institucional, a discussão teórico-metodológica sobre conservação-restauração através desse período, e a avaliação da adequação da discussão metodológica da literatura na realidade institucional a partir de um estudo de caso.

O primeiro capítulo busca apresentar o contexto de criação e desenvolvimento de ações e atividades relacionadas à conservação fotográfica desde a criação do IMS, a partir da documentação interna e recém disponibilizada pelo arquivo institucional. O segundo capítulo tem como objetivo refletir sobre formas de ver e atuar na conservação-restauração a partir da revisão de literatura sobre metodologia e tomada de decisão em conservação-restauração, apresentando as principais correntes de pensamento até o modelo de Appelbaum, cuja obra é objeto de diálogo desse trabalho.

O terceiro capítulo tem como objetivo avaliar a aplicabilidade da abordagem metodológica de Appelbaum na realidade do acervo fotográfico do IMS, aplicando-a em um grupo amostral de 5 fotografias atribuídas ao fotógrafo Marc Ferrez pertencentes ao acervo institucional. O processo de tratamento a partir da conservação, segundo Appelbaum, passa por 8 estágios: A coleta informacional do objeto, seguida pela organização de seus valores através de sua história; O alinhamento da matriz de valores de acordo com essa história define um estado ideal e um estado alcançável de intervenção; O registro documental pré tratamento e a fundamentação decisória da escolha de materiais e técnicas de

tratamento a serem realizadas; A condução do tratamento de fato, acompanhado pela documentação resultante. De forma breve, essa proposta metodológica organiza as informações disponíveis ao conservado-restaurador, norteando questões gerais a serem contempladas e resultando na organização da tomada de decisões do profissional.

O presente trabalho lança luz sobre os esforços de preservação no IMS, que até então não foram descritos na literatura do campo e contribuem para futuras investigações sobre a conservação-restauração no Brasil. Esse trabalho também resulta, a partir da avaliação de aplicabilidade metodológica de Appelbaum, em uma discussão sobre a documentação produzida pelos trabalhos de conservação do IMS.

Palavras-chave: Fotografia; Conservação; Marc Ferrez.

Bibliografia:

APPELBAUM, B. Conservation treatment methodology. United States of America: Barbara Appelbaum, 2010.

CAPLE, C. Conservation skills: judgement, method, and decision making. London ; New York: Routledge, 2000.

LENZI, M. I. R. De Marc a Gilberto: a família Ferrez e a valorização da fotografia no Brasil. Acervo: revista do Arquivo Nacional, Marc Ferrez: a fotografia como experiência. v. 36, n. 2, p. 1–18, 2023.

SOARES, I. P. Da instituição cultural à representação de uma elite nacional: o Instituto Moreira Salles e a reinvenção do mecenato privado no Brasil 1992-2022. Doutorado em Sociologia—São Paulo: Universidade de São Paulo, 30 jun. 2023.

VIÑAS, S. M. Contemporary theory of conservation. Oxford; Burlington, MA: Elsevier Butterworth-Heinemann, 2005.

Aplicação da impressão 3D na criação de acondicionamento customizado para preservação de acervos

Jessyca Janiffer Diniz de Almeida (PPACT/MAST)

A preservação de acervos de ciência e tecnologia é um desafio para museus e centros de ciência, devido à natureza delicada e única desses objetos. As instituições enfrentam inúmeros problemas e dificuldades, como a fragilidade dos materiais, a exposição a agentes de deterioração e a falta de recursos técnicos e financeiros. Esses objetos, muitas vezes únicos e insubstituíveis, requerem cuidados especializados para evitar danos causados por luz, umidade, temperatura, poluentes e manuseio inadequado. Além disso, a falta de tecnologias apropriadas para proteção e a dificuldade em manter um ambiente controlado são barreiras adicionais que tornam a preservação de acervos um campo complexo e multifacetado.

A aplicação da impressão 3D surge como uma possibilidade criativa que possibilita o desenvolvimento de acondicionamentos customizados para proteção dos artefatos. Este estudo explorou o potencial dessa tecnologia para melhorar as práticas de conservação, garantindo a integridade dos acervos e promovendo sua acessibilidade e divulgação. O problema de pesquisa central concentrou-se em avaliar como essa tecnologia pode ser usada para proteger objetos com diferentes especificações e medidas, como a bússola de marinha integrante da coleção de objetos do Museu de Astronomia e Ciências Afins selecionada para este estudo, e definir quais materiais e técnicas são mais adequadas, bem como as características específicas dos objetos precisam ser consideradas para criar acondicionamentos eficazes. Teve, desse modo, como objetivo geral, demonstrar a viabilidade da impressão 3D para criar soluções de acondicionamento personalizadas. Especificamente, buscou-se analisar os requisitos de preservação de objetos, desenvolver protótipos de acondicionamento e avaliar os materiais e parâmetros de impressão mais eficazes.

A pesquisa fundamentou-se em estudos sobre preservação de patrimônio cultural, com ênfase em ciência e tecnologia, destacando a importância de proteger esses artefatos devido ao seu valor histórico e científico. Discuti também o crescente uso de tecnologias digitais, como a impressão 3D, na preservação de acervos, sublinhando suas vantagens em termos de precisão, personalização e eficácia na conservação de objetos. A metodologia adotada foi experimental e exploratória, começando com a análise das características da bússola de marinha, incluindo sua forma, tamanho e funcionamento. Utilizando o software de modelagem 3D TinkerCad, foi criado um protótipo de acondicionamento personalizado. O design do protótipo foi preparado para impressão, levando em consideração fatores como geometria, espessura de parede e facilidade de fechamento. A escolha dos materiais e dos parâmetros de impressão mostrou-se crucial para garantir a eficácia e durabilidade do acondicionamento.

Os resultados indicam que a impressão 3D é uma técnica promissora que precisa ser mais explorada para se tornar eficaz. O protótipo desenvolvido para a bússola de marinha demonstrou como essa tecnologia pode ser aplicada para proteção, reduzindo danos causados pelo manuseio incorreto e pela exposição a condições ambientais adversas. Além disso, mostrou-se funcional ao possibilitar a reprodução do molde que envolve o objeto, permitindo assim a representação de sua forma original e sua utilização, contribuindo para a preservação e o entendimento do artefato em seu contexto histórico. A aplicação dessa tecnologia no campo da preservação de patrimônio cultural tem o potencial de aprimorar práticas de conservação, aumentar a acessibilidade e a divulgação do patrimônio, e criar novas oportunidades de interação e engajamento com o público.

Palavras-chave: impressão 3D; preservação de acervos; prototipagem rápida; manufatura aditiva; patrimônio de ciência e tecnologia.

Bibliografia

ARAUJO, Bruno Melo de. Do Patrimônio Cultural ao Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia. In: ARAUJO, Bruno Melo de. Entre Objetos e Instituições: trajetória e constituição dos conjuntos de objetos de C&T das Engenharias em Pernambuco. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, 2019.

CHUA, C. K.; LEONG, K. F.; LIM, C. S. Rapid prototyping: principles and applications. 3ª ed. Singapore: World Scientific Publishing Company. 2010. 540p.

CHUVA, Márcia (Org.). Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 34, p. 147-165, 2012.

GEBHARDT, Andreas; KESSLER, Julia; THURN, Laura. 3D Printing: understanding additive manufacturing. Hanser Publications. 2ª ed. 2018.

GIBSON, I.; ROSEN, D.; STUCKER, B. Additive manufacturing technologies: 3D printing, rapid prototyping, and direct digital manufacturing. Springer: New York, NY, USA, 2015.

RODGERS, Alison Ince. Compass. National Geographic Society. 2022. Disponível em: [https:// education.nationalgeographic.org/resource/compass](https://education.nationalgeographic.org/resource/compass).

VOLPATO, Neri. Manufatura aditiva – Tecnologia e aplicações da impressão 3D. 1ª edição. São Paulo – SP – Editora Blucher, 2018.

Transparentes e invisíveis: um guia visual para a conservação dos negativos de vidro da Coleção Gilberto Ferrez

Maria Clara Ribeiro Mosciaro (PPGPAT/FIOCRUZ)

Os negativos de vidro produzidos pelo fotógrafo Marc Ferrez são ainda pouco divulgados, embora as imagens que produziram sejam amplamente disseminadas em publicações e exposições que tratam da fotografia brasileira do século XIX. Os negativos, produzidos em colódio e gelatina, foram acumulados pelo fotógrafo e sua família até sua aquisição, em 1998, pelo Instituto Moreira

Salles (IMS), onde fazem parte da Coleção Gilberto Ferrez. Esta dissertação, apresentada ao PPGPAT- Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, da Casa de Oswaldo Cruz (COC)- em agosto de 2024 buscou apresentar uma parte desse conjunto exemplar em termos de processos, formatos e técnicas, sob a ótica da conservação fotográfica. Um breve histórico do surgimento e uso dos negativos de vidro, bem como a trajetória dos negativos produzidos por Marc Ferrez, desde que deixaram seu ateliê até sua musealização, fazem parte da pesquisa. Os procedimentos de conservação adotados pelo IMS para a guarda e tratamento da coleção também foram abordados no trabalho. Como produto final, foi apresentado um guia visual com imagens de alguns exemplares da coleção, destacando as características físicas e alterações observadas. O texto introdutório do guia apresenta definições e considerações sobre as características, alterações e outras intervenções adicionadas pelo fotógrafo.

A dissertação foi estruturada em três capítulos: O capítulo 1 apresenta um breve histórico do negativo fotográfico, abarcando os suportes em papel e vidro e descreve os processos de produção dessas técnicas relatados em textos de história da fotografia e manuais técnicos. A utilização desses processos no Brasil também será abordada, incluindo a produção contemporânea de negativos em vidro. O capítulo 2 tem como objetivo descrever o histórico da coleção desde sua produção até o momento atual em que ela está sob a guarda do Instituto Moreira Salles. Aborda a formação da coleção e sua dispersão entre duas instituições (IMS e Arquivo Nacional), introduz elementos biográficos tanto do autor- Marc Ferrez- como do titular da coleção- Gilberto Ferrez- e introduz o tema da conservação ao relatar o tratamento de adequação da área de guarda realizado na casa da família Ferrez e a construção da Reserva Técnica Fotográfica para onde foi transferida. O capítulo 3 relata e analisa o tratamento de conservação dado aos negativos de vidro da Coleção Gilberto Ferrez no IMS, aproximando a prática

cotidiana implementada de uma consideração mais sistemática no campo da conservação.

Palavras-chave: Negativos de vidro; Conservação; Coleção Gilberto Ferrez.

Seleção e preservação digital da produção técnico-científica do CETEM: o caso do repositório institucional Mineralis

Rosana Silva de Oliveira (PPACT/MAST) e Maria Celina Soares de Mello e Silva (PPACT/MAST)

Trabalho baseado na dissertação de mestrado defendida em junho de 2023, no Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, do Museu de Astronomia e Ciências Afins (PPACT/MAST): “Critérios para preservação digital e seleção das publicações técnico-científicas do repositório institucional do CETEM (Centro de Tecnologia Mineral) – Mineralis”, que tratou do estabelecimento de critérios de preservação do Patrimônio Cultural de Ciência Tecnologia (PCC&T), representado pelas publicações técnico-científicas em formato digital, do repositório institucional Mineralis.

A preservação é a intervenção em objetos e itens, para que resistam melhor à ação do tempo. Nos documentos - que representam a materialização do conhecimento, da informação de um grupo, trata-se de um conjunto de ações diretas e indiretas que permite que resistam aos agentes de deterioração, tornando-os acessíveis pelo maior período possível.

Em relação aos acervos documentais de instituições de pesquisa de ciência e tecnologia (C&T), preservar, além de prolongar a integridade dos documentos, incide diretamente no fluxo contínuo do desenvolvimento da C&T. Com o propósito de investigar a questão da preservação, foi escolhido para estudo o Centro de Tecnologia Mineral (CETEM), instituição pública nacional voltada para desenvolvimento de pesquisas e tecnologias no setor mineral. A Biblioteca Dr. Adão Benvindo da Luz abriga o acervo físico do CETEM, composto por mais de

27 mil publicações. Também é responsável pela gestão do Mineralis, formado pela produção intelectual - em formato digital - da instituição. Após análise, foram observados alguns aspectos em relação à preservação dos documentos no Mineralis, como por exemplo, a ausência da missão do repositório e/ou de política que contemplasse a preservação digital. Também não foram encontradas diretrizes para escolha dos documentos ou algum pré-requisito que determinasse quais tipos de publicações poderia fazer parte do repositório. Analisar o aspecto da seleção é igualmente importante, pois a preservação é voltada para as publicações que foram selecionadas para fazerem parte dos repositórios institucionais.

Mediante ao cenário encontrado, pôde ser levantada a seguinte questão: Quais ações, programas ou políticas que orientam a preservação e seleção dos documentos digitais depositados no repositório institucional Mineralis?

Com a intenção de orientar decisões para implementar as práticas de preservação e escolha de publicações que serão depositadas no repositório, foi delimitado o objetivo principal do trabalho desenvolvido no mestrado: o estabelecimento de critérios para preservação digital e seleção das publicações técnico-científicas para o repositório institucional Mineralis. Os objetivos específicos foram divididos em: identificação da compreensão dos pesquisadores do CETEM sobre o conhecimento e o uso do repositório institucional e na especificação dos tipos de documentos/publicações produzidas no âmbito da instituição que poderiam ser depositados no Mineralis.

Vários estudos, autores e conceitos foram consultados para o desenvolvimento da pesquisa. O entendimento do que é o Patrimônio Cultural foi fundamental para compreensão da formação do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia e a importância da sua preservação. De uma forma mais básica, podemos apresentar o PCC&T como conjunto de objetos que são usados para auxiliar as práticas de pesquisas. Segundo Araújo e Granato (2017, p.243), O PCC&T “[...] pode ser, ao mesmo tempo, portador da memória dos ‘modos de conhecer’ e

incentivador/divulgador das novas tecnologias e do próprio conhecimento científico". Por isso a importância de estabelecer medidas para preservá-lo, pois incidirá diretamente para o fluxo contínuo do desenvolvimento da C&T. Sobre repositórios institucionais, definições e importâncias destes, foram utilizados conceitos, com o por exemplo, o do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT, 2012), que define os repositórios institucionais como bases de dados elaboradas para abrigar a produção técnico-científica - constituída por vários tipos de arquivos e formatos digitais, que além de proporcionar o benefício da divulgação dos resultados das pesquisas realizadas pelas instituições, também "possibilitam a preservação da memória científica". A questão da preservação do patrimônio documental - escolha de critérios de preservação e seleção dos documentos digitais, as análise de Márdero Arellano (2008), onde o autor destaca que essas escolhas devem ser baseadas em conjunto de atividades que determinam a manutenção de coleções digitais, além das funções dos repositórios, os processos e procedimentos usados para o seu funcionamento.

A metodologia da pesquisa para a dissertação foi estruturada em etapas. A primeira consistiu no levantamento do referencial teórico dos conceitos que seriam abordados. Depois foram identificadas as instituições de pesquisas vinculadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que possuíam repositórios institucionais (RI), a fim de verificar a experiência dessas com a seleção e preservação digital dos documentos. Também fez parte da metodologia, o envio de questionário com perguntas abertas e fechadas para os pesquisadores do CETEM, para identificar a opinião deles sobre a importância da preservação dos documentos digitais e uso do Mineralis. Pois, como observado durante a elaboração da dissertação, a instituição deve sempre ser envolvida e participar de questões relacionadas ao seu patrimônio, no caso específico da pesquisa, o patrimônio documental de ciência e tecnologia. Após análise das respostas dos questionários enviados, observou-se que os pesquisadores conheciam, faziam uso e compreendiam o repositório como ferramenta usada na

preservação da documentação gerada na instituição. Alguns sugeriram a inclusão de mais tipos de documentos, além dos que já estão disponibilizados.

As informações coletadas, das instituições do MCTI e as respostas dos pesquisadores do CETEM, serviram de insumo para a construção dos critérios de seleção e preservação dos documentos digitais do Mineralis. Entre os critérios de preservação elaborados, destacam-se: critério de responsabilidade política, que visa estruturação de um documento que resulte à construção da política de preservação digital e seleção dos documentos para o repositório institucional Mineralis; deverá ser apresentado também o critério de responsabilidade política, com intuito de estabelecer a missão do Mineralis; e o critério de acessibilidade em longo prazo, para garantir a integridade dos objetos digitais depositados e assegurar a atualização de hardware e software adequado, para migrar os documentos depositados para os formatos atuais que possibilite suas leituras pelos programas mais recentes. Os critérios de seleção foram desenvolvidos para orientar o depósito das publicações no Mineralis, como por exemplo, a questões sobre o copyright e sigilos que algumas publicações necessitam. Os critérios também esclarecem que tipos de documentos poderão ser depositados - artigos, teses, relatório e outros - e quais cuidados deverão ser tomados para sua inclusão (se é sigiloso, direitos autorais, formato permitido).

A intenção, após a defesa, é adoção dos critérios de seleção e preservação digitais na gestão do Mineralis. A Biblioteca deverá expor à instituição a necessidade de estabelecer ações efetivas de seleção e preservação digital dos documentos e de oficializá-las. Os critérios serão apresentados no formato de relatório, onde será apresentada o motivo para serem aplicados e o impacto positivo na salvaguarda da memória institucional em formato digital. Para isso, deverão ser apresentados para a Coordenação de Planejamento, Gestão Estratégica e Inovação (COPGI), coordenação do CETEM a qual a Biblioteca está subordinada.

Palavras-chave: Repositório institucional; Preservação digital; Seleção de documentos; Centro de Tecnologia Mineral.

Bibliografia

ARAÚJO, Bruno Melo de; GRANATO, Marcus. Entre o Esquecer e o Preservar: a musealização do patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia. In: GRANATO, Marcus; RIBEIRO, Emanuela Sousa; ARAÚJO, Bruno Melo de. (org.). Cadernos do Patrimônio da Ciência e Tecnologia: instituições, trajetórias e valores. Rio de Janeiro: MAST, 2017. p. 231-254.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Sobre repositórios digitais, 2012. Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>. Acesso em: 12 nov. 2021.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: História e Memória. Campinas, Sp: Editora da UNICAMP., 1990. Cap. 8, p. 423-483.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel. Critérios para a preservação digital da informação científica. 2008. Tese. 356 f. (Doutorado em Ciência da informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1518>. Acesso em: 20 dez. 2022.

OLIVEIRA, Rosana Silva. Critérios para a seleção e preservação digital das publicações técnico-científicas do repositório institucional Mineralis. Dissertação. 111 f. (Mestrado profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia) - Museu de Astronomia e Ciências Afins, Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervo em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2023.

Uma análise da trajetória social de Roberto Burle Marx enquanto colecionador de cultura material – resultados da pesquisa de dissertação de mestrado O dom de Roberto Burle Marx: colecionismo, perpetuação, consagração e magia

Nathalie Rodrigues Barcellos (PEP/IPHAN) e Analucia Thompson (PEP/IPHAN)

O presente estudo se trata da análise da trajetória social de Roberto Burle Marx (1909-1994) enquanto colecionador de cultura material, que foi fundamental para o desenvolvimento da dissertação *O dom de Roberto Burle Marx: colecionismo, perpetuação, consagração e magia* (2024). Esse eixo estruturante, permitiu identificar as práticas colecionistas do artista paisagista – destacadamente as que estão vinculadas à reunião de objetos de cultura material de diversificadas procedências que se encontram no debate entre artefato etnográfico e obra de arte –, e refletir sobre como essas coleções se situam em relação à sua atuação nos campos das artes e do paisagismo durante o século XX, à sua própria história de vida e à formação de seu legado artístico e cultural.

O problema da pesquisa está relacionado as lacunas dos estudos da trajetória social de Roberto Burle Marx a respeito de sua faceta de colecionador e de suas coleções de cultura material. Essas ausências se explicam pelo maior interesse dos autores debruçados sobre o legado do artista paisagista pela discussão entre Arte e Paisagem e seu processo criativo (SIQUEIRA, 2020). Portanto, buscou-se preencher essas lacunas ao compreender esse colecionismo, que envolve a reunião de objetos culturais e artísticos de diversas procedências, e no qual as filiações ideológicas e as relações com agentes do campo social de Burle Marx foram preponderantes.

As questões da pesquisa incluem compreender: como as práticas de colecionismo de Roberto Burle Marx estão refletidas em sua trajetória e em seu campo social; sob qual linha interpretativa seu colecionismo de cultura material pode ser lido; e quais as intencionalidades estão em jogo na reunião de artefatos não ocidentais, especialmente relacionados à chamada Arte Primitiva, por ele realizada.

Realizar uma análise da trajetória social do Roberto Burle Marx, explorando sua faceta de colecionador; debater entendimentos sobre o fazer biográfico e análises de trajetória social; trazer à luz a discussão teórica sobre a prática do

coleccionismo; compreender sob quais aspectos interpretativos os artefatos etnográficos/obras de arte, reunidos pelo artista paisagista, se encontram;

A pesquisa se insere entre os estudos de coleções e de trajetórias de atores sociais a partir de uma abordagem antropológica. E teve como fundamento teórico: as perspectivas conceituais de trajetória e campo social do sociólogo Pierre Bourdieu (2006 [1986]); outros estudos que relacionam colecionadores às suas coleções; autores que discutem as relações entre objeto etnográfico e obra de arte, especialmente tencionadas no modernismo, à luz da Antropologia da Arte e da História da Arte; além de obras que abordam a história de vida, as produções artísticas e paisagísticas e as práticas colecionistas de Roberto Burle Marx.

O objeto de estudo foi definido a partir observações realizadas durante as práticas profissionais supervisionadas nas áreas finalísticas de preservação do Acervo Museológico do Sítio Roberto Burle Marx (SRBM). A metodologia da pesquisa incluiu levantamento e estudo bibliográfico e de fontes primárias e materiais e realização de entrevista.

A análise da trajetória social de Roberto Burle Marx enquanto colecionador de cultura material foi, portanto, um meio de interpretar suas escolhas estéticas, culturais e sociais, vinculando-as a sua filiação ao movimento modernista e sua atuação no campo social do patrimônio cultural brasileiro, além de compreender como essas escolhas contribuem para a perpetuação de sua memória através do SRBM e atuam como estratégias de consagração de sua figura pública. Sendo a maior contribuição da pesquisa o aprofundamento do entendimento do colecionismo de Roberto Burle Marx como uma prática social e cultural, ao revelar a conexão entre suas coleções de objetos – que se situam na interseção entre obra de arte e artefato etnográfico – e a sua atuação como artista modernista e defensor do patrimônio cultural brasileiro.

Palavras-chave: Trajetória social; Roberto Burle Marx; Colecionismo; Cultura material; Modernismo; Primitivismo.

Bibliografia

BARCELLOS, Nathalie Rodrigues. O dom de Roberto Burle Marx: colecionismo, perpetuação, consagração e magia. 2024. 149 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural) - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2024.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos e abusos da história oral. (8ª edição) Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006 [1986].

SIQUEIRA, V. B.. Sítio Santo Antonio da Bica: as coleções de Roberto Burle Marx. Modos, v. 1, 2017.

_____. A beleza da experiência enriquecida: o artista e colecionador Roberto Burle Marx. In: STORINO, Claudia; SIQUEIRA, Vera Beatriz. (Orgs.). Sítio Roberto Burle Marx. 1ª edição. São Paulo / Rio de Janeiro: Intermuseus / Sítio Roberto Burle Marx/Iphan, v. 1, 2020.

A ficção-vida no arquivo pessoal de Sebastião Uchoa Leite

Gyzelle Almeida De Araújo Góes (PPGLPC/PUC-RJ)

O presente resumo, intitulado A ficção-vida no arquivo literário: obra em dobras de Sebastião Uchoa Leite, tem o objetivo de comunicar a minha pesquisa e dissertação de mestrado com o arquivo do poeta, tradutor e crítico Sebastião Uchoa Leite. A noção "ficção-vida" foi concebida com base no livro A ficção vida, publicado no ano de 1993, e se propõe a apresentar abordagens sobre a vida e a ficção do autor, a partir do cotejo da referida obra com as obras reveladas no arquivo literário do autor, bem como expor um diálogo poético entre a pesquisadora e o arquivado através de fragmentos de escritas ficcionais. Intenta-se elucidar, através da noção de "ficção-vida", as complexidades de apreensão e distinção entre o real e o ficcional, de modo que tais contextos se operem considerando a experiência-limite vivenciada por Sebastião Uchoa Leite devido ao seu grave estado de saúde a partir da década de 1990. Para tal propósito, o

objetivo é perscrutar o conceito “ficção-vida”, presente na obra e nas “dobras” reveladas pelo autor na documentação produzida e acumulada em seu arquivo, a fim de se refletir sobre a sua trajetória poética e sobre as suas transformações. Após o período de dois anos de pesquisa e atividades desenvolvidas no projeto “Sebastião Uchoa Leite e a Poesia Contemporânea Brasileira” pela Fundação Casa de Rui Barbosa, sobretudo depois da primeira identificação e leitura dinâmica do arquivo do referido poeta, houve uma questão pulsante que despertou indagações e engajou o interesse em dar vida à minha dissertação: a lacuna causada pela ausência de arquivos da “intimidade” do autor em seu arquivo pessoal. SUL apresenta um arquivo vasto, desenvolvido por diversas produções intelectuais suas e de terceiros. Em contrapartida, não encontrei vestígios de diário, cadernos e registros confessionais manuscritos entre os seus papéis no próprio acervo. Em *Arquivar a própria vida*, Philippe Artières (1998, p. 7) dialoga sobre a prática do arquivamento do eu, destacando que arquivar a si mesmo é uma forma de “existir no cotidiano”. No caso do poeta, o seu modo de existir no cotidiano do próprio arquivo foi constituído pelo seu esforço profissional ligado ao seu ofício de escritor. Seu retrato enquanto arquivado é o de um autor que não revela a sua intimidade, a não ser através da sua relação com a literatura. É por meio do arquivo literário do autor que, repleto de dobras, entendidas visualmente pela disposição espacial das caixas que resguardam os papéis de uma vida inteira reunida, temos contato com as demais dobras inscritas nas páginas dos documentos. Para além de correspondências familiares e recortes de entrevistas, esbarrei na obra *A ficção vida*, escrita numa virada de século. O livro, cujo nome deu vida ao meu projeto, simboliza uma transformação ou mesmo uma “deformação da realidade” em torno da poética e da vida do autor, escrito no contexto de uma experiência-limite.

A noção “ficção-vida”, que se tornou um operador conceitual criado com base no livro, pretendia revelar as complexidades de apreensão e distinção entre o vivido e o ficcionalizado, o modo como essas experiências se obram e se desdobram

entre arquivo e obra publicada, compreendendo, Segundo Leonor Arfuch (2010), tal projeto como um “acontecimento de palavra”.

Palavras-chave: Sebastião Uchoa Leite; ficção-vida; poesia; arquivo.

Bibliografia

ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Tradução Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. Estudos Históricos, CPDOC-FGV, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Arquivo-Museu de Literatura Brasileira. Arquivo SUL. Rio de Janeiro: AMLB/FCRB, 2024.

LEITE, Sebastião Uchoa. A ficção vida. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LEITE, Sebastião Uchoa. Obra em dobras (1960-1988). São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1988.

Fotografias de peças anatômicas do Museu da Patologia do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz

Lucas Cuba Martins (PPGPAT/FIOCRUZ) e Aline Lacerda (PPGPAT/FIOCRUZ)

O estudo proposto visa investigar o acervo de peças anatômicas do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), tanto a partir da sua dimensão de objeto museológico como material arquivístico. O objetivo é contextualizar historicamente a criação e operação desse processo, além de examinar a produção de documentos fotográficos sob sua responsabilidade. A pesquisa pretende entender como as fotografias foram utilizadas no âmbito da pesquisa patológica, analisando sua relação com as peças originais do Museu da Patologia. Atualmente, o acervo fotográfico possui uma descrição arquivística preliminar e carece de informações detalhadas que relacionem as imagens às suas peças anatômicas correspondentes, como dados de autoria, data de produção, número de autópsia

e patologista responsável. A falta dessas informações compromete o potencial documental do material.

A escassez de estudos anteriores sobre o tema se deve à natureza específica dos registros fotográficos médico-científicos, que não possuem os contextos claros encontrados em outros tipos de fotografias. A pesquisa abrange leituras de bibliografia fundamental para entender a história do IOC, bem como fontes primárias de arquivo que possam fornecer informações sobre a produção das fotografias de peças anatômicas.

O primeiro capítulo do estudo explora o papel da fotografia como um recurso científico no final do século XIX, discutindo sua objetividade mecânica e sua importância na construção do conhecimento científico em campos como as ciências exatas e sociais. Também examina o desenvolvimento da fotografia anatômica em paralelo ao crescimento da Anatomia Patológica como disciplina científica essencial.

No segundo capítulo, são levantadas informações sobre o contexto de produção das imagens de anatomia patológica no IOC, especialmente durante o período em que a técnica dos negativos de vidro era prevalente. A relação do laboratório de fotografias com o setor de Anatomia Patológica e a formação do Museu da Patologia são detalhadas para contextualizar o material fotográfico estudado.

No último capítulo, o estudo apresenta o resultado da pesquisa de várias fontes, incluindo prontuários médicos e relatórios de autópsias, para aprimorar as descrições arquivísticas do acervo do IOC. Esse cruzamento de informações permite uma melhor representação informacional do arquivo, desde a história arquivística do Serviço de Fotografia até o conteúdo específico do dossiê de Peças Anatômicas.

Por fim, são apresentadas as considerações finais sobre o desenvolvimento da pesquisa e as fontes que contribuíram para seu desenvolvimento, destacando a importância de melhorar a organização e acessibilidade do acervo fotográfico estudado.

Palavras-chave: Arquivo fotográfico; coleção biológica; Anatomia.

Bibliografia

BENCHIMOL, J. L. Manguinhos do sonho a vida: a ciência na Belle Époque. Jaime L. Benchimol (coord.) reimpressão atualizada. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020.

DASTON, L.; GALISON, P. Objectivity. Nova Iorque : Zone Books, 2010.

LACERDA, A. L. D. Quatro variações em torno do tema acervos fotográficos. Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 7, p. 239-248, 2013.

OLIVEIRA, B. T. D. Um lugar para a ciência: a formação do campus de Manguinhos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

SCHAWARTZ, J. M. We make our tools and our tolls make us: lessons from photographs for the practice, politics and poetics of Diplomats. Archivaria, Ottawa, v. 40, p. 40-74, 1995.

Mapeamento de acervos relacionados à Nise da Silveira: Coleção Nise da Silveira na Fundação Biblioteca Nacional

Renata Linhares de Araujo (PPGPAT/FIOCRUZ)

A presente temática faz parte de uma pesquisa de Mestrado em andamento no pós-graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (PPGPAT/COC/FIOCRUZ), sobre mapeamento de acervos relacionados à trajetória pessoal e profissional de Nise da Silveira no Rio de Janeiro. A médica se destacou como uma cientista que adentrou diversas áreas do conhecimento e tornou-se um dos nomes importantes na Psiquiatria internacional devido a sua luta por um tratamento psiquiátrico humanizado no Brasil. Além disso, foi pioneira nos estudos de psicologia analítica na América latina e criou duas instituições pioneiras: O Museu de Imagens do Inconsciente (1952) e a Casa da Palmeiras (1954).

A Fundação Biblioteca Nacional (FBN), localizada no centro do Rio de Janeiro, possui na sua seção de Manuscritos a guarda da coleção Nise da Silveira, dentre tantas outras. Esta documentação foi doada à FBN, pela amiga da psiquiatra, a antropóloga Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros, em dezembro de 2016, formando a coleção. Ao estudar a Coleção e os documentos que a compõem, nos deparamos com o seguinte problema: como documentos de cunho pessoal, como por exemplo certidão, identidade, título de eleitor foram adquiridos a pela amiga e foram parar na Biblioteca Nacional? Seria um caso de dispersão documental? Essas são uma das questões que a pesquisa visa responder.

A pesquisa fundamenta-se em um conjunto variado de referenciais teóricos que exploram a trajetória da médica Nise da Silveira. Autores como Luiz Carlos Mello (2014), Paula Barros (2005) e Bernardo Horta (2009) oferecem contribuições significativas nesse sentido. Além deles, estudiosos do campo do Patrimônio Cultural, como Márcia Chuva (2011), Luciana Heymann (2018), Eliane Perez (2018) e Vanessa Batista (2008), que se dedicam à análise de memória e acervos, também são essenciais para este estudo.

A metodologia da pesquisa envolveu a colaboração de funcionários da instituição e a análise detalhada do termo de doação e do Guia de Coleções da Divisão de Manuscritos da FBN. O objetivo principal deste trabalho é contextualizar a formação da Coleção Nise da Silveira na FBN, abordando os documentos que a compõem, bem como aspectos relacionados à sua doação, formação, composição do acervo e às condições de acesso e guarda.

Palavras - chave: Coleção Nise da Silveira. Fundação Biblioteca Nacional. Dispersão.

Bibliografia

BATISTA, Vanessa Oliveira; MACEDO, Carmen Lúcia. O patrimônio cultural na legislação brasileira, Revista Nomos, v. 28, n.1, pp. 237-260, Fortaleza, 2008. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/index.php/nomos/article/view/11797>. Acesso em: 24 jul. 2023.

CHUVA. Márcia Regina Romeiro. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. In: IPHAN. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. História e Patrimônio. Marcia Chuva (org.). Brasília, n.34, 2011.p.147-165.

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Numero%20DIAS>, Paula Barros. Arte, loucura e ciência no Brasil: as origens do Museu de Imagens do Inconsciente. 2003. 170 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003.

MELLO, Luiz Carlos. Nise da Silveira: caminhos de uma psiquiatra rebelde. Rio de Janeiro: Automática Edições, 2014.

PERES, Eliane (org.) Guia de coleções da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2018. (Coleção Ramiz Galvão; v.3)

Disponível:<https://antigo.bn.gov.br/producao/publicacoes/guia-colecoes-divisao-manuscritos-biblioteca-nacional>. Acesso em: 24 jul. 2023

Catálogo de Artefatos de C&T do Laboratório Nacional de Computação Científica: estratégia para a construção da preservação da memória institucional

Anmily Paula dos Santos Martins (PPACT/MAST)

Esta pesquisa visa a elaboração de um catálogo dos artefatos de ciência e tecnologia que hoje integram o Centro de Memória do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC). O LNCC, criado em 1980, é uma unidade de pesquisa vinculada ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, cuja missão é desenvolver pesquisas e formar recursos humanos na área da computação científica no Brasil. Entende-se a noção de artefato a partir de uma perspectiva teórica que explora como as ideias e objetos formam contextos científicos e culturais específicos.

O conjunto de artefatos do Centro de Memória do Laboratório Nacional de Computação Científica (CMLNCC) é composto por equipamentos de tecnologia da informação e comunicação, que possibilitaram a primeira conexão em rede de computadores entre universidades públicas no Brasil e a Universidade de Maryland nos Estados Unidos em 1988, o conjunto destes objetos, hoje fora de uso, estimulou um grupo de servidores a formarem o CMLNCC, contudo alguns procedimentos ainda estão em curso, especialmente a necessidade de criar um instrumento de descrição de tais equipamentos, um catálogo.

Para elaboração do catálogo pretende-se partir da identificação dos diferentes tipos de artefatos, elaborar uma ficha técnica de cada um contendo informações sobre os fabricantes, elucidar seus possíveis usos e cotejar com outros documentos existentes no LNCC. Pretende-se ainda identificar os artefatos com pesquisas e ações institucionais.

Para o desenvolvimento deste estudo alguns referenciais são importantes. Em primeiro lugar, as noções sobre preservação de acervos de ciência e tecnologia e a construção da memória institucional, elementos que nortearam a formação e as ações do Centro de Memória do LNCC. Além disso, os trabalhos que nos ajudam, do ponto de vista metodológico, a elaborar as fichas descritivas dos artefatos que nos permitirão recuperar as informações sobre o acervo que hoje encontra-se sob guarda da instituição.

Palavra-Chave: Preservação; Memória Institucional, Computação científica, LNCC

Bibliografia

BARBANTI, Cristina Hilsdorf; LIMA, Vânia Mara Alves. O tratamento da informação em centros de memória: arquivos, bibliotecas e museus. Cadernos do V Seminário de Pesquisas em Ciência da Informação. São Paulo: ECA/USP, 2015.

BRENNI, Paolo. Trinta anos de atividades. Instrumentos científicos de interesse histórico. In: ANDRADE, A. M. R. (Org.) Caminho para as estrelas: reflexões em um museu. Rio de Janeiro: MAST, 2007. p.162-179.

GRANATO, Marcus et al. Valorização do patrimônio científico e tecnológico brasileiro: resultados de pesquisa. In: XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2013, Florianópolis. Anais do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Florianópolis: UFSC, 2013a. v. 1, p. 1-20. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/anaismp/a/3xtW4wdMDcL8YtZX8ynzSFp/>>. Acesso em: 29 ago. 2024

HANDFAS, Ethel Rosemberg. O Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia nas Universidades: os objetos e coleções da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2018.

Disponível em https://www.unirio.br/ppg-pmus/ethel_rosemberg_handfas2.pdf
Acesso 03 maio 2024

THIESEN, Icléia. Memória institucional. João Pessoa. Editora da UFPB, 2013.

Preservação do Patrimônio Cultural e Científico: Uma Proposta de Gestão Estratégica em Segurança Contra Incêndio na Fiocruz

Charles Silva dos Santos (PPGPAT/FIOCRUZ), Carla Coelho (PPGPAT/FIOCRUZ) e Cristina Coelho (PPGPAT/FIOCRUZ)

Este trabalho relata os principais aspectos da pesquisa, em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (COC/Fiocruz), cujo tema é a preservação do patrimônio cultural e científico, com foco na segurança contra incêndio. A partir do alerta do IBRAM, ICOM e ICCROM (2019), o estudo considera como problema central o risco do fogo, um dos maiores causadores de danos irreparáveis aos acervos culturais e científicos.

A pesquisa aborda como a segurança contra incêndio pode proteger esses acervos. O objetivo é desenvolver um plano estratégico, baseado em metodologias ágeis e no Princípio de Pareto, para otimizar a segurança contra incêndios na Fiocruz, uma renomada instituição de saúde, com forte atuação na preservação de seus edifícios históricos, acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos que configuram rica fonte de conhecimento, cuja relevância se reforça na sua candidatura a Patrimônio Mundial pela Unesco. Serão estruturadas ações focadas na proteção das edificações, com reconhecido valor patrimonial, do Campus Manguinhos-Maré, baseadas na política de preservação dos acervos científicos e culturais da Fiocruz, cuja principal finalidade é de preservar, valorizar e divulgar o patrimônio institucional (Fiocruz, 2020). Segundo Felipe (2024), a proteção contra incêndios em bens culturais é fundamental devido à sua relevância para a identidade das populações. Já Kerzner (2020), defende a aplicação de metodologias ágeis em diversas atividades organizacionais, enquanto Toledo et al. (2017), destacam o Princípio de Pareto como ferramenta para priorizar ações. A metodologia inclui a análise qualitativa e quantitativa de dados, a partir da revisão bibliográfica e vistorias técnicas.

Os resultados iniciais indicam potencial promissor para estabelecer diretrizes de segurança contra incêndios em edifícios históricos ou com acervos culturais, oferecendo referência teórica as futuras pesquisas e adaptações.

Palavras-chave: Preservação do Patrimônio Cultural; Gestão de Riscos; Segurança Contra Incêndio.

Bibliografia

FELIPPE, Anna Rita Tomich Magalhães et al. Avaliação do risco de incêndio em patrimônios culturais da cidade de Itabira-MG. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v. 13, n. 2, p. e843-e843, 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Política de preservação dos acervos científicos e culturais da Fiocruz. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44749>.

IBRAM; ICOM Brasil; ICCROM. Declaração do Rio de Janeiro sobre Redução do Risco de Incêndio no Patrimônio Cultural. Seminário Internacional Patrimônio em Chamas: quem é o próximo? Gestão de risco de incêndios para o patrimônio cultural - Fórum de especialistas 28 de junho de 2019 – Rio de Janeiro, Brasil. 2019.

KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas. 4. ed. Porto Alegre - RS: Bookman. 2020.

TOLEDO, José Carlos; AIRES, Miguel Ángel Borrás; COSER, Ricardo Mergulhão. Qualidade: gestão e métodos. Rio de Janeiro, Grupo Gen-LTC, 2017.

Preservação, conservação e restauro de negativos em acetato de celulose: proposta de tratamento para os filmes fotográficos do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU-UFRJ

Maria Julia Froes e Costa (PPGPAT/FIOCRUZ)

O projeto tem como objetivo pesquisar, executar e registrar o processo de tratamento dos negativos flexíveis do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) utilizando a técnica de remoção de base de acetato de celulose. Como produto, será elaborado um relatório técnico que registrará a utilização desta técnica no tratamento dos negativos do NPD, podendo servir de referência para conservadores-restauradores brasileiros que trabalham com acervos fotográficos e que enfrentam os mesmos desafios na preservação destes materiais.

Para que o objetivo seja atingido, a pesquisa focará na apresentação dos fundos arquivísticos a serem tratados e sua relevância para a história da arquitetura brasileira. Além disso, haverá uma revisão da literatura sobre a história do processo fotográfico de negativos de acetato de celulose, contextualizando-os à

produção fotográfica brasileira e aos desafios de preservação relacionados ao clima tropical. Também está prevista a revisão de literatura sobre o trabalho prático de remoção de acetato, com a finalidade de propor uma solução de tratamento e preservação para os negativos de instituições brasileiras. Na sequência, pretende-se executar o trabalho de remoção de base de uma parcela dos negativos deteriorados e elaborar um relatório técnico e consultivo sobre a experiência desse tratamento.

O tratamento dos negativos será realizado por meio da técnica de remoção de base, proposta pelo Chicago Albumen Works (MUNSON, 1997) que consiste na separação da base de acetato de celulose em deterioração da camada de imagem, descarte da base deteriorada e acondicionamento da emulsão sem base. Além de Munson (1997), o trabalho também utilizará teóricos como Reilly (1993; 1986), que contribuiu com artigos de referência em parâmetros de deterioração e acondicionamento de materiais flexíveis e identificação e conservação de processos fotográficos.

Palavras-chave: Conservação; Preservação; Fotografia; Conservação fotográfica.

Bibliografia

LAVÉDRINE, Bertrand. Photographs of the past: Process and Preservation. 2. ed. Los Angeles, CA: J. Paul Getty, 2009.

MUNSON, Doug. Topics in Photographic Preservation. In: The Pellicular Burlesque. Washinton, DC: Photographic Materials Group, American Institute for Conservation of Historic & Artistic Works, 1997, v. 7, p. 55–65.

REILLY, James. Image Permanence Institute. IPI Storage Guide for Acetate Film, 1993.

REILLY, James. Care and Identification of 19Th-Century Photographic Prints. [s.l.]: Sterling Pub Co Inc, 1998.

Proteção do trabalhador que protege: uma análise das ações de fiscalizações em áreas de bens arqueológicos realizadas pela superintendência do Iphan no Amapá (2015-2024)

Marcus Vinicius Brito Guedes (PEP/IPHAN)

A presente pesquisa está posicionada dentro do eixo de investigação, conservação e preservação, ligado ao tema de gestão do patrimônio cultural, mais especificamente ao patrimônio arqueológico.

O objeto de estudo deste projeto será a verificação dos métodos, contextos e características das fiscalizações em área de sítio arqueológico no IPHAN. Diante deste cenário, a pesquisa se propõe a responder algumas questões como: Quais métodos empregados pelos servidores arqueólogos no IPHAN? Quais os métodos estão sendo empregados na Superintendência do Amapá e quais contextos políticos e econômicos têm atravessado esta aba de atuação de 2015 a 2024?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os métodos e contextos das fiscalizações em sítios arqueológicos e contribuir com a discussão em âmbito acadêmico e prático da temática de proteção e salvaguarda de bens arqueológicos no Brasil a partir da superintendência do IPHAN no Amapá como estudo de caso. Pretende-se alcançar o objetivo específico de compreender casos específicos, ações que podem ser traduzidas em atravessamentos políticos ou repressão do trabalhador na lida da fiscalização.

Deve-se evocar as noções de poder simbólico em Pierre Bourdieu (2004). O conceito de poder simbólico, conforme delineado pelo autor refere-se à capacidade de exercer influência e dominação por meio de símbolos, significados e códigos culturais. Ele ressalta que certos grupos sociais detêm mais poder simbólico do que outros, uma vez que esse poder é frequentemente exercido de maneira discreta e subjetiva (Bourdieu, 2004).

O primeiro método é o levantamento e revisão bibliográfica que tratam do tema preservação e fiscalização do patrimônio cultural; Contextos arqueológicos da

Amazônia e Amapá; Literatura jurídica sobre a arqueologia e licenciamento ambiental e historiografia sobre contextos políticos do Brasil.

Busca-se alcançar a análise e tabulação dos dados nas unidades através da aplicação de questionário estruturado em concordâncias com o método de uso do questionário em pesquisa científica definido por Carmo (2013) com: planejamento do que vai ser levantado; Formulação as perguntas para obter as informações necessárias. A partir do resultado dos questionários pretende-se acessar a íntegra de alguns processos de fiscalização no Amapá dentro do SEI para analisar meandros inerentes à esta atividade, como: atravessamentos políticos e relacionamentos com relações de poder com empreendedores que recebem o embargo e/ou fiscalização em sua área.

Palavras-Chave: Fiscalização; Patrimônio Arqueológico; Arqueologia IPHAN.

Bibliografia

BENZECRY, Rafael. Fiscalização ao Patrimônio Cultural Edificado: Uma contribuição para a avaliação da eficácia da Portaria do Iphan no. 187/2010 a partir de sua aplicação em Manaus-AM. 2020. (Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Rio de Janeiro, 2020.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2004.

CARMO, Vera. O uso de questionários em trabalhos científicos. Site Oficial da UFSC. Disponível em: <https://encr.pw/HC8Hn>. Acesso em: 04 de abril de 2024.

RUFINO, Elenita. Danos ao Patrimônio Arqueológico Rupestre Pernambucano: perdas locais de Bens Nacionais. 2014. 273f. (Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Rio de Janeiro, 2014.

ZUNGUENE, Claudio. Conflitos e tensões na fiscalização do patrimônio cultural edificado pelo IPHAN em Ouro Preto e GACIM na Ilha de Moçambique: Uma análise comparativa. 2019. 139f. 273f. (Mestrado Profissional em Preservação do

Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Rio de Janeiro, 2019.

Descentralização e Participação: caminhos para a Gestão do Patrimônio Cultural Brasileiro

João Vitor Araujo Schincariol (PEP/IPHAN)

A dissertação investiga a participação das comunidades na gestão de bens culturais brasileiros que foram reconhecidos como Patrimônio Mundial pela UNESCO, com um foco especial no período posterior a 2012. Esse período é significativo devido ao surgimento de um movimento internacional voltado para a criação de planos de gestão que incorporam a participação comunitária. A pesquisa se concentra exclusivamente em bens culturais e mistos, deixando de fora os bens naturais devido às suas particularidades de gestão, o que permite uma análise mais focada nas dinâmicas culturais.

A área de estudo inclui a América Latina, com destaque para países como Argentina, Brasil, Colômbia e Uruguai. O objetivo é identificar como a participação social é efetivamente incorporada na gestão desses bens culturais, analisando a eficácia e o alcance da inclusão das comunidades locais nos processos decisórios, ao encontro da crítica ao Discurso Autorizado do Patrimônio (Smith, 2021). A questão central que guia a pesquisa é: como a participação social se manifesta na gestão do patrimônio mundial na América Latina e Caribe, com um olhar atento ao caso do Brasil? Debruçando-se na discussão a respeito dos modelos de democracia, a partir de Lijphart (2003) Azevedo (2016) e dos fóruns de participação, a dissertação visa revelar os avanços e desafios encontrados na implementação de práticas participativas, destacando a importância de envolver as comunidades locais na preservação e valorização de seu patrimônio. Para isso, a metodologia adotada inclui análise dos documentos de gestão dos bens, além de uma comparação das diversas estratégias de

participação comunitária aplicadas nos países estudados. O estudo busca oferecer uma compreensão mais ampla das práticas de gestão participativa e suas implicações para a preservação cultural na região.

Embora os resultados não sejam necessariamente generalizáveis para todos os bens culturais do país, eles proporcionam uma visão aprofundada dos casos analisados, sugerindo possibilidades de aplicação das práticas discutidas em outros contextos culturais no Brasil. A dissertação também propõe recomendações para o aprimoramento das políticas públicas que visam à inclusão comunitária na gestão cultural, contribuindo assim para o fortalecimento da governança participativa nos bens culturais brasileiros. Este trabalho, portanto, não só reforça a importância da participação comunitária na preservação do patrimônio cultural, mas também abre caminho para a criação de políticas públicas mais inclusivas e eficazes, que levem em conta as especificidades locais e promovam um desenvolvimento cultural sustentável junto às comunidades.

Palavras-Chave: Patrimônio Mundial; Participação comunitária; Gestão cultural.

Bibliografia

AZEVEDO, Daniel Abreu de. A DEMOCRACIA PARTICIPATIVA COMO UM SOFISMA: uma interpretação geográfica da democracia. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGG, 2016.

LIJPHART, Arend. Modelos de Democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países. Tradução de Roberto Franco. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

UNESCO, Gestão do Patrimônio Mundial cultural. – Brasília: UNESCO Brasil, IPHAN, 2016. 163 p., il. – (Manual de referência do patrimônio mundial).

SMITH, Laurajane. Desafiando o Discurso Autorizado de Patrimônio. In: Caderno Virtual de Turismo, 2021, vol. 21, núm. 2, 2021.

